

RESSIGNIFICANDO

OS ESPAÇOS E TEMPOS ESCOLARES

AS NOSSAS HISTÓRIAS

DANILO JARDIM

3ª Série B
2022



**Ressignificando os espaços e tempos
escolares - as nossas histórias**

CONSELHO EDITORIAL

Dirigente Regional de Ensino
Mara Silvia Bioto

Diretora do Núcleo Pedagógico
Katia Ayres Sobral do Nascimento

Supervisoras de Ensino
Mirian Miya e Jani Ap de Lima Ramos

Responsáveis pelo Projeto
Idê Moraes dos Santos e Luiz
Antonio Pereira

Supervisores de Ensino

Angela Ap. Tibagy dos Santos
Carlos Alberto de F. Oliveira
Elisabete Gomes Benatti Ramos
Eric Armendani Gonçalves
Iracema da C.S. Mariano
Jorge Felix do Prado
José Odair Ribeiro
Marcia Ap. Alcantara da Costa
Marcia C. Peronti Sasso Brandão
Margareth Fontana de Souza
Mirela de Oliveira Roman
Patricia Ferreira
Patricia Seabra Martins
Reni Gomes Pereira

Ângela Maria Oliveira
Ari de Oliveira Carvalho Junior
Carlos Magno Precechan
Claudia Barbosa S. Mirandola
Daniela Encarnação Palmeira
Daniella Lusni de Souza
Elias Rodrigues Anselmo
Flaviana Martins Conde
Fernanda dos Santos Vieira
Gelson dos Santos Rocha
Idê Moraes dos Santos
Izabel Cristina Gouvêa
José Vandei Silva de Oliveira
Josiane Marques M. da Conceição
Luiz Antônio Pereira
Marcia Yoshiko Buto
Maurides Rodrigues Natário
Raquel Nogueira de Souza
Reginaldo de Sousa Borges
Thaís Aleksejuk Bernardes
Valeria Santos Franca

Professores Especialistas do
Currículo (PEC)

Alessandra Wink
Ana Deise Lavor Firmino
Ana Paula Campos Guerra

COLABORADORES

Capa: Danilo Jardim - 3ª Série B
E.E. Prof. Carlos Molteni (PEI)

Diagramação: José Roberto de
Souza Jr.

Ilustrações: Flávio Fernando B. de
Souza Araújo - 1ª Série B
E.E. Prof. Carlos Molteni (PEI)

Revisão: Idê Moraes dos Santos e
Luiz Antonio Pereira

Ressignificando os espaços e tempos
escolares – as nossas histórias

Coletânea de Novos Autores
Organização Idê Moraes dos Santos

Ressignificando os espaços e tempos escolares – as nossas histórias -
Copyright © 2022 by Diretoria de Ensino de Suzano - Primeira Edição - Paperback print
edition.

Todos os direitos reservados, nenhuma parte desta publicação poderá ser
reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização dos organizadores.
A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo
artigo 184 do Código Penal.

M827r Moraes dos Santos, Idê (Organizadora), 2022

Ressignificando os espaços e tempos
escolares – as nossas histórias /

Diversos Autores; imagens autorais de
Flavio F. B. de Souza Araújo -

1ª ed. - Suzano - Editora Bicho Papão,
2022.

248 p.; 20cm.

ISBN 978-65-996431-2-5

1. Contos. 2. Poemas. 3. Crônicas. 4. Coletânea.
I. Título

CDD:B869.8

CDU:082

“Ressignificando os espaços e tempos escolares – as
nossas histórias” é um livro editado sob a responsabilidade
da Diretoria de Ensino Região de Suzano.

Av. Mogi das Cruzes, 175 – Parque Suzano

Suzano- SP - CEP.: 08673-010

E-mail: desuznpe@educacao.sp.gov.br

Telefone: (11) 4746 -7210

Dezembro - 2022

CONVERSANDO COM OS LEITORES

Por meio do processo cooperativo entre alunos e professor, podem ser desenvolvidas nos jovens as habilidades de expressar suas opiniões (ao verbalizarem suas experiências), de discutir, de argumentar e contra-argumentar opiniões dos outros, de aprender a ouvir, de contar fatos (ou casos pessoais) de interpretar e, além disso, pode-se, quem sabe, propiciar a aquisição de novos conhecimentos.

(Lilian Ghiuro Passarelli)¹

Pensamos que ressignificar os espaços e tempos escolares, por meio das nossas histórias é dar voz aos nossos meninos e jovens estudantes para discutir, argumentar, contra-argumentar suas opiniões. Ressignificando os espaços e tempos escolares, das escolas públicas estaduais dos Municípios de Suzano e Ferraz de Vasconcelos.

Nesse cenário que ora se apresentou desesperador, ora com a esperança da cura, da vida, obtivemos lições de solidariedade em que o outro foi assistido pelo vizinho do lado, pelo grupo do WhatsApp, pelo contato telefônico, pelo som da música cantada na varanda de um prédio, por um bilhete escrito no e-mail, enfim, buscando a conexão humana que se revelou tão importante. É certo que toda essa busca desenfreada de trazer o menino novamente para o contexto escolar nos trouxe olhares diversos para nossas escolas. Olhares sobrecarregados de esperança de uma educação de qualidade, mas que não deixou de lado esse calor humano tão importante em nossos dias.

E por que não publicarmos essas histórias num livro? Isso significa ouvir nosso estudante e, numa ação protagonista, dar a ele a oportunidade de contar suas histórias e sobretudo de assumir a

¹ PASSARELLI, Lílian Ghiuro. Ensino e correção na produção de textos escolares. São Pulo: Cortez, 2012, p. 86.

posição de autor da palavra escrita que certamente esteve presente em boa parte de sua trajetória estudantil. Boas leituras!!!!

Mara Silvia Bioto
Dirigente Regional de Ensino

Homenagem especial...

À Dirigente Regional de Ensino, Mara Sílvia Bioto, pela confiança e credibilidade na execução do Projeto pela Equipe de Língua Portuguesa.

Aos Supervisores e Supervisoras de Ensino pela parceria com o Núcleo Pedagógico e as incansáveis colaboradoras Jani Aparecida de Lima Ramos, Sala de Leitura, e Miriam Myia, responsável pelo Núcleo Pedagógico, por incentivarem a elaboração de projetos de leitura e escrita.

À Diretora do Núcleo Pedagógico, Katia Ayres Sobral do Nascimento, por nos acompanhar e incentivar na realização do projeto desde o primeiro ofício até sua execução final.

Aos parceiros da Secretaria da Educação (Seduc) Renato Beluche e Marcia Andreia Reis que sempre acompanharam e valorizaram as ações das Salas de Leitura, dos municípios de Suzano e Ferraz de Vasconcelos.

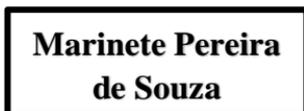
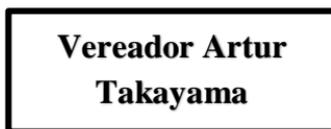
Aos Parceiros da Cia. Suzano de Papel, Guilherme Conceição Vieira, Relações Corporativas, Edson Brayan e Thalwine, que trabalharam incansavelmente para que o nosso estudante pudesse ver seu texto publicado em um livro.

À Diretora da E.E. Prof. Carlos Molteni, Fabiana Vanelli Candido, sempre ao nosso lado na parceria com a Editora Bicho Papão.

A todos Professores e Professoras das Salas de Leitura, à Profa. Fabia Patrícia e Equipe Gestora das 62 Escolas Parciais e do Programa de Ensino Integral (PEI), dos municípios de Suzano e Ferraz de Vasconcelos, que trabalharam na mediação do registro das diversas vozes de nossos estudantes, projetadas em “Ressignificando os espaços e tempos escolares – as nossas histórias”.

COLABORADORES

Às pessoas do bem que contribuíram para a concretização da edição do livro “Ressignificando os espaços e tempos escolares” – as nossas histórias, nossos eternos agradecimentos.



SUMÁRIO

1. Manhã fria...
2. Eu sou a Maria Eduarda...
3. Os seres
4. Confrontei-me com um lobisomem e o matei
5. O menino cadeirante que queria dançar
6. O uso do celular
7. O dia que fui ao Morumbi
8. Tic-Tac, Tic-Tac, Tic-Tac...
9. Um gato
10. A fênix e o jovem curandeiro
11. Hoje a aula foi...
12. A Rosa da Meia-noite – Lucinda Riley (resenha)
13. Consumo do cigarro eletrônico
14. O Halloween “Perfeito”
15. As águas do mar
16. Memória
17. Buquê de Ipê
18. Meu livro favorito
19. A crescente concorrência da Netflix
20. Tempos difíceis
21. O que é importante?
22. A minha escola de agora
23. Uma vida com propósitos
24. Relato
25. O melhor momento que eu vivi na escola
26. Caso Hello Kitty
27. Do quinto ano à escola dos grandes
28. A casa misteriosa
29. Pandemia
30. Intensamente
31. Um novo dia
32. Histórias da minha vida
33. Um dia de artista na escola
34. Meu amigo Pedro
35. Dia eternizado
36. Infância
37. O que é bom não se apaga

38. Tudo irá passar
39. Anciã da vida
40. Animal
41. E se escrever mudasse o mundo?
42. O uso do celular pelos jovens
43. Minha melhor amiga
44. Um domingo de chuva
45. Meu cachorro ao sol
46. Quando eu era menor...
47. Minha dimensão
48. Uma sexta-feira revolucionária
49. A fazenda
50. O dia que eu te conheci
51. O uso da Netflix e do Tiktok no século XXI
52. A recuperação da minha mãe
53. O início de uma história, o fim de um ciclo
54. Sensações e emoções
55. Saudade
56. Infância divertida
57. A vida bagunçada de Ayanotoji
58. Infância
59. Um garoto diferente num mundo habitual
60. História da minha vida
61. Hoje a aula foi...
62. A importância da Netflix e do Tiktok em nossas vidas
63. Biblioteca I
64. Infância I
65. A criatura de Nicolas
66. Acróstico Amor
67. O machismo e sexismo enraizados em filmes
68. Sobre a escola
69. Congo
70. Poema visual - batimentos cardíacos
71. "Você está cancelado"
72. O Pesadelo
73. Júlia tem uma estrela (reescrita)
74. The final countdow (A contagem final)
75. Vida saudável x doenças, sedentarismo e obesidade
76. Poema visual – a bola
77. Um agente Secreto

78. Marginalização da tatuagem
79. Acróstico Giulia
80. O Amor
81. A luta
82. Eu sou a Maria Luiza...
83. Saudade
84. Poema visual - coração
85. Amanda, uma menina muito curiosa
86. Acróstico Aisha
87. Artigo de Malala
88. Olá, meu nome é...
89. Recordação da minha infância
90. O que os olhos não leem, o coração não sente
91. Acróstico Escola
92. A joia do Dragão
93. Bom dia, Débora!
94. A história de Duende e seus cachinhos mágicos
95. Infância II
96. Acróstico Maria Clara
97. Nossa música
98. Mais um integrante na Família
99. Desde o começo da pandemia...
100. Pequenos Presentes
101. Poema visual - seus sonhos
102. Nossas histórias
103. O amor Galáctico
104. Opinião? Será que é inutilismo?
105. Poema visual – medicina veterinária
106. “O que eu penso sobre a cultura do cancelamento”
107. As mudanças causadas pela pandemia na vida escolar
108. Que decepção!
109. Perda
110. Slam
111. Que decepção!
112. Esperança
113. De branco à vermelho
114. Coisas que me trazem paz
115. É que eu sou de lua
116. Bullying...Como lidar com esse mal? Vilão ou vítima, o cenário causado por maldades

117. Maricotinha a boneca falante
118. Acróstico Amor I
119. Para meu amigo Pit
120. Biblioteca II
121. Olá Yago!
122. Cinderela (pela madrasta)
123. Por inteiro
124. A fazenda assombrada
125. João e Maria (por Maria)
126. Lembranças Eternas
127. O menino que dormia no chão
128. É aqui que eu me sinto bem!!
129. Minha vida, minha história
130. O Super Pássaro
131. Minha escola é...
132. Sonhando
133. Minha escola
134. Minha história, nossas histórias
135. Será que é só uma sombra?
136. Nosso lar do saber
137. A Guerrilha
138. Saudade sem fim
139. O amor vence tudo
140. Finge – dor
141. Estrelinha preguiçosa (reescrita)
142. A menina que procurava a felicidade
143. As Nossas histórias
144. A bruxinha e os três bandidos
145. O mistério
146. O Fujão
147. A escola e a vida
148. A viagem de barco
149. O motorista bêbado, minhas memórias
150. Desabafo
151. O Estigma da tatuagem
152. Charlie
153. Já não fazemos questão de flores
154. Minhas Primeiras Semanas na Olzanetti
155. Prazer, eu sou a Maria Eduarda, a cachorrinha adotada
156. O que é escola?

157. Branca de Neve (pelo Príncipe)
158. “Desabafo de quem tem lugar de fala”
159. Oi Moça
160. Bullying dentro e fora das Escolas
161. Jovem
162. Boa tarde!
163. Boa tarde! I
164. As aventuras da minha família
165. Bullying não é brincadeira
166. Bullying...como lidar com esse mal II
167. As vibrações negativas
168. Perdidos na Guerra
169. Progresso e tecnologia: avanços ou problemas?
170. A verdadeira história da lebre e da tartaruga
171. A lua
172. Saúde mental pós-pandemia
173. Preconceito
174. O jovem brasileiro na política
175. Resignificar
176. Uma lição aprendida
177. Superando a pandemia
178. O início
179. O fim...
180. Poema visual – a bola
181. Lugar onde vivo
182. Amor pelo xadrez
183. Resignificar o tempo e espaço na escola
184. A escola para mim
185. Afrolândia 2021
186. Eletiva
187. A menina de cabelos encaracolados
188. O mistério da casa ao lado
189. A escola abandonada
190. Seu último dia
191. O conto de um cachorro indeciso
192. Anjo de quatro patas
193. Flores
194. Animais e pessoas
195. Pandemia
196. Estética

197. A casa do horror
198. Os heróis da Amazônia
199. O poema maluco
200. O Carneiro e a Lua
201. Cachorro de Rua
202. A mente, nossa máquina de imaginação
203. Praticar o bem
204. A saúde mental pós-pandemia
205. Não me tratem diferente



1 -Manhã fria...

Manhã fria, o café que esfria, meus dedos gelados e você do meu lado com um resfriado de matar.

Esquentei o café de ontem e ao tardar, vou te dar uma sopa de pedra para te aquecer, ou quem sabe um chá com ingrediente especial e sabor duvidoso.

Ficarei calado te observando, isso me faz um bem danado, além de me preocupar.

Eu só quero cuidar de você!

Passo noites em claro só para saber se o meu bem está bem.

Você nem imagina a falta que me faz quando não está aqui comigo. Eu só queria sentir teu cheiro, sua pele na minha pele e tuas mãos de cachecol. Só queria me enrolar e bolar com você...

Segredo!

“Baseados em fatos, em ratos, em casos reais; o seu beijo que me toca é a cura e a praga. Vale a pena sentir o seu gosto de pecado”.

Juntos? Somos como poeira e caos, toda a tragédia da ventania, pura confusão eu diria!

Sabe aquele filme que passa na televisão que te causa nostalgia?

Sabe aquela estação que as folhas caem?

Sabe?

Sentimentos que me cobre de alegria, que congela minha barriga; sentimentos que sinto, que sente, que sento o acento, a ponte.

Eu sou a ponte que você atravessa e você é o outro lado que
chega e basta.

Você é o peito, o ponto de repouso, o meu abrigo que me
recebe, e no fim eu só quero estar junto do meu andarilho!

Tetos.

Tetas.

Carinho.

Casa.

Suporte.

Aconchego.

Não custa nada me declarar...

É um grito.

Estou grato.

É de graça a graça que sinto quando te abraço.

É de graça o amor que te revelo.

É de graça esta poesia que escrevo e exponho.

É de graça o meu pedido, que aqui então, eu faço.

Me namora?

Sobre cuidar de você?

Irei!

Danilo Fagner Pereira Lopes

3ª Série B - E.E.Profa. Ângela Sueli Pontes Dias



2- Eu sou a Maria Eduarda...

Eu sou a Maria Eduarda, mas muitos me chamam de Duda, Dudinha, Eduarda, mas Madu é o que eu mais gosto. Tenho 13 anos e desde que eu aprendi a falar, eu amo conversar, interagir, e apesar de não ser uma aluna tão aplicada, amo estar na escola e me esforço muito para me sair melhor a cada dia.

Desde o dia que conheci esse mundo da escola, o meu sonho antes de cursar odontologia é ser Professora. Sim, é sério, eu acho algo mágico o que para muitos é um horror. Na minha opinião é a profissão que mais precisa de amor para poder exercer da forma 100% correta. E é algo que muita gente fala que eu tenho muito para dar.

Entre os anos de 2020 e 2021, acredito que foi um ano muito difícil para todos, pois foi um ano de pandemia, todo mundo estava o tempo todo querendo inovar, fazer coisas diferentes e sair daquele tédio, e eu não queria que comigo fosse diferente.

Estávamos no EAD (estudo a distância) e como eu disse no início, eu gosto de me comunicar, e sem intuito nenhum comecei a conversar normalmente com uma professora lá do CMSP (centro de Mídias de São Paulo). Depois de alguns meses nos falando, um dia ela me convidou para participar de uma aula em que iria orientar aos alunos que em 2021 estavam entrando no 6º ano, no meio de uma pandemia, pois eu já tinha estudado o 6º ano quando toda a

pandemia começou. Mesmo que eu também ainda estivesse me adaptando, aceitei o convite de cara.

E dia 27 de janeiro de 2021 estava eu lá nos palcos do CMSP apresentando uma aula ao vivo para o Estado de São Paulo inteirinho, dá até um frio na barriga só de lembrar. Eu amei a experiência e achei que iria acabar por ali, mas estava enganada. Todo lugar que eu ia, vinha alguém me parar dizendo “Oi, você é a Duda do CMSP? ”. E os meus professores começaram a me incentivar muito, quando vi, lá estava eu de novo, e sendo nomeada a embaixadora do CMSP e representante dele em Suzano e na minha escola.

E não para por aqui não hein! Mais ou menos uns três meses depois, um dos dias que foi mais especial para mim aconteceu. Eu no Centro de Mídias, apresentando para bilhões de pessoas, e com o João Luiz Pedrosa que fez o BBB.

A essas alturas do campeonato eu ainda não sabia se estava sonhando ou se era realidade. Junto dessa apresentação teve outra com o Secretário da fundação Microbit.

O último evento, mas não menos importante que eu participei foi em um lugar DIFERENTE, fui parar no Palácio dos Bandeirantes, para um evento sobre as escolas PEI (período integral) mas dessa vez quem estava comigo era a professora Joseli de Educação Física. As duas ficaram famosas.

A verdade é que você não precisa ser a pessoa “perfeita” para conseguir algo parecido ou ter sucesso na vida e nos estudos. Você não pode ficar esperando a sua vida passar, embarque nos seus sonhos. Todo começo é difícil, mas você só atinge o seu objetivo se der o primeiro passo.

Então vamos lá, faça acontecer! Crie oportunidades e acredite nas possibilidades.

Maria Eduarda da S. Costa dos Santos
8º Ano D – E.E. Prof. Dr. Giovanni Battista Raffo



3-Os seres

É tão assustador ouvir
todas as noites
os gritos vindos das florestas.

É tão triste saber que
foram os seres que causaram
isso.

Todas as noites elas
insistem em gritar.

O grito é choroso
daqueles que querem ar a
bastante tempo.
Daquelas que querem
um lar o qual irão ser respeitadas
do jeitinho que merecem.

A cada gota de maldade
que os seres insistem
em deixar cair,
é um grito delas.
das florestas,
das árvores,
das plantas,
dos animais.

As florestas têm tanto,
mas tanto medo,
de quando veem
uma chama de fogo.

As árvores têm tanto,
mas tanto medo,
de quando escutam
um barulho de serra.

As plantas têm tanto,
mas tanto medo,
de acabarem secando
por falta de água.

Os animais têm tanto,
mas tanto medo,
de quando um ser
se aproxima deles.

As florestas agradecem
ao ver que são gotas de água
e não chamas de fogo.

As árvores agradecem

ao ver que são apenas
homens bons
que não seguram serras.

As plantas agradecem
por receberem água
e não morrerem de sede.

Os animais agradecem
ao ver que os seres apenas
queriam
fazer carinho em seus pelos,
e não os machucarem
com suas garras.

**Rafaela Maria dos Santos -
6º Ano D - E.E. Prof. Paulo Kobayashi – PEI**



4 - Confrontei-me com um lobisomem e o matei

Um dia fui viajar para Minas Gerais no sudeste do Brasil, para visitar alguns parentes. Levamos 6 horas até lá, chegamos e estava quase anoitecendo, e para onde estávamos indo quase não tinha luz, era uma escuridão extrema apenas a luz da lua e dos faróis dos carros. Assim que chegamos no local fomos logo nos ajeitando para dormir, assim que todos tomaram banho, foram logo dormir, eu e meu primo ficamos acordados assistindo à televisão.

Quando era quase meia noite, escutamos alguns uivos, mas não ligamos muito pois pensávamos que era algum cachorro do mato, mais o uivo foi se aproximando cada vez mais da casa onde estávamos. Escutamos uns três uivos, no segundo uivo que escutamos nos deu um arrepio e meu primo quase caiu do sofá onde

estávamos, depois disso começamos a escutar passos fortes, e pesados em volta da casa.

Eu e meu primo vimos que tinha algumas frestas na janela e na porta, eu fui para janela e meu primo para porta e vimos a pior coisa da nossa vida. Era um cachorro do tamanho de um boi e dentes pontiagudos. Quando vimos aquilo, nossos corações aceleraram e faltava sair pela boca. Aquela coisa começou a farejar o ar como se tivesse nos encontrado. Quando aquilo olhou para mim senti um arrepio na espinha, aquela coisa veio em direção da casa onde estávamos, quando vimos aquela coisa chegando perto, nós nos afastamos e aquele bicho bateu com toda força na porta, tentando derrubá-la, o barulho foi tão alto e forte que acordou a casa toda, meu avô tinha uma velha espingarda de caçar, que estava pendurada na parede, eu fui correndo pegar a espingarda. Quando eu peguei a espingarda fui correndo para parte de cima da casa, pois a casa era um sobrado. Subi e mirei no bicho que era um lobisomem, assim que mirei eu acabei escorregando e cai uns metros da criatura, ela logo veio para cima de mim. Naquela hora pensei que ia morrer, eu estava sem proteção alguma, pois a espingarda tinha ficado em cima do telhado.

Lembrei que tinha um canivete no bolso da calça, quando peguei o canivete escutei um tiro que veio de cima do telhado, era meu avô que atirou na criatura que estava três passos de mim. Quando meu avô atirou, a bala foi na perna da criatura, aquele tiro deixou a criatura mais nervosa do que já estava. Quando consegui abrir o canivete aquela coisa veio para cima de mim, mas ela não teve chance, pois cravei o canivete no seu pescoço, que se afogou no seu próprio sangue e acabou sufocando até a morte.

E foi assim que me confrontei com um lobisomem e o matei.

Geovanne Alves de Mello
9º Ano B – E.E. Luiza Hidaka



5 - O menino cadeirante que queria dançar

Tudo começou quando eu tinha oito anos, eu adorava dançar e tinha o sonho de ser um grande dançarino, mas infelizmente por conta de um acidente meu sonho não poderia ser realizado, os movimentos das pernas eu não tinha.

Durante um tempo eu só ficava pelos cantos triste e solitário, e mesmo na escola eu não queria ir mais. Certo dia minha mãe me convenceu a ir para escola e realmente percebi que não ir à escola não é legal. Então chegando o dia da escola, eu estava bem alegre, mas uma coisa me chateava, era o jeito que as pessoas me tratavam sem muita conversa e muitas piadas. Como em todo lugar há pessoas más e pessoas boas, ali se destacou uma menina que era muito meiga e carinhosa com os outros.

Ela chegou em mim com um sorriso enorme em sua face, diante de tanto bullying e pessoas ruins ali estava ela, como uma rosa nascida em um lixão.

Passaram algumas semanas, conversa vai, conversa vem, descobri que ela era muito boa em dança, sua mãe era dançarina profissional, assim como eu também tinha o sonho de ser uma dançarina.

Falei para ela que estava muito triste, pois nunca mais poderia dançar. Ela sentida disse “sei como é, quando era pequena quebrei a perna e não pude mais dançar e fiquei muito triste com isso, por um tempo aprendi a controlar meus sentimentos, liberando a imaginação, fechava meus olhos e imaginava dançando, quando

dormia eu sonhava com dança e assim aprendi a controlar meus sentimentos e a viver bem”.

Ouvindo isso comecei a praticar o que ela me disse e realmente funcionou, passei a conversar mais com as pessoas, passei de antissocial a mais social, então esse mesmo conselho que ela me passou agora, passo a distribuir com quem está passando o mesmo que eu.

Recomendo a você também leitor, que com qualquer problema, a solução é sonhar, imaginar, e ter força de vontade que tudo pode melhorar.

Cada problema tem sua fuga e essa foi a minha.

Gabriel Ribeiro Sales
9º Ano A – E.E. Prof. Antônio Brasília Menezes da
Fonseca – PEI



6 - O uso do celular

Atualmente o uso do celular está presente de forma considerável e infelizmente a tendência é ampliar este terrível costume lamentavelmente, o desnecessário hábito pode gerar graves consequências emocionais aos jovens. Sendo assim, é necessário mencionar os problemas que a prática constante pode acabar causando na vida dos adolescentes.

Em primeiro lugar, é fundamental ressaltar entraves diante do grave problema do uso do celular na vida dos jovens. Segundo o site G1, deploravelmente o contato exagerado com as telas na

adolescência pode ter impactos profundos na saúde mental e corporal. Logo, precisa-se tomar cuidado e usar este aparelho eletrônico com certa cautela, pois isso é um perigo.

Ademais, é essencial comentar sobre a depressão, uma doença psiquiátrica crônica, que por sua vez pode ser gerada pelo mau uso do celular. Conforme o site da USP, há um estudo realizado apontando que 36% dos jovens no Brasil apresentaram sintomas de depressão e ansiedade. Portanto, os jovens fanáticos pelo uso excessivo da tecnologia, devem saber que este hábito perverso pode prejudicar a saúde, trazendo diversas consequências.

Nesse sentido, alguns jovens estão sendo descuidados e até mesmo irresponsáveis, pois conhece os riscos e ainda continuam com esses terríveis costumes, conseqüentemente acabam obtendo doenças mentais. Por essa razão, é importante levar em consideração todos os riscos e manter um hábito saudável, retirando o uso abusivo do celular.

Jhennifer Yamaguti Yamazaki
9º Ano E – E.E. Batista Renzi



7- O dia que fui ao Morumbi

Hoje vou contar como foi um dos melhores dias da minha vida e uma das poucas coisas que lembro de quando era pequeno.

Já começo dizendo que sou muito apaixonado por futebol e o clube que eu mais amo desse esporte é o São Paulo FC e eu ainda não sei como eu consigo continuar gostando desse time, que não vive uma boa fase desde quando eu nasci em 2008.

Nesse dia eu estava com meu padrinho e a gente estava passando de carro na frente do Morumbi (Estádio de São Paulo FC) e eu pedi para parar o carro para eu ver o estádio e felizmente ele acabou

comprando dois ingressos para fazer um “tour” por dentro do Cícero Pompeu de Toledo.

E com esse “tour” eu pude andar por todo o estádio, pelas arquibancadas, cadeiras, Sala de Imprensa, e a Sala de Troféus.

Os melhores lugares foram o vestiário, onde estavam as fotos e as camisas dos jogadores que se encontravam no atual elenco, até do Rogério Ceni, maior ídolo do São Paulo e o outro lugar que visitei foi o gramado, que por mais que não podia, consegui pisar na grama.

E esse foi um resumo desse dia, que é uma das poucas lembranças que tenho de quando era menor, mas que sempre ficará marcado na minha vida.

Cauã Aparecido Silva Viana
8º Ano B - E.E. Iijima - PEI



8 - Tic-Tac, Tic-Tac, Tic-Tac...

Já nascemos com uma quantidade de tic-tacs para viver, e isso nós todos já sabemos.

Sabe o mais legal? É que nesse exato momento tem umas pessoas com algumas unidades de tic-tac. E outros com algumas centenas de milhares de tic-tacs.

Na madrugada vendo os tic-tacs passarem, penso o quanto de tic-tacs já passou e o quanto vai passar.

Temos medo do fim dos nossos tic-tacs. Mas sabemos que dele não podemos escapar. Mas podemos nos eternizar. Como? Marcando vidas e lugares, no fim virando história.

Há muitas formas de virar história, desde seu nome em uma árvore, até fazer uma sinfonia inteira com atos de bondade, ou maldade.

Com certeza vieram muitos nomes na cabeça. E se eles vieram em sua cabeça é porque fizeram histórias boas ou ruins.

E agora me fale. Por que você não eterniza a pessoa que ama? Por que não se permite ser eternizado por alguém? Viva cada tic-tac como se ele fosse o único. Até porque, ele é! Não gaste seu tic-tac com coisas fúteis. Apenas viva e o eternize.

Nycolas Lima Nagata
3ª Série B - E.E. Prof. Carlos Molteni (PEI)



9- Um gato

Um gato
É um gato
Nem bom, nem mau
Não faz o bem
Tão pouco o mal
Apenas é
Sempre de fato
O gato

Leonardo Yuri Horita Mesquita
1ª Série A - (autista infantil) -E. E Profª Leda Fernandes
Lopes- ETI



10- A fênix e o jovem curandeiro

Era a primeira vez em meio século que a fênix despertara em pleno inverno, normalmente seu renascimento ocorria em temporadas mais quentes do ano, onde suas cinzas queimavam mais fácil. No entanto, não era incomum que acontecesse algumas pequenas mudanças em sua rotina, mudanças essas que geralmente simbolizavam o grau de dificuldade de sua missão.

Claro, eles nunca lhe diziam o que fazer ou onde encontrar o que desejavam, simplesmente a jogavam em algum lugar e a faziam caçar por quem eles queriam que ajudasse e era exatamente isso que ela fazia naquele momento, voava céu adentro queimando na mais pura brasa. Ao seu redor a nevasca caía rigorosa sob os tetos das pequenas casas da cidade de Cibelle e mal se via pessoas do lado de fora, com exceção de um jovem que tão pouco vestia agasalhos para o frio.

Curiosa sobre tal situação, a fênix decidiu se aproximar do rapaz que se quer notara sua presença.

— Qual é o problema, curandeiro? — Questionou a ave curiosa.

— Tenho frio.

— Entre e acenda a lareira, oras — aconselhou.

— Não posso. Não consigo fazer fogo.

— Bom, começaremos do princípio. Para dentro, já! — Ordenou.

Para o jovem curandeiro era emblemático o que estava ocorrendo, tudo era muito repentino, porém não ousou contrariar a gloriosa ave.

Dentro da pequena casa, a fênix acendeu a lareira com uma pena de sua asa e pousou sobre a mesa.

— Como tem sobrevivido aos invernos se não consegue acender a lareira?

— Minha mãe o fazia por mim, nunca fui muito bom com o fogo.

— Certo... E onde está a sua mãe?

— Faleceu cerca de três meses atrás.

— Tudo bem, te ensinarei a acender uma fogueira!

Aos poucos o tempo foi passando e o inverno lentamente se despedia de Cibelle, todavia, o jovem curandeiro ainda não era capaz de acender o fogo sozinho.

— Ouça bem, você deve bater ambas pedras, o atrito entre elas dará início ao fogo, mas não o faça forte demais, nem lento demais.

— Não consigo, nem preciso — resmungou — agora tenho você!

— Não é bem assim, não posso permanecer aqui para sempre. Em breve terei que voltar para o meu ninho.

E assim mais semanas foram se passando, logo o inverno teve o seu término e a primavera chegou alegrando a todos, com exceção da fênix, que dia após dia se tornava mais fraca. Sua vida estava quase no fim e ela já deveria estar em seu ninho preparando-se para o seu próximo renascimento, contudo não podia, o jovem ainda não havia aprendido e o pássaro de chamas temia pelo futuro do rapaz.

— É necessário que aprenda logo, preciso regressar para o meu lar — informou.

— Esse pode ser o seu lar, darei tudo o que lhe for necessário — começou o jovem — não é melhor que tenha uma casa ao invés de viver solitária por aí?

— Não posso, como uma ave abençoada pelos deuses meu dever é ajudar aos outros e eu gosto disso.

Logo, mais meses haviam se passado e o pássaro mal conseguia se levantar. Então, certo dia o curandeiro lhe trouxe algo, uma enorme gaiola prateada.

— Fênix, veja o que te trouxe — comentou animado — dentro desta gaiola estará segura!

Sem forças o pássaro não pode lutar contra o rapaz que a colocara dentro da prisão de ferro, mal podia manter seus olhos

abertos, quem dirá se mover. Como sempre, o tempo passou e ao contrário do que o jovem pensava, não houve melhora alguma no animal.

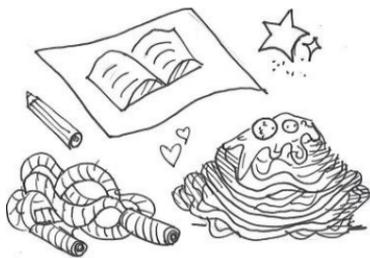
— Fênix, o que há de errado? — Questionou — nenhum medicamento faz efeito e você vem definhando cada dia mais, como posso te ajudar?

— Me leve ao meu lar — pediu com dificuldade.

Preocupado com a ave o jovem decidiu fazer o que ela pedia. Rumou segundo a suas ordens e chegou a bela colina mais afastada da cidade, onde a colocou sob o ninho e viu a magia acontecer. Em um minuto o pássaro havia se dissolvido em cinza, no outro ressurgiu do misterioso fogo que havia se iniciado ali, então o curandeiro percebeu que nem sempre o que desejávamos para o outro era realmente o melhor para ele.

A fênix estava certa, não era justo que somente ele pudesse conhecê-la.

Thaila Harumi da Silva
3ª Série B – E.E.Profa. Leda Fernandes Lopes –
PEI



11-Hoje a aula foi...

Hoje foi um dia muito legal com a professora Valderez, fizemos duplas, conversamos e desenhamos: o que nos representávamos. Desenhei um livro que havia pegado na Sala de Leitura, pois gosto

muito de ler. Depois, todos os grupos teriam que se apresentar na frente da sala para todos os alunos. Foi muito legal.

Gostei muito da nossa aula, nós escolhemos nossas duplas, bateu o sinal do intervalo. A comida foi macarrão com carne moída, estava tudo delicioso. Eu e meus amigos brincamos, comemos e depois bateu o sinal para irmos para a sala.

Assim que a professora de Educação Física chegou, fomos para a quadra brincamos de pular corda, bambolê, cabo de guerra e a aula de Educação Física acabou. Fomos ao banheiro enchemos nossas garrafinhas.

Finalmente voltamos para a sala de aula, tivemos uma conversa com nossa Coordenadora Maura, sobre as turmas que iriam mudar de sala e de professora. Achei muito boa a experiência da escola que acontecerá todas as segundas feiras.

Matheus Henrique da Silva Moraes
5º Ano A – E.E. Jussara Feitosa Domschke



12- A Rosa da Meia-noite – Lucinda Riley (resenha)

A Rosa da Meia-Noite é um romance escrito por Lucinda Riley. Ele conta a história de vida de Anahita Chavan, uma senhora indiana de 100 anos, que viveu um romance proibido com um inglês da alta sociedade chamado Donald Astbury.

A história toda gira em torno de Anahita entregar sua história escrita nas mãos de seu bisneto Ari Malik, para pedir que ele investigue seu passado e descubra a verdade do que aconteceu ao

seu filho, que foi tirado de seus braços e dado a notícia a ela de que ele havia morrido e ela ficou sabendo que não era verdade.

Ari, 11 anos depois, viaja para a Inglaterra, para cumprir o último desejo de sua bisavó. Lá ele conhece Rebecca Bradley, uma atriz norte-americana que estava fazendo um filme vivendo uma aristocrata dos anos de 1920. Juntos Ari e Rebecca investigam o passado de Anahita e descobrem algo que traz à tona segredos obscuros que assombram a Dinastia Astbury.

Esse livro me contagiou muito pela forma como desenrola a história e o amor de Donald e Anahita que mantinham o relacionamento em segredo, por serem de mundos e culturas completamente diferentes.

A forma como a autora conseguiu nos fazer envolver na história, me chama muito a atenção pelo jeito que ela conseguiu nos proporcionar sentimentos incríveis lendo a história, a criação de personagens extremamente cativantes e o incrível desenvolvimento da trama.

O que eu acho mais interessante são os saltos no tempo entre o presente e o passado que realmente nos faz viajar junto com a história, como se estivéssemos participando dela. O livro é tão contagiante que quanto mais lemos, mais queremos ler, e o final nos deixa com aquele gostinho de quero mais e aquela dúvida: “E o que acontece depois?”.

Hoje, A Rosa da Meia-noite é um dos meus livros preferidos, por isso sempre gosto de recomendá-lo, pois a história me tocou muito e conforme ela se desenrola, a ansiedade de saber o que vai acontecer depois é muito grande. Espero que quem ler esse livro goste dele tanto quanto eu.

Emyle Nadjara Dadalto de Almeida
3ª Série A – E.E. Professor Joviano Satler de Lima



13- Consumo do cigarro eletrônico

Torna-se conhecimento da população brasileira que os cigarros eletrônicos são variáveis do cigarro, mas é diferente, pois o cigarro eletrônico é um dispositivo eletrônico utilizado para fumar, que simula o tabagismo. Nesse sentido os cigarros eletrônicos atualmente viraram “moda”, assim a utilização dos dispositivos aumentou entre os jovens. Essa situação infelizmente vem se ampliando na sociedade juvenil brasileira e dessa forma é essencial a conscientização dos jovens sobre o uso do cigarro eletrônico nas escolas e nas ruas.

Torna-se evidente que as escolas nacionais não estão conseguindo lidar com as atitudes dos adolescentes. Segundo a notícia da página “CNN Brasil”, o uso dos cigarros eletrônicos cresceu com a retomada das aulas presenciais. Portanto, os estudantes acabam utilizando o dispositivo sem saber os riscos do uso como por exemplo problemas respiratórios, isso obviamente é triste. Logo, os responsáveis dos adolescentes devem ficar em alerta.

Além disso, o uso dos cigarros eletrônicos não é visto apenas nas escolas, mas também nas ruas. Segundo a notícia da página “viva bem uol”, quase 20% dos jovens usam cigarro eletrônico no Brasil. E desse modo, é lamentável saber que os jovens não têm consciência dos riscos, porém é evidente o uso do dispositivo se dá pela influência de amigos ou como uma válvula de escape para questões emocionais. Por isso, a sociedade juvenil brasileira tem que entender os problemas que a utilização do cigarro eletrônico pode acarretar.

Diante do exposto, é lamentável que o uso do dispositivo tem aumentado entre os jovens. Em razão disso, cabe aos responsáveis desses jovens conscientizá-los sobre os riscos que podem causar, por meio de conversas com profissionais sobre o assunto para que os jovens não acabem obtendo problemas respiratórios e cardiovasculares, só assim a sociedade juvenil brasileira não terá problemas de saúde, em relação ao uso do cigarro eletrônico.

Leandro Fernandes de Almeida dos Santos
2ª Série H - E.E. Batista Renzi



14 - O Halloween “Perfeito”

No dia 30 de março no ano de 2000, era um dia de Halloween, havia uma grande festa.... Estava tudo maravilhoso, tudo bem decorado até aparecer uma bruxa com seu dragão de estimação, ela estragou tudo, absolutamente tudo no bairro de Helena.

No dia seguinte (dia 01 de abril), Helena saiu para brincar com seus colegas, e viu o seu bairro todo destruído. Ela ficou muito triste e foi correndo falar para os seus pais, mas eles não acreditaram e ela foi provar e disse:

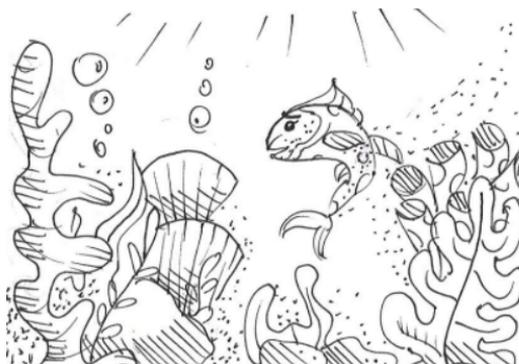
- Vem mãe. Vem pai! É aqui olha!

Mas nos olhos dos seus pais estava tudo normal.

Então Helena disse:

- Não é possível! Eu não estou ficando doida não!
Então ela foi para o seu quarto descobrir como poderia saber quem foi, e disse:
- Quem poderia ter sido?
Nesse momento apareceu uma fadinha bem pequenina e disse:
- Querida Helena, eu sei quem foi que estragou o Halloween de todos, você quer saber quem foi?
- Sim, por favor me fale! Disse Helena.
- Então vem comigo – falou a fadinha.
A fadinha levou Helena para um lugar bem estranho, porém muito bonito e bem colorido. Então Helena disse:
- Agora me fale quem fez isso com o Halloween?
- Ok! Disse a fadinha.
- Então me fale por favor, disse Helena.
- Há, há, há eu que fiz isso com o “maravilhoso” Halloween de todos do seu bairro!
Nesse mesmo momento, a fadinha se transformou em uma bruxa!
Então Helena começou a gritar por ajuda:
- Socorro, alguém me ajuda! haaaaaaahaaa !!!!
A bruxa prendeu ela em uma caixa gigante.
- Helena, vem tomar café da manhã, filha!
Falou mãe de Helena:
Helena tomou um susto e disse:
- Ainda bem que foi só um pesadelo!
Fim!!

Marina Franco Cordeiro Alves
7º Ano C – E.E. Professor Joviano Satler de Lima



15- As águas do mar

A água do mar
É azul e radiante
Como o sol brilhante
O dia era escuro
E agora existe o azul do mundo.

Quando vou para a praia
Escuto coisas como
Odaya mamãe Yemanjá
Licença mamãe Yemanjá

A água do mar
É tão linda
E brilha
Como a noite
Do céu estrelado
O rio flui até o mar
Gotas de água que caem
Faz som e música.

**Natally V. S. da Silva; Laryssa C. Soriano; Monica
M. de Souza; Eduarda M. de Oliveira; Luiz Henrique P. de
Oliveira e Matheus H. Santos - 9º Ano B – E.E. Profª Leda
Fernandes Lopes – PEI**



16 - Memória

Vou contar sobre uma época da minha infância em que tinha por volta de 07 a 13 anos. Basicamente, irei falar sobre momentos maravilhosos que passei quando ia à casa da minha avó.

Eu e meus irmãos sempre tivemos muito contato com minha avó e criamos o costume de todo final de semana ir visitá-la. Todos os dias comíamos frango, seja frito, assado ou cozido; eu não achava ruim, o frango dela sempre foi o melhor, mas, quando eu dizia isso, ela ria e dizia que comida de avó é sempre melhor. Eu concordara plenamente.

Tinha dias que dormíamos lá, colocávamos um colchão no chão do quarto dela e íamos dormir sempre bem tarde.

Naquela época moravam com ela minha tia e dois primos. Meu primo mais velho era o melhor, sempre me levava no mercado e me comprava um milk-shake, por outro lado, o meu primo menor bagunçava todos os brinquedos e eu tinha que arrumar todas às vezes.

Quando eu ia para lá comia todo tipo de besteiras existentes, massas, pizzas, sorvetes hambúrgueres e outras coisas que eu adorava, é claro. Com minha tia e meus primos eu assistia uma

enorme quantidade de filmes e durante a tarde assistia Mundo Natureza com minha avó, ela gostava de ver a vida animal.

Às vezes ela me contava histórias de quando ela era mais nova, a maioria das vezes eram muito cômicas e divertidas, eu gostava muito de ouvi-las; essas histórias sempre vinham acompanhadas de pipoca e refrigerante. Minha avó sempre fazia dos momentos mais simples os mais incríveis. Foi uma das melhores épocas da minha vida, eu gostaria de reviver tudo, mas fico feliz de ter aproveitado cada segundo e agradeço todos os dias por tê-la em minha vida.

Ester Costa Trindade
9º Ano B – E.E. Prof. Raul Brasil – PEI



17- Buquê de Ipê

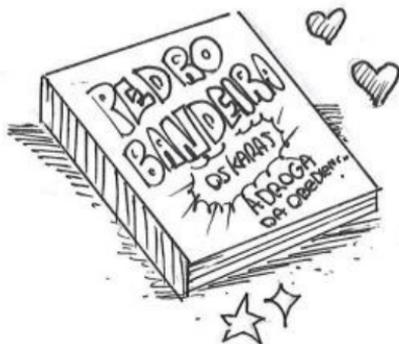
Em uma bela tarde de domingo, Dayane estava na casa de sua avó materna em Pernambuco, estado natal de seus pais. Há um tempo seus avós tinham plantado em seu terreiro uma muda de ipê, com flores de coloração vermelha, aos poucos a pequena muda cresceu e se tornou uma linda árvore.

Voltando para a tarde de domingo... Dayane ajudava sua avó a colher as acerolas no terreiro para elas fazerem suco e picolés, após colherem as acerolas, elas bateram no liquidificador e guardaram a poupa no freezer.

Um tempo mais tarde, enquanto Dayane brincava no terreiro, ela começou a olhar para a árvore de ipê e decidiu colher as flores

para fazer um buquê, mas como ela era pequena, não alcançava os galhos maiores onde estavam as mais belas flores. Então sua avó chegou e a ajudou a pegar as flores mais altas, nesta situação, juntas, cortaram pedaços de barbantes para amarrar os buquês, para deixá-los mais cheios, depois escolheram ramos de folhas e amarraram aos buquês. E assim finalizam essa linda e agradável tarde.

Dayane da Silva Siqueira
9º Ano B – E.E. Martha Calixto Cazagrande



18- Meu livro favorito

Do quarto Ano
Guardo inesquecíveis memórias
Os mais lindos momentos
E mais belas histórias.

Lá eu conheci um livro
Que a professora lia para a sala
E nos deixava encantados
Com cada palavra.

A Professora percebia nosso
interesse
Ela via a nossa carência

De saber o próximo capítulo
Do livro de nome diferente
“A droga da obediência”.

Um e-mail para o outro
A professora mandou
E não acreditamos
Entusiasmados nós ficamos
Mas finalmente
A resposta nós ganhamos!
Pedro Bandeira foi super gentil
Ficou feliz em saber que
gostamos

E nós ainda mais	O ano todo.
Pelo e-mail	
E pelo vídeo que ganhamos.	Recríamos uma cena do livro
	Sorteamos os personagens
A partir desse livro	de cada um
Nossa professora criou um jogo	Todos tinham sua identidade
Em que cada aluno	Mas o que resta agora
Representou uma personagem	São os vídeos
E jogamos RPG	E a saudade.

Larissa de Almeida Souza
2ª Série C – E.E.Dr. Anis Fadul – PEI



19 - A crescente concorrência da Netflix

No segundo trimestre de 2020 a Netflix reconheceu o Tiktok como concorrente e elogiou o crescimento da rede social. É impressionante que o Tiktok tenha evoluído tanto em número de usuários.

Durante seu relatório trimestral, a Netflix mencionou que o “crescimento do Tiktok é espantoso, o que mostra a fluidez do entretenimento na internet” isso é algo incrível visto que normalmente a Netflix não elogia os rivais, deste modo, isto leva a pensar que o Tiktok é uma rede que apresentará ainda mais evolução.

Segundo o site canal tech “Netflix disputa tempo de tela com apps e serviços, além das plataformas de streaming” consequentemente, se passarmos nosso tempo em outras plataformas a Netflix perderá cada vez mais telespectadores, isso é muito ruim para rentabilidade da empresa.

Logo, para empresa conseguir lidar com os rivais ela precisa inovar de forma que se adapte à realidade em constante mudança, como investir em pesquisas com diversos públicos, como também deve aumentar sua publicidade.

Luiza Taccola da Silva
9º Ano E – E.E. Batista Renzi



20 - Tempos difíceis

A história da minha vida é um fato vivenciado na casa de meus pais.

Comecei a trabalhar muito cedo, devido a dificuldades pelas quais passamos. Nossa família era grande, um total de 9 pessoas na casa. Só meu pai trabalhava e o que ganhava era muito pouco, então, eu e meus irmãos mais velhos começamos a trabalhar meio período.

A escola ficava na fazenda em que morávamos e, por isso, não tínhamos dificuldade na locomoção, eu e meus 2 irmãos mais velhos saíamos da escola e corríamos para o trabalho. Essa era a nossa rotina, tudo caminhava bem, até que um acidente de trabalho paralisou o braço direito do meu pai. Com a perda do movimento

do braço, eu fui dispensada do trabalho, a partir daí ele se entregou a bebida e, com esse fato, começou a prejudicar a família e ele acabou se tornando um homem muito agressivo e violento.

Durante muito tempo, sofremos com nosso pai, mas nunca o abandonamos, sempre buscamos tratamento para que ele se libertasse do vício e voltasse a ser um homem bom. Naquela época, ainda éramos menores de idade, mas já éramos responsáveis, tivemos que assumir a casa e deixamos de frequentar a escola. Dedicamos nosso tempo para o trabalho, pois como eu era a mais velha, automaticamente me tornei a responsável por todos eles.

Naquele tempo, as coisas eram difíceis, não havia tantas facilidades como nos dias de hoje, já não tenho mais que cuidar do meu pai nem dos meus irmãos e minha família está bem estruturada. Nesse momento sou agradecida a Deus por tudo que tenho e espero que daqui alguns anos as coisas estejam melhores ainda.

Erica Vitoria Macedo Silva
3ª Série B – E.E. Prefeito Tácito Zanchetta - PEI



21 - O que é importante?

O que é importante? Hoje em dia existe muitas coisas importantes para mim, como estudar para conseguir um futuro, aproveitar a família e amigos, mas principalmente “curtir” o hoje com intensidade!

A importância de estudar é garantir um bom futuro estável sem preocupações com dívidas ou coisas parecidas, com condições de viajar e comprar coisas sem medo da falta do dinheiro.

A importância da família é principalmente estabilidade emocional em um lar onde tenha um bom convívio com pessoas que amamos e nos importamos. A família quando tem um bom convívio tem confiança, amor e a certeza de que sempre teremos alguém que podemos contar.

Enfim, é importante termos amigos, pessoas com as quais podemos contar, quando achamos alguém que nos traz confiança devemos nos agarrar à pessoa como se dependêssemos dela para viver.

Quando estou com meus amigos eu sempre sinto que era ali que eu sempre quis estar, e essas coisas com certeza importam!

Lauane Gabriela Chiarelli
8º Ano A – E.E. Martha Calixto Cazagrande



22 - A minha escola de agora

Meu nome é Vitória, sou do 6º ano C do Ensino Fundamental, da Escola Sebastião Pereira Vidal.

A escola hoje é bem diferente do que era antes. Gosto de aulas que têm mais participação dos alunos. Uma vez, na aula de Matemática fizemos grupos e fomos para o pátio. Foi bem divertido, realizamos uma atividade de frações superlegal com nossos amigos.

Eu gosto muito da Sala de Leitura, na outra escola não tínhamos acesso à biblioteca na hora do recreio, já fiz vários trabalhos com os

livros e um deles foi do Dia das Mães. Esta homenagem foi emocionante! Baseada no livro “Mães de todos os tipos”, a professora Fabiana fez um lindo vídeo com os nossos depoimentos. Ainda teve um dia muito especial, foi um encontro para o Dia da Mães ou responsável com direito às canções em português e inglês, incluindo uma lembrancinha. As mães vieram à escola assistir aos seus filhos, o que foi muito bom. Ter o contato dos pais, mostrar o ambiente escolar e o que os filhos fazem, foi ótimo, teve até cafezinho.

Eu tinha um milhão de motivos para colocar o quanto ela é incrível e o quanto eu a amo, mas coloquei as coisas que eu mais gostava nela. Foi muito legal! Meus amigos Sofia, Pietro e eu gravamos vídeos para nossas mães, foi super sentimental, cada um com sua forma. Uns fizeram até poemas. Depois cantamos e gravamos uma música. O uso do celular e internet foi muito importante para o trabalho e as gravações. Foi divertido, tinha meus amigos e vários alunos.

No dia, minha mãe não conseguiu ir por conta do meu irmão, eu fiquei meio triste, mas entendi que ela queria vir, mas não conseguiu. Quando cheguei em casa ela me abraçou forte e disse que me viu no vídeo, que a professora postou nas mídias sociais e ficou feliz e emocionada e eu também.

Certa vez, a professora Fabiana liberou os itens que eram perucas, lenços, óculos e outros que foram usados no Dia Internacional da Mulher, minha amiga Sofia e eu tiramos muitas fotos. Este projeto foi muito bom, a gente tinha que escolher uma mulher do livro “Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil”, depois ler e entender para apresentar no pátio.

Eu gosto muito dessa escola. Acho que a tecnologia e as atividades são bem mais presentes do que antes e tem mais envolvimento dos estudantes.

Vitória da Silva Guedes
6º Ano C – E.E. Sebastião Pereira Vidal - PEI



23 - Uma vida com propósitos

Sempre que penso no “Futuro” certo medo me rodeia, até porque ele é uma das muitas incertezas da vida. Muito prazer meu nome é Érica Araújo, tenho 14 anos e moro no Jardim Revista, um pequeno bairro de Suzano em São Paulo.

Apesar de jovem, sou uma adolescente com muitos pensamentos e opiniões diferentes. A vida, aliás, desde muito pequena, eu e milhares de outras crianças e adolescentes, fomos ensinadas que somos o “Futuro da Humanidade” e que teríamos que estar preparados para tudo e, obviamente, pensando em nosso futuro.

Engenheiros, Astronautas, Modelos essas e outras profissões são nossas decisões quando somos pequenos, mas ao crescer você cria maturidade o suficiente para entender que não é bem assim. Você não diz que quer ser algo e magicamente você se torna aquilo que desejou, não, a vida não funciona assim, você apanha muito para conquistar o que almeja.

No meu caso, tenho muitos sonhos. Mas gosto de dizer que eles são uma escada para o objetivo principal, a medicina. Mas não vamos para esse ponto ainda, vamos para o tema principal: sonho e propósito. Qual a diferença?

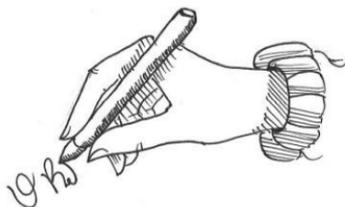
Muitos vão falar “mas significa a mesma coisa”. E se eu te disser que não! Que eles têm uma diferença mínima que torna os dois

diferentes? Em um momento de reflexão com meu professor Ademiro ou Sacolinha, como preferir, descobri o significado de Propósito e principalmente o que diferencia ele do Sonho. Sendo mais prática, sonho não é propósito, sonho é uma meta sua, um objetivo que você se propõe a cumprir. Já o Propósito é o “porquê” disso, vamos usar um exemplo.

Meu sonho é ser médica com o propósito de não só salvar vidas externamente, mas interiormente também. Quero poder mudar o dia de alguém, ser o motivo de risadas e sorrisos, e, talvez mudar a vida de alguém. Dar uma notícia que faça a pessoa pensar e repensar sobre suas decisões ao longo de sua vida. Isso é propósito. E, quando você determina o seu Propósito baseando-se no seu sonho, você já tem grande parte dos seus objetivos concluídos. Mas isso não significa que será fácil, a vida é uma grande Montanha-russa, às vezes você sobe e permanece no alto, em outras vezes você cai com tudo, e quando você acha que o carrinho não tem mais forças para subir, ele está enfrentando outra Montanha em busca de alcançar o topo. E nem sempre as quedas são todas ruins, pois nada é por acaso, os melhores ensinamentos vêm das piores decepções.

Decida o seu Sonho para encontrar o seu Propósito, pois se não tivermos um Propósito, quando alcançarmos o nosso Sonho, o que temos mais a fazer? A vida finaliza ali? Sem mais objetivos? Ou ficaremos a vida toda procurando Objetivos? Determine o Sonho e um Propósito para não viver um Lupin de Objetivos sem nexos. A propósito, você sabe aonde quer chegar?

Érica Araujo
9º Ano - E.E.Profa.Yolanda Bassi



24- Relato

A partir do momento que adentrei na escola, ela se tornou rapidamente a minha segunda casa. De fato, a vida escolar é marcada por muitos acontecimentos, acontecimentos estes que muitas vezes nem os nossos próprios familiares ficam sabendo da existência. Geralmente, temos contato com a escola nos nossos primeiros anos de vida.

Iniciei no prézinho, partindo para os anos iniciais (1º, 2º e 3º ano...) onde a didática da alfabetização começa a entrar em prática. Aprendi a contar os números, as letras do alfabeto, além de ser estimulada a todo momento com atividades educativas. Estar inserida na escola durante sua fase infantil é experimentar as mais surpreendentes emoções e perceber um novo mundo de descobertas infinitas. No colorido da infância está a inocência, estamos genuinamente felizes por estarmos partilhando aquela fase com outras crianças e, por enquanto, a visão de mundo é limitada. Conheci os passeios escolares, a hora do recreio, a brincadeira sem fim durante as idas ao parquinho e as atividades de colorir.

As grandes mudanças do Ensino Médio, os seminários, trabalhos escolares, a confusão mental na aula de Matemática e os livros com conteúdo extensos estão longe, muito distantes da realidade daquela criança que brinca sem se cansar, cuja perspectiva está baseada estritamente em suas coisas de criança.

Eu iniciei a minha caminhada escolar aos seis anos de idade. Foi um dia marcante porque a partir dali acabara de iniciar toda a minha construção de aprendizagem. Dentro da minha cabecinha de criança, eu não pensava que chegaria um dia em que eu teria de

iniciar uma nova rotina junto com outras crianças e passaria 6 horas da minha vida longe da minha mãe. Eu lembro de ter chorado muito após minha mãe me deixar na escola, era tudo novo e chorar foi a maneira que o meu corpo reagiu ao encarar toda aquela mudança. Após uma semana de adaptação, percebi que a escola era um ambiente que teria participação constante na minha vida dali em diante.

Sempre no início de algo novo, é comum sentir-se tenso e ansioso, mas é importante lembrar que não se pode ter domínio sobre algo sem ter tido antes uma familiaridade com ele. Diante de grandes mudanças, as reações que surgem são imprevisíveis. No entanto, com o tempo você aprende a ser flexível e resiliente.

Pouco tempo depois eu mudei de escola, aprendi a ler na 1º Ano do Ensino Fundamental. Mudei de São Paulo para Suzano - mais uma mudança - e comecei a estudar em uma escolinha afastada da cidade vulgo Mônica Sônia. Apesar da brusca mudança, pela primeira vez realizei o meu sonho: ser buscada por ônibus escolar na porta de casa e 100% de graça. Apesar de ser uma escola pequena, eu me sentia em casa estando ali, e mesmo sendo tão diferente do que eu estava acostumada, eu amava. Sabe, o diferente e o desconhecido não podem, em sua maioria, ser relacionados a aspectos negativos. Nesta mesma escola eu experimentei grandes emoções, passeios, brincadeiras no pátio, aulas dinâmicas de Educação Física... vivi a infância em sua completude e gozei da mais pura essência da imaginação. Guardo com carinho a amizade de Emily, a primeira pessoa a falar comigo quando cheguei na escola, e a minha professora favorita, Ívina! – Eu amava suas aulas, amava a forma como ela me estimulava, fazia eu me esforçar sem mesmo perceber que estava fazendo isso, cada aula era especial, principalmente as em que ela passava filmes, e, após isso, pedia para que nós fizéssemos produções textuais, ela já estava provocando em nós o senso crítico e a ideia de como passaríamos a interpretar e enxergar o mundo.

É primordial reconhecer como cada fase tem um papel importante em nossas vidas e como devemos aproveitar o que cada ciclo nos proporciona. Há tempo para tudo.

Eu demorei um tempo para entender que os ciclos chegavam ao fim e, quando isso acontece, o que cabe é respeitar. Senti isso na pele quando tive que ir embora dessa minha tão amada escola e que, conseqüentemente, daria início a uma nova fase.

As séries escolares são acompanhadas de estações específicas e únicas. O que vivemos na 1º Ano do fundamental, jamais viveremos novamente. Por isso é tão importante desfrutar de cada um dos anos em que estamos na escola.

Eu estava pronta para subir mais um degrau e finalmente ir para o Fundamental II. Como uma boa criança gordinha, não havia motivação maior para mim do que a comida. Logo, uma das minhas maiores alegrias indo para uma escola nova foi descobrir que lá havia cantina - visto que estudava em escola pequena e lá só conhecíamos a comida do refeitório - e que a partir dali eu poderia levar dinheiro para comprar o meu tão desejado lanche. Além disso, eu estava muito ansiosa, começar em uma escola nova longe de tudo que eu já conhecia seria um novo desafio. Dúvidas permeavam a minha cabeça, como seriam os professores, quais amigos eu faria, em qual carteira da sala eu sentaria e o quê de novo eu estaria prestes a conhecer. Novamente eu me adaptei, e assim é a vida, uma grande montanha russa de metamorfoses e adaptações.

Contudo, posso afirmar que a escola, além de contribuir com a minha formação como indivíduo, agrega muito ao meu desenvolvimento como um ser cidadão, social e político. É dentro da escola que se fez presente as minhas primeiras responsabilidades, criei um vínculo fortíssimo a tudo ao que tange a ela, e de pouco a pouco, criei um compromisso com tudo que a envolve. Aprendi a respeitar o modo como o outro enxerga o mundo, me tornei mais apta para trabalhar em grupo e mais tolerante às diferenças. Tive frustrações com a baixa nota, quando senti que não possuía validação acadêmica, quando me senti burra, excluída, tendo que lidar com inimizades; senti muito decepcionada quando tive de largar tudo para recomeçar em outro lugar, transitar de uma escola a outra e se despedir de amigos que estiveram comigo sem sentir com a dor do apego é parcialmente péssimo. Enfim, tudo acontece e pode acontecer dentro da escola.

Tenho muitas aspirações na escola, umas mais supérfluas, outras mais consistentes, vão de "quais materiais escolares vou comprar este ano?" Até "como posso me empenhar afinadamente para chegar aos meus objetivos neste ano letivo que se inicia?" É certo que carrego bagagens por toda minha vida. Em cada lugar que passo, cada pessoa que conheço, o meio que estou inserida, de tudo posso extrair algo de positivo e servir de acréscimo à minha bagagem. Há bagagens mais leves, outras que exigem mais esforço, contudo, a bagagem do conhecimento é para toda vida.

Você já se perguntou quais motivações você tem tido para ir à escola? O que te faz levantar todos os dias da cama e passar boa parte do seu dia dentro de um ambiente, cercado por outros estudantes e professores? Como o ambiente escolar impacta positivamente ou negativamente as suas idealizações e objetivos? Por qual motivo precisamos ir à escola? Essas são dúvidas que, se eu desse mais atenção, seria levada as zonas de reflexões muito profundas. É certo que possuo rotinas, experiências, pensamentos e ideias muito particulares, mas talvez eu esteja vivendo em looping (o velho e conhecido andar em círculos) talvez eu esteja vivendo no piloto automático, sentindo-se robotizada, mecanizada. Talvez eu não enxergue nenhum propósito na escola, afinal eu acordo, vou para a escola e todos os dias parece ser a mesma coisa, o professor entra, dá a aula dele, finjo prestar atenção, mas quando o sinal de ir embora toca, apesar de ter se divertido na roda de amigos, saio dali vazio, como se não tivesse aprendido nada, sem nenhuma perspectiva diferente. É como se estivesse tão habituado com uma intelectualidade medíocre que simplesmente não sei como sair dessa inércia. Fiquei alienados sem dar conta que isso está ocorrendo. É provável que isso ocorra porque o conceito de "escola" está severamente deturpado, ou porque me foi imposta a ideia de que a escola se resume a um "certificado". Deveria haver essa desconstrução do pensamento de que estou na escola por mera obrigação, e começar a ser construída a noção de que estou ali porque realmente estou interessado em aprender.

Hoje em dia vamos à escola com uma lista extensa de motivações, e, para ser bem honesta, estudar está dentre as últimas.

É válido que a escola contribui com o meu desenvolvimento social, mas será que a sede pelo saber não deveria estar no ranking das prioridades? O conhecimento é como um vasto oceano sem fim, quanto mais se mergulha, mais conhecimento se adquire. Nos últimos dois anos, senti na pele o quanto a escola é fundamental para o meu crescimento intelectual e desenvolvimento como pessoa. É válido considerar que estou inserida dentro de um contexto de aulas presenciais pós quarentena na pandemia, logo, a defasagem é absurda. O que deixei de aprender nesses anos, dificilmente irei aprender novamente. Acumulei grande quantidade de preguiça mental. Diante das atividades on-line, tive como válvula de escape os sites de respostas, logo, a capacidade de interpretação e senso crítico reduziu drasticamente. As sequelas são refletidas em meio a um modelo de ensino que visa o protagonismo, onde o professor precisa competir a atenção do aluno com o celular. Diante desse cenário não posso me conformar com uma visão tão superficial sobre a escola.

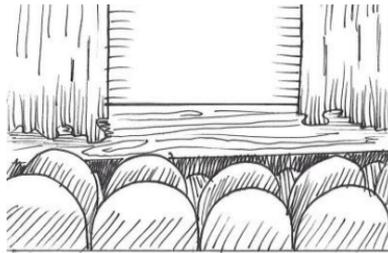
A escola é um campo extenso de aprendizagem e experiência que é capaz de forjar o caráter e moldar a personalidade. O conhecimento adquirido na escola é capaz de se estender para outras áreas, não só é uma bagagem que me prepara para ingressar nas universidades, mas é um preparo também para a vida real. A escola é uma junção de pessoas das mais diferentes classes, que são de mundos totalmente opostos, que partilham opiniões e visões de mundo completamente diferente, mas que possuem algo em comum: a vontade e necessidade de aprender.

Digo a você, querido leitor (a), mesmo que desconheça ou que se sinta suprimido, saiba que tens um potencial gigantesco dentro de si. Eu sou convidada todos os dias a exercer com prestígio as minhas habilidades, a escola é apenas o ponto de partida que norteia algumas de minhas capacidades. Entendo que possuo ouro nas mãos, mas por estar estagnada não tenho noção disso. Há portas para todos os lados, independentemente do cenário atual que rege o sistema educacional, graças aos avanços tecnológicos, tenho acesso a conteúdo detentores de um conhecimento riquíssimo.

Desejo ser uma pessoa informada, que saiba questionar e não aceita tudo. Uma pessoa que não tem o senso crítico é facilmente influenciada. Uma pessoa que não se confronta, que se conforma com o estado medíocre que leva é rapidamente engolida.

Invisto em conhecimento. Alguns conselhos que dou são: se livre dessa autocomiseração. Faça o que a massa não está disposta a fazer. Estude o que ninguém está disposto a estudar. Diga os “nãos” que a maioria não está disposta a dizer. Encontre Propósito nos seus estudos, não adianta se matar de estudar se você estiver o tempo todo no modo aleatório. Priorize a sua saúde mental, é importante. Gaste o seu tempo com sabedoria e lembre-se: um tempo gasto com o intuito de aprender, de enriquecer o seu repertório, de evoluir, nunca será um tempo desperdiçado. Você é capaz de muito, mas nada se constrói da noite para o dia, insista e não desista! Se permita viver em estado de metanoia constante.

Tayná da Silva Santa Rosa
2ª Série C – E.E. Alfredo Roberto – PEI



25 - O melhor momento que eu vivi na escola

O melhor momento que eu vivi na escola, foi no 7º ano, no finalzinho do ano.

Tudo começou quando fui avisada pelos professores sobre o show de talentos, eu estava bem animada porque era minha chance de mostrar o meu talento, e o que eu mais gosto de fazer é dançar.

Eu estava bem nervosa, mas eu não iria dançar sozinha, treinei para dançar com uma amiga minha que se chama Isa Caroline. Eu e ela éramos as melhores amigas no 7º ano, mas aconteceu o que eu mais temia, ela brigou comigo e disse que não queria mais apresentar a nossa dança.

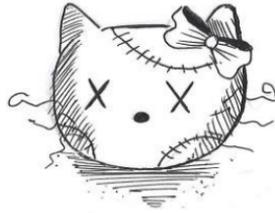
Depois de uma semana triste e desanimada, eu estava indo para o palco dançar a coreografia que eu tinha feito com a Isa, mas tinha umas pessoas dançando no palco, fiquei sentada num canto observando eles dançarem. Então um membro do Grêmio veio até mim e me chamou, ficamos conversando um pouco, foi quando ele perguntou se eu queria dançar com eles, aceitei na hora, fiquei tão feliz e ao mesmo tempo nervosa.

Eu tinha apenas duas semanas para aprender a coreografia certinha, mas tinha realmente aprendido a coreografia em pouco tempo. Chegou o dia do show de talentos, eu estava bem nervosa e com medo de errar e estragar a minha chance de mostrar meu talento.

Chegou a nossa vez, subimos no palco bem nervosos, mas quando a música começou não tinha mais volta, nós começamos a dançar e estava indo tudo bem, eu estava realizando um sonho. Acabamos arrasando no palco recebemos vários aplausos e elogios de todos, fiquei muito feliz, foi o melhor momento da minha vida.

Eu queria muito voltar no tempo para reviver aquele momento incrível da minha vida, e tudo isto foi graças ao Grêmio que me aceitou para dançar com eles.

Ana Vitória Azevedo Assis dos Santos
1ª Série B – E.E. Prof. Antônio Brasília M. da
Fonseca - PEI



26- Caso Hello Kitty

Quarta-feira dia 27 de julho de 1977 é uma manhã chuvosa e muito fria, o que é bom, mas não para quem trabalha na perícia, afinal a chuva apaga a maior parte das provas que estão na cena do crime, mas parece que estou com certa sorte hoje.

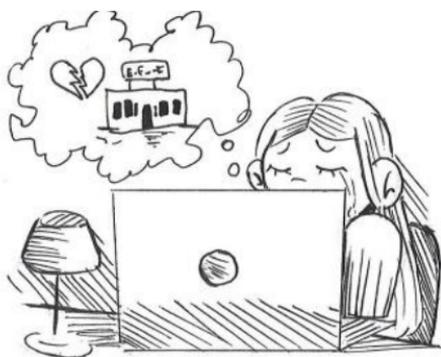
Recebi uma mensagem sobre um novo caso de homicídio no bairro Belmont Historic. Segundo a pessoa que denunciou o ocorrido, estava indo para o trabalho quando viu vários cachorros brigando numa casa que estava aberta. Segundo o denunciante, ele teria ido ver o que os cachorros estavam brigando, mas assim que entrou sentiu um forte cheiro de cândida, “como se tivessem jogado cândida e vários outros produtos de limpeza num lugar só”, ele disse, e assim que entrou na casa conseguiu ver nitidamente o motivo da briga, eles estavam basicamente fazendo “cabo de guerra” com uma mão humana!

O homem entrou em desespero e imediatamente acionou a polícia. Eu e minha equipe fomos ao local do crime, ficamos indignados com a cena, de cara já sabíamos que era uma mão feminina, mas o pior foi onde encontramos os restos do corpo, estava costurado dentro de uma Hello Kitty gigante de pelúcia.

O nome da mulher era Eliza Bronks, tinha 25 anos e morava cerca de 2 quadras de onde encontramos o corpo. Entrevistamos seus familiares, amigos próximos e vizinhos. Depois de uma semana investigando, descobrimos que seu assassino foi o dono de um tráfico de drogas da região. Segundo ele, Eliza não teria pagado suas dívidas e esse seria o motivo do acerto de contas.

Sabrina Santos

3ª Série B – E.E. Prefeito Tácito Zanchetta - PEI



27- Do quinto ano à escola dos grandes

Nas minhas férias da pandemia, no começo do ano de 2020, eu estava muito ansiosa para o 5º ano no EFI, só que veio a pandemia e tivemos que ficar em casa e não tinha como sair de casa. Os comércios e várias outras coisas começaram a fechar então não tinha mesmo como sair. Em maio retornaram as aulas *on-line*, era horrível porque eu não sabia mexer direito nos sites e como tinha matéria nova ficava muito difícil de estudar e aprender direitinho. Depois veio as férias do meio do ano, meu aniversário durante elas, e depois do meu aniversário alguns meses depois, comecei a ficar bem desanimada, então veio o final do ano e o começo de 2021, que foi ficando pior porque começou o tão esperado 6º ano na escola “dos grandes”.

A maioria da minha turma se separou, e foi muito difícil me acostumar com a turma nova, porque éramos da mesma turma desde o pré (jardim de infância) e éramos muito grudados, nas aulas presenciais já era final de ano, ou seja, ficamos o ano todo estudando *on-line* com vários professores novos e vários alunos também. Na escola nova eu fiz vários amigos quando começou o presencial e isso animou muito, porque o ano todo de 2021 eu fiquei muito mal por várias coisas que aconteceram, eu cheguei a chorar porque eu não podia sair de casa e isso me afetou muito.

No final do ano de 2021 para 2022 foi bem ruim também, porque fiz muitas amizades verdadeiras depois de ter perdido o contato com meus amigos do Ensino Fundamental I e ter que mudar de escola. Então, no começo de 2022 eu infelizmente mudei da escola de bairro para escola do Centro.

Esse ano foi e está sendo muito bom porque conheci pessoas novas e enfrentei um medo muito grande que eu tinha, pois na escola do bairro tinha um outro conhecido, já na do Centro não conhecia absolutamente ninguém e foi muito estranho e desesperador, mas ao mesmo tempo legal pois conheci e criei amizades verdadeiras, do começo do ano até aqui. E hoje estou bem mais tranquila do que imaginava.

Maria Fernanda Lima Costa
7º Ano A - E.E. Batista Renzi



28- A casa misteriosa

Meu nome é Jackson, sou um pesquisador de casas e lugares estranhos. Entretanto, estou com meu amigo chamado Phelipe, ele é meu colega de trabalho e um dos meus melhores amigos para todas as horas. Hoje iremos “visitar” a antiga casa da senhora “Hopkins”, mais conhecida como “A que morreu por uma figura”. Boatos dizem que ela morreu por uma figura estranha e desconhecida por todos e, seu marido da época, morreu de assassinato pela própria Hopkins (não se sabe por qual motivo).

Já estamos no endereço passado, então eu disse:

- Vamos entrar Phelipe, vamos desvendar este mistério tão grande que nos aguarda. Então o Phelipe disse:

- Nossa! Este sangue é recente, não parece que estamos aqui sozinhos.

- Calma Phelipe! Não tenha medo, vamos entrar rápido, descobrir tudo que temos para descobrir e irmos embora, ok?

- Está bom – disse Phelipe.

Então ao olhar rápido parecia uma casa normal, até olhar para cima e ver buracos enormes no teto com pedaços de vidro por todos os lados.

- Jackson?

- O que foi Phelipe?

- Não estou vendo pistas do que viemos buscar.

- Espera! O que é isso?

Então eles ouviram gritos e distraídos com aquilo, Phelipe foi arrastado com toda força.

- Phelipe! Cadê você? – Eu gritei.

Mas ele não respondeu. Então liguei a lanterna, gritando por seu nome. Uma figura me arrastou também pelas costas.

- Socorro, Socorro!

Com minha lanterna ainda ligada tentei ver o rosto da figura, mas logo então ela sumiu.

- Phelipe onde você está?

Phelipe apareceu e me disse: Cara, por que tu estavas gritando tanto? Está sonhando é? Vê se não me assusta hein!

**Beatriz da Silva – 8º Ano B - Anny Caroline M. de
Oliveira e Davi C. da Silva – 7º C - Mithiely D. do Carmo –
9º B - E.E. Prof. Carlos Molteni (PEI)**



29 - Pandemia

Foi uma época muito
marcante
Além de muito angustiante
Um dia estávamos na escola,
no outro estávamos
remotamente.
Foi questão de instante
O aprendizado estava
pequeno!
Mas o problema era grande
A cada dia o aprendizado
ficava mais e mais distante.

O tempo foi passando
As pessoas se vacinando
As coisas ao presencial
estavam retornando
Quando fui ver, à escola eu
estava voltando
Fiquei feliz quando estava
voltando, mesmo lentamente
Que para sempre fique
presencial e nunca mais
remotamente.

Kauê Henrique Ferreira Azevedo - 1ª Série A
E.E.Dr. José Eduardo Vieira Raduan - PEI



30 - Intensamente

“Na vida, durante um tempo, pensamos que os problemas não têm solução, mas depois, aprendemos com os sofrimentos. ” É sobre você e sua vida, viva, ame, permita-se ser amado ou amada, fale o que pensa...intensamente! Como se fosse o último dia no mundo, encontre sua zebra de bolinhas, em meio a tantas listradas, tua cara metade, a pessoa que te complete, ou não, você não precisa de outras pessoas para ser feliz, siga seu plano, corra atrás de seus

sonhos, seja ambicioso ou ambiciosa, nunca seja o que você nunca quis ser.... seja feliz, com sua vida, sua família, seus, amigos. “Seja compreensivo (a), generoso (a), feliz, intenso... Simplesmente viva sua vida como se não houvesse amanhã. Cante, dance, se apaixone, aproveite, se divirta e não ligue para o que os outros falam.”

Tempo, o que é o tempo? Ele passa nos segundos, minutos, horas, dias, meses, anos... às vezes bate saudade do tempo em que nós éramos felizes quando criança, quando crescemos é só insegurança, medos e tristezas. É engraçado lembrar... brincávamos, sem malícias; arrancávamos as pontas dos dedos e dos pés jogando futebol, lembrar dos amigos e amigas da pré-escola, creche e da escola...

Quando falamos de tempo pensamos na falta dele, e não no que podemos ganhar perdendo um tempo a mais com a família, uma conversa com seus filhos e filhas...Como dizem os antigos “O TEMPO QUE ÉRAMOS FELIZES E NÃO SABÍAMOS”... as pessoas atualmente estão sempre atrasadas, faltando tempo... atrasadas para o trabalho, atrasadas para o curso, atrasadas para a escola. Atrasadas para tudo! Mas pense mais na sua família, seus amigos, seus filhos...

Anne Yasmin Ferreira dos Santos Lima
8º Ano – E.E.Dr. José Eduardo Vieira Raduan - PEI



31 -Um novo dia

Sou uma menina de oito anos e me chamo Manu, adoro brincar, estudar e me divertir com minha irmã, que se chama Gabi.

Há alguns anos foi descoberto um vírus muito ruim para todos nós, confesso que não entendi nada, me lembro de ficar dentro de casa com minha família por muito tempo, conversava com as

pessoas somente pelo celular da minha mãe, via meu pai muito triste trancado no quarto o dia todo, minha rotina continuava com as muitas brincadeiras, comia, assistia, desenhava e estudava, porque naquele momento tinha a companhia da minha irmã.

Em uma noite estrelada estávamos prontas para dormir, quando nos deparamos com aquele céu tão bonito, começamos a conversar por horas e nos deu a curiosidade de saber o que significava aquele vírus que tirou tantas vidas e trouxe tantas tristezas, nos deixando trancadas dentro de casa.

Pela manhã conversamos com minha mãe, que nos explicou que se a gente cuidasse do próximo nos sentiríamos melhor. Então tivemos a ideia de fazer desenhos para as pessoas, juntar brinquedos, roupas e alimentos para doar, sabíamos que não íamos diminuir a dor de ninguém, mas eu sabia que naquele momento muitas famílias estavam passando dificuldades financeiras e emocional.

Eu e minha irmã fizemos muitos desenhos, com isso vimos o sorriso de todos novamente e conseguimos levar esperança de dias melhores para muitas pessoas.

Emanuelle do Prado Bispo
3º Ano E – E.E. Manuel dos Santos Paiva



32- Histórias da minha vida

Meu nome é Arthur tenho 9 anos, estudo na escola Zeikichi Fukuoka e estou no 4º Ano, tenho um irmão gêmeo, o Breno e estamos na mesma sala.

Estudamos de manhã, aconteceu uma coisa bem legal, agora temos aulas de inglês e é muito divertido. A professora é muito legal e eu estou adorando aprender uma nova língua.

As aulas de Matemática também são bem divertidas, porque a professora faz em forma de gincana, assim as operações ficam mais legais, comecei a treinar temos que ganhar do grupo um, eles estão na frente, o nome do grupo deles é Marvel e o nosso é Game Over.

Arthur Carvalho Colombo
4º Ano A – E.E. Zeikichi Fukuoka



33 - Um dia de artista na escola

Eu sou a aluna Maria Clara do 9º Ano A do Ensino Fundamental. Gosto muito de estar na Sala de Leitura. Fui responsável pelo roteiro do teatro do “Dia Mundial do Meio Ambiente”. Foi um projeto da Sala de Leitura com parceria do componente de Ciências.

Eu, como narradora e autora da peça, me empolguei muito com os ensaios dos alunos. Quando dei início à escrita da peça, estava eufórica pensando em várias falas, ações e reações. Foi complicado para colocar as ideias no papel, foram horas pensando e dias para decidir o que escrever, mas levei um “puxão de orelha” da professora Fabiana Nunes, uma professora que nos ouve e, com a sua calma, faz tudo acontecer. Depois que ela assumiu a Sala de Leitura, a escola ficou com outra cara. Eu sou suspeita para falar, até a escolhi como tutora! Ela me orienta com a sabedoria de vida que ela tem! Voltando para a peça, decidi colocar tudo no papel naquele exato momento.

Não posso esquecer do meu braço direito – risos – o Eduardo, colega de sala, também conhecido como autor da peça e ele

realmente o é! Ajudou-me com as poesias, mas adora um anonimato. É bem a cara dele!

Fomos ensaiar, conforme o desenrolar do ensaio, vi meus colegas interagindo divertidamente, se dedicando e entrando realmente nos seus personagens. Foi algo espetacular! Todos se posicionando em suas entradas, fixavam-se como se estivessem diante de um grandioso público. Logo vinha a concentração com a tal voz empostada, que a professora Fabiana tanto dizia.

Nas palavras que iam se soltando, minha imaginação voava junto, nunca imaginei que poderia ter uma oportunidade de escrever uma peça de teatro e vê-los se dedicando a ela. Como era de se admirar, quando esquecia uma palavra um ajudava o outro, e aquele que errava sabia que teria de treinar mais. Dávamos risadas dos erros e na encenação da professora. Os ensaios tinham um sentimento de poder errar e não ser julgado, era permitido.

Até que chegou o dia que eu esperava tanto, o dia da apresentação. Então, fui à escola toda feliz, minha empolgação e ansiedade estavam a mil. Na sala de aula encontrava-me inquieta, esperando apenas dar o horário para que todos comessem a se arrumar. E, quando finalmente deu o tão esperado horário, animada pedi licença para sair da sala, pois os professores já sabiam do evento. Fui ao encontro dos colegas muito entusiasmada, vi que todos estavam na mesma energia que eu, e a professora Fabiana como sempre calma, serena e passando confiança. Ficamos na sala de leitura, onde seria o nosso camarim. Ali tinha maquiagem, roupas, tintas, pincéis e até uma pipoqueira que a professora preparava uma deliciosa pipoca para todos. Naquele lugar refletia a sensação de ser realmente os bastidores de uma peça profissional, começaram a se arrumar. A empolgação e, ao mesmo tempo, o nervosismo tomavam conta. Alguns treinavam suas falas e outros se pintavam. O tempo passou tão rápido, já passara 1 hora e 30 minutos.

A Isabelle maquiou todos os personagens. Ela é aluna do 9º ano C, tem uma magnífica mala de maquiagens e uma mão para a pintura muito boa. Tudo ficou muito bonito e caprichado, até as vestimentas dos personagens ficaram maravilhosas.

Vem a professora Fabiana agitada, dizendo: “Venham logo, não temos mais tempo!” Saímos apressadamente, vimos tantos alunos, não podíamos mais desistir! Nos organizamos de acordo com às entradas, pois tínhamos que acostumar eram quatro apresentações, cada grupo de salas iam nos prestigiar por aproximadamente 20 minutos. Na primeira apresentação, deu para perceber que estávamos muito nervosos e com vergonha.

A professora Fabiana estava ali nos acalmando, pois, a energia era contagiante, mas o apoio dela foi essencial, após isso, nos dirigimos até o palco de forma organizada.

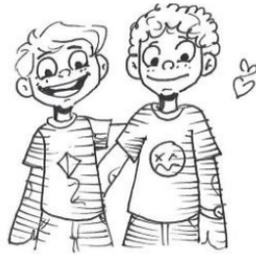
Eu como narradora fui a primeira a falar, minhas mãos tremiam de tanto nervosismo, porém estava muito feliz, logo veio a mãe natureza, os quatro elementos em seguida o bicho homem e o homem consciente, também teve os animais e por último o coral.

Foi algo excelente, todos se dedicaram e a apresentação foi incrível! Na última apresentação os alunos ficaram empolgados de tal maneira, que ligaram as luzes dos seus celulares como se estivessem num grande show. Dona Bernadete, nossa diretora, apontava no pátio. Neste momento todos pediam bis de tanto que gostaram. A professora Fabiana pediu com um ar de gratidão para repetirmos apresentação. Foi algo que não podemos esquecer, tudo foi feito com muito carinho e por isso deu tão certo!

A turma e eu nos dedicamos muito, e até fizemos um grupo de troca de mensagens, claro sem esquecer da nossa professora, que criatividade tem de sobra. Recebemos bastante elogios pelo nosso trabalho e dedicação, parecíamos artistas de verdade, tirando fotos com outros alunos.

A escola hoje, para mim, é um lugar de criar e, participar disto, é engrandecedor. Temos que exercer a autonomia de ser protagonistas da nossa própria aprendizagem, é claro, com direcionamento. Esperamos por mais atividades como esta. Agradeço a todos que participaram. Tenho certeza de que ficará na memória de cada um de nós.

Maria Clara da Costa
9º Ano A - E.E. Sebastião Pereira Vidal - PEI



34- Meu amigo Pedro

Uma pessoa que eu sinto falta é de um amigo de infância chamado Pedro eu o conheci na casa da minha avó. Quando eu morava lá antes dela morrer nós brincávamos de diversas brincadeiras como esconde-esconde, futebol, pega-pega entre outros, éramos muito amigos.

Eu o conheci quando tinha 5 anos de idade e dessa idade para frente fizemos muitas histórias que sempre ficaram guardadas em nossas lembranças.

Guilherme Augusto Clemente

7º Ano B – E.E. Eliane Aparecida Dantas da Silva



35- Dia etemizado

Eu irei contar um pouco dos dias que eu considerei mais importantes da minha vida, por conta de simples ações de algumas pessoas.

Era meu aniversário 31/03/2022, confesso que não estava com muitas expectativas desse dia ser bom, pois havia já enfrentado uma péssima semana, porém o dia começou e praticamente ninguém lembrou do meu aniversário, além de 4 pessoas da minha família. Fui para a escola e quase ninguém lembrou também, achei até

normal, pois não estava com muita expectativa desde o início, mas aí surgiu uma voz alta dizendo que era meu aniversário e a sala toda cantou parabéns, ali começou o dia.

No recreio, alguns amigos inesperados me presentearam e o dia se tornou mais legal.

Cheguei em casa e fui para a igreja, ninguém me disse nem um “oi” até porque não sou muito extrovertida, passou o culto e fui embora meio desapontada, mas na saída vieram muitas pessoas cantando parabéns, jogando ovo, piscando luzes, foi extremamente emocionante aquele dia na minha vida, pois todos que eu amava estavam ali, alegres e comemorando ao meu redor.

Evelyn da Silva Pascoal
8º Ano C – E.E. Iijima - PEI



36 - Infância

Como é bom ser criança	A escola é um segundo lar
Eu amo a minha infância	Para aprender e compartilhar
Jogar bola	
Ir para a escola	Lá tem amigos que ficam comigo
	até o sinal tocar
A escola é demais	A infância é doce
Nela aprendo várias coisas legais	Tão bela como uma novela.

Jhúlia de Araújo Ribeiro
7º Ano D - E. E. Prof. José Benedito Leite Bartholomei



37 - O que é bom não se apaga

Sergio e Lucas começaram a amizade na escola desde então se tornaram melhores amigos e tudo faziam juntos, como viagem entre famílias.

Estavam em férias, em uma ilha com praias desertas maravilhosas, andando de bicicleta, jogando vôlei, soltando pipa e compartilhando ideia. No final da tarde, quando parecia que estava tudo bem, houve um mal-entendido sobre conversas de futebol, um falando mal do time do outro e de repente Lucas deu um tapa na cara de Sergio e saiu correndo chorando com raiva de seu amigo.

Um tempo depois, Sergio escreveu na areia: hoje meu melhor amigo me deu um tapa na cara. Logo depois passou um vento tão forte que apagou o que Sergio tinha escrito. Passando vinte minutos, Sergio viu Lucas se afogando e não pensou duas vezes em socorrê-lo e correu para salvar seu amigo. Na superfície Lucas perguntou:

- Por que você me salvou? Eu te dei um tapa!

-Eu te salvei porque não guardo raiva em meu coração, devemos perdoar as pessoas independentemente do que elas fazem, respondeu Sergio.

Lucas ficou com a consciência pesada de ter batido em seu amigo e o abraçou chorando arrependido. Mais tarde, Sergio escreveu na areia: Hoje salvei meu melhor amigo de um afogamento mortal. O vento passou novamente e não apagou o que ele havia escrito, porque aquilo foi um ato heroico e deve ficar guardado nas lembranças do coração para sempre.



38-Tudo irá passar

Quando eu tinha 8 anos, em 2018, estava ansioso com a chegada da minha irmã Lavínia. Porém alguns meses antes andava me sentindo estranho: tosse seca, febre semanalmente, dores no peito.

Em consultas médicas tanto no 24 horas como em posto de saúde, fazia exames básicos (RX, Sangue), sempre estava tudo certo, as médicas sempre diziam a minha mãe: “ele está em fase de crescimento”.

Porém quando minha irmã nasceu, quinze dias depois, começou a crescer caroços em meu pescoço e piorei. Levado ao médico, fui internado com suspeita de tuberculose *ganglionar*, no hospital Candido Fontoura (Hospital da criança).

Passados uns três dias com todos os exames feitos, os médicos chamaram meus pais e disseram que na tomografia teria dado alteração, no dia seguinte eu seria transferido para o GRAACC. Fiquei me sentindo estranho vendo minha mãe chorar compulsivamente, sem entender nada.

No GRAACC fui internado, lá finalmente descobriram que eu tinha câncer (linfoma não hodgking anaplásico grandes células estágio 3). Logo começou com a quimioterapia, meu Deus, foram dias terríveis para mim e principalmente para minha família. Foi

colocado um *port-a-cath* em meu peito para receber a medicação por seis meses, mas ele infeccionava por conta da quimioterapia, até os médicos decidirem tirar e colocar outro, que deu certo. Finalmente!

Eu nunca gostei da comida do hospital, todos os dias minha mãe levava escondido a comida que a minha avó fazia, só assim para eu comer algo.

Meus pais passaram a morar na casa da minha avó, quer dizer minha mãe e irmãzinha. Meu pai morava comigo no GRAACC, pois eu vivia internado, lá passou a ser minha casa.

Fiquei muito triste quando meus cabelos caíram, o que mais doía era não poder ir à praia e nem tomar sol, para não manchar minha pele. Difícil também era quando eu tinha alta, logo era internado novamente para tomar plaquetas ou transfusão de sangue, sentia muitos dias de dores quando era tirado o líquido amniótico da minha coluna, todo mês tinha esse exame por precaução.

Bom, isso tudo é apenas 3% de tudo que passei, e o que fica como lição é: força, coragem, compaixão com o próximo, empatia. Nunca vou poder ser doador por conta das minhas condições, mas sempre vou lutar e incentivar as pessoas a salvar as outras.

Hoje faz dois anos que estou curado, em nome de Jesus! Fiquei dois anos sem estudar, por conta disso meus pais me matricularam no Jussara, para escrever uma nova história. Sou grato a Deus, aos médicos e a ciência, que foram essenciais para que eu possa viver uma VIDA FELIZ E PLENA.

Adryan Caja Dias

7º Ano B – E. E. Profa. Jussara Feitosa Domschke



39-Anciã da vida

Tenho anos e anos	Também sou lenda e lar de
Já fui em excesso	muitas
Já fui seca	Sou a perdição de mentes
Já causei destruição e	imundas
benção.	Tenho anos e anos
Salvei colheitas e inundeí outras	Fui maculada e poluída
Já afoguei vidas e uni outras.	Por mãos egoístas sou destruída
Tenho anos e anos	De rancor deixo o meu amargo
Sou a roda da melancolia	sabor.
de pares desamparados.	Não fui sua riqueza
Sou o cemitério de mulheres	Mas sou anciã da vida
e homens acusados	Por isso
	Tenho anos e anos.

Inspirado no poema de Cecília Meireles – *Lua adversa*

Nikolas Guimarães dos Santos

Murilo de Oliveira Gonçalves Pinto

9ºAno A – E.E. Profª Leda Fernandes Lopes – PEI



40- Animal

Zeus e Camala eram meus dois cachorros. Camala era uma fêmea e Zeus o Macho. Zeus, além de parecer bem agressivo, na verdade era o mais carinhoso e o mais medroso. Já Camala, parecia carinhosa, mas era agressiva com pessoas que ela não conhecia, com a gente ela era maravilhosa, se fosse preciso ela morreria para nos salvar.

O Zeus e a Camala adoravam fugir e odiavam banho, mas também a gente não tinha condições financeira tão boas, eles tomavam banho de mangueira, na verdade era meu irmão (não vou revelar o nome dele) que implorava para minha mãe pegá-los, ele cuidava muito bem deles, principalmente da Camala.

Um dia, em um domingo, ele soltou a Camala para dar banho e quando soltou a coleira, ela passou pelo portão e quando o meu irmão desceu a escada e olhou para rua... ele olhou na hora exata que foi atropelada e quando ele foi ver se ela ainda estava viva... ela tinha morrido na hora.

Meu irmão ficou deprimido por muito tempo e quando ele se curou foi para Mogi realizar o sonho dele de ser padre (ou pastor) e uns meses depois, meu cachorro Zeus fugiu e já que ele fugia e voltava, ele batia no portão, mas nesse dia ele não voltou, ele ficou desaparecido por duas semanas, até que em uma sexta-feira ele voltou animado e muito feliz, mas no sábado ele estava muito mal, não brincava, não andava, não fazia nada eu e minha mãe ficamos preocupados, mas achamos que passaria. Até que chegou domingo minha mãe disse que ele tinha morrido e eles não queriam me deixar mais triste, enterraram ele antes que eu acordasse.

Foi muito difícil para mim e para minha família superar a morte dele, mas de pouquinho em pouquinho a gente consegue.

Alberth João Emanuel Oliveira dos Santos
6º Ano B – E.E. Luiza Hidaka



41- E se escrever mudasse o mundo?

Tenho que parar de ser vítima! Posso ser sensível, mas tenho de me levantar, irei sempre dizer a mim mesma: “você não irá mais chorar! Vai se levantar! Olha o tanto que passei, e ainda estou aqui por isso não posso desistir!”

Falava isso para me consolar e ajudar a superar os desafios e “da?” também o “porque eu escrevo?”

Olá, tenho 14 anos e me chamo Melissa. Desde pequena sempre estava com” a cara nos livros” e quando aprendi a ler, lia tudo o que podia. Atualmente leio e escrevo, já fiz livros baseados em obras reais, livros sobre romance, sobre mistério, e etc.

Mas, por onde isso começou? Bem... digamos que eu estava passando por um momento ruim, e não sabia como lidar com isso. Até que comecei a escrever letras de músicas falando sobre tudo o que eu sentia. No 6º Ano, o que mais gostava era das aulas de Português, eram aquelas das quais nos davam uma imagem, ideia, ou uma parte da história para continuar; e eu vi que isso era um jeito de me expressar.

No mesmo ano ganhei um caderninho, que tinha folhas tanto para desenhar, quanto para escrever, e foi daí que passei a escrever, e com o tempo comecei a perceber que tinha um certo jeito “pra” isso. Com a chegada da pandemia, decidi fazer algo de produtivo, com isso comecei um livro, depois tive a ideia de mais um, e mais um livro, e por aí foi...

O primeiro que escrevi foi” A real história de Baby”, porém não levei tão a sério, pois como disse anteriormente, usava-o apenas para me expressar, e não seguia bem um gênero textual ou estrutura. Já o segundo livro “O diário de um anjo de asas negras”, de fato teve um maior foco em sua história. É a história de uma garota que nasceu sendo

meio anjo e meio demônio, fez grandes descobertas em sua vida. “O flash dos sonhos”: Um garoto perde seu cachorro, e em seus sonhos vai procurá-lo em uma floresta com sua inseparável câmera, e de alguma forma seus sonhos e a sua realidade estão ligados.” O mistério da 060”-Um jovem sai para buscar sua irmã e acaba passando por grandes problemas. Tirando o do “Mistério do 060”, o resto está sendo escrito ainda.

Quero agradecer as professoras Andréa da Sala de Leitura e a professora Claudivânia de português, por me guiarem e me escolherem, pois é como realizar meu sonho de um dia lançar ao mundo, uma obra minha.

Obrigada por tudo!

Melissa Pereira de Souza Oliveira
9º Ano D – E.E.Prof.Dr. Giovanni Battista Raffo



42- O uso do celular pelos jovens

O uso do celular pelos jovens hoje em dia se tornou excessivo em diversos lugares do mundo. Apesar de parecer inofensivo, o celular é um vício terrível para sociedade, sendo necessário um controle da situação para prevenir consequências na vida e na saúde dos jovens.

De um lado, o celular nos proporciona entretenimento, comunicação e conforto. De outro a falta de estar presente fora das telas, o sedentarismo e problemas comportamentais são indiscutíveis, quando falamos sobre a saúde dos jovens.

De acordo com especialistas em saúde, o uso excessivo do celular pode afetar dimensões importantes no cérebro do adolescente, uma vez que ele está em uma fase marcante de desenvolvimento, o que gera impactos na forma como o jovem reage coisas da vida ao seu redor. Sob esse viés, é possível depreender que o uso desses dispositivos pode

influenciar o modo de vida do adolescente, uma vez que o círculo social do sujeito viciado se torna virtual, conforme a sua falta de interesse ao mundo à fora. Ademais, de acordo com a SBP, os transtornos do sono, déficit de atenção, dependência digital e os diversos problemas comportamentais estão relacionados ao uso excessivo das telas. É horrível que os adolescentes estejam tão viciados, já que isso os deixam mais preguiçosos e indispostos. Torna-se necessário, portanto, que os pais se atentem ao uso das tão atrativas e perigosas mídias sociais.

Dessa forma, cabe os Estados, por meio de projetos e planejamentos, promover e estabelecer campanhas, juntamente com as instituições educacionais. Além disso, e de suma importância que sejam realizados discussões, campanhas e projetos pela sociedade, para que sejam debatidas as melhores formas de utilizar os meios digitais de maneira cautelosa, e assim, desenvolver uma sociedade plena.

Thalia Santos

9º Ano E – E.E. Batista Renzi



43- Minha melhor amiga

Quando eu tinha 9 anos eu conheci a filha da amiga da minha mãe.

No começo eu não gostei dela porque ela era metida, mas com o tempo nos tornamos amigos, assim começamos a conviver no dia a dia e fomos nos aproximando e, enfim, nos tornamos melhores amigos.

Hoje em dia estamos afastados por conta da escola, mas sempre damos um jeito para nos vermos, mesmo com as dificuldades e mesmo ela sendo mais velha que eu, nos entendemos muito bem.

Já nos conhecemos a 10 anos e mesmo com muitas brigas ainda somos melhores amigos.

Richard Wendel Cardoso da Silva

7º Ano B – E.E. Eliane Aparecida Dantas da Silva



44- Um domingo de chuva

Olá, eu me chamo Roberta Adrielle Silva de Lima, tenho 15 anos e sou estudante do 1º D do Ensino Médio, na Escola Zélia Gattai Amado, em Ferraz Vasconcelos, SP.

Eu gosto muito de estudar, principalmente das aulas de Português. Meu professor deste ano se chama Erik Juluis Chiachio. Ele é dinâmico, claro em suas explicações e tem muito domínio dos assuntos que aborda.

Nas últimas aulas, o professor lançou o desafio de escrever um texto dissertativo, gênero textual que estamos aprendendo em suas aulas, decidi relatar um dia do meu cotidiano, vamos lá então.

Certo dia de domingo, minha família resolveu ir para casa da minha tia, irmã do meu pai para almoçar, por isso acordamos cedo, pensa acordar cedo num domingo e de chuva, um dia perfeito para ficar na cama assistindo um filme e comendo pipoca.

Então fomos, eu, meus pais, minha irmãzinha de 4 anos e, lógico, nosso cachorro branquinho Pirulito. Chegando lá ou melhor não chegando lá porque a rua onde minha tia mora estava alagada e cheia de barro, tivemos que parar porque o carro não passava. Meu cachorro saiu correndo do carro no meio do barro, com certeza foi o início da confusão, meu pai saiu correndo para pegar aquele cachorro branquinho no meio da lama, minha irmãzinha saiu correndo atrás e saiu deslizando rua abaixo como se estivesse esquiando no gelo.

Porém o que parecia um pesadelo, virou pura diversão, todos saímos do carro e começamos a brincar naquele barro todo.

Pouco tempo depois de começar a brincadeira com meus pais, irmãzinha e o cachorro, minha tia gritou:

- Roberta, vem logo! o almoço está pronto!

Eu perguntei a ela como iríamos almoçar naquela situação. Ela

disse que deveríamos ir direto para o banho. Então eu aproveitei aquele lindo dia de chuva, barro e diversão com minha família. O dia que deveria ser superchato virou um dia divertido. Foi ótimo!

Roberta Adrielle Silva de Lima
1ª Série D – E.E. Zelia Gatai Amado (PEI)



45- Meu cachorro ao sol

Era sábado, um dia ensolarado e meus avós tinham saído. Meu cachorro, que não conseguia mais andar, ficou debaixo do sol latindo muito. Resolvi averiguar o que estava acontecendo. Enchi o potinho dele de ração, acreditava que era fome que ele estava sentindo.

Passou um tempo e tudo começou outra vez com os "latidos" sem parar. Liguei para minha avó e ela atendeu, comentei sobre o meu amigo pet e prontamente ela me disse que viria me ajudar.

Enquanto minha avó não chegava comecei a olhar para ele e percebi que aquela fofura não levantava mais a cabeça. Passou um tempo ela chegou. Ficamos muito desesperados e o colocamos na sombra com direito a água no seu corpo para refrescá-lo. Quando secamos o seu pelo reparamos nas feridas dele o pelo caiu e demonstrava as feridas. Minha avó conseguiu um remédio para passar no local.

Hoje ele está melhor mesmo não conseguindo andar direito. Mas sou muito feliz por tê-lo comigo.

Rebeca Faravola Reis Felix
5º Ano D – E.E.Profª Jussara Feitosa Domschke



46 - Quando eu era menor...

Quando eu era menor e meu primo tinha três anos a menos que eu, éramos muito próximos e inseparáveis, ele me fazia muito bem, era impossível ficar triste perto dele.

Um dia, após termos brincado a tarde inteira na minha casa, fomos para casa dele e à noite ele começou a passar mal, minha tia o levou para o hospital e de início não descobriram nada. Após um tempo aconteceu novamente, ele teve que ser internado e ficou em coma, eu sempre ia no hospital, mas como eu não tinha 12 anos não podia subir para vê-lo. Eu ficava muito mal.

Vendo minha tristeza a enfermeira resolveu ajudar e me deixou subir no quarto para vê-lo, ver ele naquela situação me deixou muito triste. Após um período de internação, ainda em coma, ele teve alta para ser cuidado em casa. Assim eu podia visitá-lo sempre. Tinha a esperança de que um dia ele iria acordar.

Certo dia fui vê-lo, mas ele continuava em coma, e me ouviu dizer como estava me sentindo mal sem brincarmos e uma lágrima escorreu de seu rosto.

Depois de um período de três meses, eu estava na minha casa e com uma ligação de minha tia veio a notícia que eu não queria ouvir. Ele havia falecido, quando escutei isso meu mundo desabou, nunca chorei tanto em minha vida.

No dia do sepultamento, me mantive forte no início, mas, quando ouvi o coveiro dizendo que eram só mais cinco minutos; me desesperei porque tive a certeza de que aquela seria a última vez que eu veria o rosto dele. Quando o caixão foi colocado na gaveta, sentei-me em um gramado que lá existia e chorei muito. Eu não acreditava que aquela situação estava acontecendo comigo.

Aquele momento de tristeza profunda foi se acalmando, depois de um tempo lembro de ter sonhado com ele, nós estávamos em um campo florido no final de tarde brincando, foi um dos sonhos mais lindos que eu já tive.

Mesmo depois de anos eu nunca esqueci meu primo, queria que ele soubesse o quanto eu o amo.

Emilly Maria Ferreira Nascimento da Silva
9º Ano C – E.E. Prof. Raul Brasil - PEI



47- Minha dimensão

Eu fujo da minha realidade
vou para um lugar perfeito.
onde não existe raiva
nem rancor,
onde não existe grosseria
nem traições,
onde não existe brigas
apenas felicidade.

Casais andam de mãos dadas
não é como se eu estivesse

em minha dimensão,
onde os casais nem ao menos se
olham.

Animais andam juntos
em harmonia,
não é como se eu estivesse
em minha dimensão,
onde os animais têm apenas
medo e marcas de possíveis
acontecimentos passados.

As árvores transmitem
seu brilho e *glamour*,
não é como se eu estivesse
em minha dimensão,

onde elas respiram cansadas
em designação conta os seres.

Os seres destruíram com tudo
em que se tinha felicidade.

Não podemos reclamar sobre
a infelicidade.

Nós a causamos.

Os seres destruíram o amor
dos casais de mãos dadas,

os seres destruíram a alegria
dos animais de terem uma floresta
imensa para brincar.

Os seres destruíram as poucas
árvores que ainda conseguiram ser
felizes.

Os seres destruíram a
própria felicidade.

E agora, procuramos preencher
nossa felicidade, com tecnologias,

aparelhos eletrônicos que são
capazes de se comunicar com
pessoas de estados, e até países
diferentes.

Acabamos nos matando pela
distância, que impedem pessoas
apaixonadas de se encontrarem,
mesmo nunca terem se visto.

Amizades criadas por aparelhos
que em dias, semanas, meses ou
anos
desaparecem, restando apenas
memórias,
memórias dolorosas.

Influencers mentindo sobre a
própria vida, como se tudo fosse
a perfeição.

Fingimos ter a vida pela qual
não temos e estamos longe de ter.

Rafaella Maria dos Santos
6º Ano D – E.E. Prof. Paulo Kobayashi - PEI



48- Uma sexta-feira revolucionária

Certo dia uma garota estava voltando da escola como sempre fazia, em dia normal de aula. Era uma sexta-feira de março, ela jantou, tomou banho como de costume, porém quando ela ligou a TV para assistir à novela, ela se deparou com notícia urgente no jornal.

Um novo vírus que ela mal ouviu falar estava invadindo todo o mundo, e foi decretado estado de emergência e que todos deveriam entrar em quarentena, incluindo estabelecimentos comerciais que não fossem essenciais como: alimentação, saúde, abastecimento, limpeza urbana, segurança pública e bancos, deveriam fechar, envolvendo as escolas, inicialmente por quinze dias.

Ela estava totalmente perdida, o que estava acontecendo? Epidemia? Como tudo iria ficar, e as aulas? Era tudo novo, aulas em casa, quarentena, casos aumentando cada vez mais. O medo de pegar o novo vírus era grande, fizeram compras no supermercado com medo de faltar alimentos, parecia o fim do mundo. Ninguém sabia como parar aquele vírus e nem como tudo terminaria.

A quarentena foi se prolongando e um mês depois o uso de máscaras no Brasil, o número de mortes ia progredindo e o Brasil chegou ao recorde de 4.249 mortes em 24hs.

Quando a pandemia estava quase chegando a um ano, começou a vacinação contra esse vírus, iniciando pelos idosos e seguindo até os mais novos. Durante esse tempo em casa a garota pôde se conhecer melhor e evoluir. Ela aprendeu a pintar, cozinhar, se maquiar, customizar além e além de ter novos hábitos ela aprendeu mais sobre ela mesma, sobre seus erros e acertos, qualidades e defeitos. Apesar de no mundo afora aparentar tudo um caos a pandemia ensinou a valorizar

o hoje, as pessoas, a fazer mais o bem do que o mal, a entender que, um vírus que atingiu todos os tipos de pessoas de todas as classes sociais poderia ter a atingido, mas a poupou, por algum propósito.

Então essa história ocorre até os dias de hoje, pois a pandemia não acabou. E essa garota que eu citei? Bem, na verdade estou falando de mim mesma.

Vitória da soledade dos Santos
9º Ano C – E.E. Luiza Hidaka



49- A fazenda

Certo dia um menino visitava o seu avô que morava em Juazeiro do Norte um lugar com poucos habitantes. Quando chegou na casa de seu avô, achando que seria apenas mais um dia normal ele abriu a porteira da fazenda e viu um espantalho todo rasgado no milharal e logo se assustou porque o espantalho estava com um sorriso aterrorizante.

Logo em seguida chegou seu avô no horizonte dizendo:

- Olá Felipe, meu netinho, como você está?? Quanto tempo que não nos vemos, como estão todos lá na cidade?

Felipe disse:

- Oi vô quanto tempo! Estou bem e o senhor?? Lá estão todos bem graças a Deus

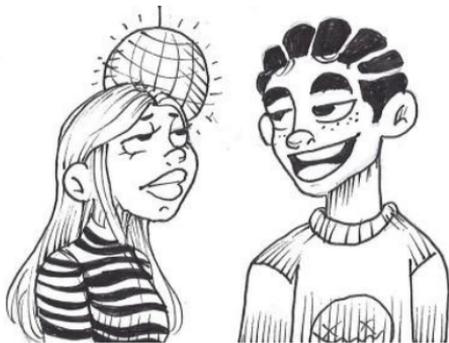
Enquanto eles conversavam, a vó Neuza de dentro do casarão gritava:

- Bastiããããããooooo o almoço está proooonto!!!

Nisso os dois entraram e foram almoçar, logo depois Felipe foi ao quarto de hóspedes e um corvo estava parado na janela e o espantalho tinha desaparecido.

Tarde da noite por volta de 23h00, Felipe teve um pesadelo com uma sombra de um formato desconhecido o seguindo, logo em seguida ele acorda com os galhos de árvore na janela. Quando ele olhou para a porta ele viu de novo a figura observando-o e logo se aproximando lentamente.

Julia vitória Torres Maciel e Nickolas Alexandre Ferreira
6º Ano E – E.E. Prof. Tochichico Yochicava



50- O dia que eu te conheci

Em uma bela tarde de sábado estava acontecendo uma festa na casa da família Larios. Estavam presentes Roberta (a mãe), Roberto (o pai), Luna (a irmã mais velha), Henry (amigo de Luna) e Any (irmã mais nova).

No sábado à tarde, Luna tinha saído com uns amigos, e para não ficar na rua, Roberta, mãe de Luna ligou para a filha e falou:

-Filha venha para casa e traga os teus amigos para ficar aqui bebendo e se divertindo.

E a filha respondeu:

-Tá bom mãe eu estou indo pra casa.

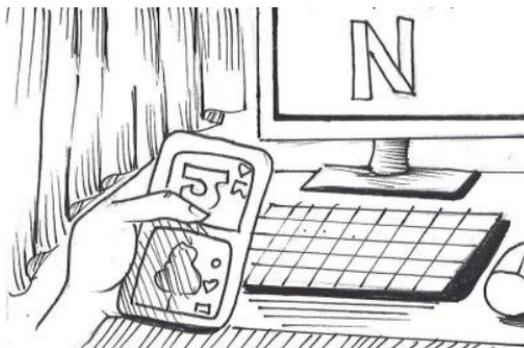
Depois de alguns minutos eles chegaram na casa de Luna e viram todos se divertindo e se juntaram a eles. Henry, um dos amigos de Luna é bem observador e com isso ele começou a reparar na irmã mais nova de Luna, a Any, ele a achou muito atraente e nunca a tinha visto, mesmo sendo amigo da irmã dela. E então Henry começou a ir mais na casa de Luna com o objetivo de ver Any.

E de tantas idas à casa de Any, os dois começaram a conversar e até pediram o número de telefone um do outro, e foi aí que começou tudo. Depois desse dia eles começaram a conversar por mensagem e as ligações ocorriam à noite, e depois de tantas conversas com o Henry Any percebeu que estava sentindo algo por ele, só que o que ela não sabia é que o Henry também sentia algo por ela. Então Any teve uma ideia para ver se conseguia descobrir se o Henry também sentia alguma coisa por ela, e então ele começou a chamar a atenção dele fazendo graça e brincando com ele. Passado o tempo, eles começaram a se apaixonar um pelo outro e com isso o tempo foi passando e Henry foi à casa de Any para pedi-la em namoro na frente dos pais dela. A mãe de Any aceitou porque ela gostava muito de Henry e ela sabia que ele era um homem decente, mas o pai de Any não ficou muito feliz com esse pedido, mas aceitou o namoro, porque ele também sabia que ele era um homem decente, então eles começaram a namorar.

Depois de uns meses o namoro não andava bem, eles brigavam muito e em um certo dia eles terminaram, por conta disso e ficaram amigos só que eles sabiam que não era isso que eles queriam e depois de cinco dias eles voltaram e foi aí que deu certo e Any começou a pensar que esse tempo que eles deram do namoro foi bom para pensar um pouco e colocar as coisas no lugar e ver também o que ela tinha que mudar no relacionamento.

Hoje eles estão bem, o namoro está ótimo eles não brigam como antes e estão até planejando o futuro deles juntos. E é isso, eu vou parar por aqui senão a história vai demorar muito para acabar, e é isso bjsssss e até mais.

Ysabelli Tenório da Silva
8º Ano B – E.E. Prof. Tochichico Yochicava



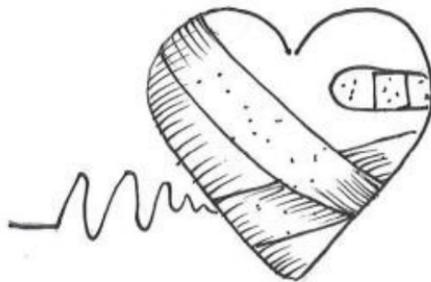
51- O uso da Netflix e do Tiktok no século XXI

A Netflix e oTiktok são plataformas mais usadas ultimamente por várias pessoas, que não gostam da existência do aplicativo, o que é uma baita falta de informação sobre as atualidades, pois além de ser um entretenimento, esses aplicativos estão rendendo muito dinheiro, quantos artistas estão saindo da televisão e ingressando nessa nova forma de trabalhar, muitos né?

De acordo com o site Bloomberg, a Netflix lançou recursos de vídeos para crianças inspiradas no tiktok, é incrível quando uma empresa grande reconhece outra que acabou de explodir na internet. A Netflix percebeu o crescimento e a forma que o Tiktok trabalha e para acompanhar a modernidade lançou vídeos parecidos. E dessa forma, muitas pessoas deveriam entrar no Tiktok para expandir os seus ramos, pois o aplicativo não é só para dancinhas é um meio de crescer profissionalmente e levar sua mensagem para as pessoas.

Logo hoje, o medo e a insegurança dominaram as pessoas, e por esse motivo não entram nesse mundo novo. Acredito que daqui alguns anos não será tão fácil de se estabelecer em uma rede social como essa, perca o medo e se lance, se der errado é aprendizado, nada é perda de tempo, essas redes sociais só estão começando.

Ana Luiza Amâncio
9º Ano E – E.E. Batista Renzi



52- A recuperação da minha mãe

Nos anos de 2017 e 2018, minha mãe descobriu que estava com câncer, foi bem difícil para ela me contar, porque sabia que eu ficaria muito abalada, mas acabou tirando muitas forças de dentro de si e me revelou tudo.

Quando fiquei sabendo daquele acontecimento terrível na vida da minha mãe comecei a chorar imaginava a dor que estava passando naquele momento e que iria passar por algum tempo. Foi muito difícil vê-la passando por aquilo. O hospital era uma rotina na vida dela o que gerava dentro de mim uma tristeza enorme, acabei passando por muitas crises dentro da escola, porque só pensava o pior. O que me deixava um pouco animada era saber que tinha muitos amigos e que eles me ajudaram passar por isso e que me fizeram acreditar que iria ficar tudo bem.

Hoje ela está muito bem e recuperada. Estou muito feliz por ela.

Ana Beatriz Macedo Freire
5º Ano D – E.E.Profª Jussara Feitosa Domschke



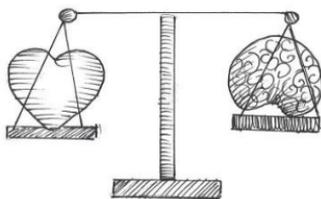
53- O início de uma história, o fim de um ciclo

Imagine uma vida em que há misturas de alegrias e tristezas, brigas e amizades, doçuras e travessuras, invejas e elogios e muitos outros sentimentos e pensamentos possíveis de imaginar. Bom, essa é a nossa vida, ou por enquanto vem a ser, pois não sabemos que o fim dela está preste a amanhecer. Mas antes de começar a chorar por causa do que falei, deixe-me contar algumas aventuras que tivemos ao longo dessa jornada.

Nunca soube o porquê, mas, na escola, sempre fui da “Turma B”, e junto comigo encontrei bons companheiros desde o ano de 2016. Aquele foi um ano bom, nova escola, amigos e professores, e embora estivesse com aquele frio na barriga, tentei fazer o meu melhor. Era tímida e consegui ter colegas que com o passar dos anos nos envolvemos em brincadeiras, guerras de bolinha de papel e outras brincadeiras que costumamos fazer até hoje.

Durante longo e difícil caminho, obtive milhares de decepções, mas a partir de 2019 tudo mudou. Aquele sim foi um bom ano! Na verdade, todos os anos foram bons, mas aquele ano merece destaque, até porque foi a partir dali que fiz amizades verdadeiras, não só entre nós, mas todos, como a tia da cantina, por exemplo.

Nessa vida escolar dentro da E.E. Anis Fadul, muito há de se aprender e ensinar, mas o verdadeiro prazer de lá é que ali não existe apenas alunos, Professores, faxineiras, cozinheiras, gestores e coordenadores, mas existem pessoas que te motivam a nunca desistir de seus sonhos e sempre a continuar a batalhar até a conquista chegar.



54 - Sensações e emoções

Sempre quando uma coisa não dá certo eu fico muito triste, decepcionada comigo mesma porque acabou não dando certo. Fico pensando onde eu errei para não ter dado certo, na maioria das vezes quando algo dá errado e não sai do jeito que eu espero, eu começo a chorar, pelo simples fato de nada sair como eu planejei. Me dói muito pensar em alguma coisa, pensar que vai sair perfeito e “quebro a cara” depois.

Certas vezes quando sai errado eu penso em desistir e esquecer, mas sempre tento conseguir alcançar o que imaginei. Sou uma menina muito persistente. Não sou uma pessoa de desistir fácil das coisas. Dói quando dá errado, dói demais, mas paro para pensar e começo tudo de novo para achar o meu erro e consertá-lo. Quando eu não fico muito magoada, quando as coisas não saem do jeito que imaginei, sempre tento lutar e seguir em frente para conseguir.

Eu namorava durante dez meses, mas minha mãe não se dava bem com ele, mesmo sabendo que eu era apaixonada por ele. Minha mãe não me apoiava em nada, então sempre resolvo dar um jeito sozinha.

No começo tudo dava certo, mas depois começou a acontecer muitas coisas. Minha mãe me xingava de tudo e a mãe dele também, ela mandou eu me afastar dele, mas estou correndo atrás da pessoa que amo, estou com ele até hoje, mesmo minha mãe e a mãe dele não sabendo. Isso para mim é uma coisa que deu muito errado, eu achei que nunca iria conseguir vencer, penei em abandonar tudo, fico muito magoada quando não saio de casa, esperava sair mais.

Mesmo assim corro atrás dos meus sonhos porque eu nunca desisto...

Ludymila Thairine Pereira dos Santos
1ª Série A – E.E.Profa. Ângela Sueli Pontes Dias



55 - Saudade

Sim, saudade é o tema desse texto e, você já vai entender o porquê. Durante a pandemia, eu não perdi nenhum membro da minha família para o Covid-19, mas infelizmente perdemos a minha tia para o câncer.

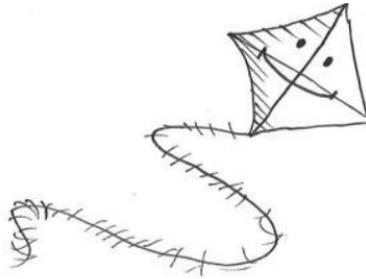
Ela se foi em novembro de 2020. Já fazia uns 3 ou 4 anos que ela tinha sido diagnosticada com câncer. Foi difícil ver aquela mulher guerreira ficando dependente das pessoas para tudo. Antes sempre chegávamos na casa dela, ela estava fazendo alguma coisa como cuidando dos afazeres domésticos, cuidando dos netos ou até mesmo trabalhando na lavoura. Da última vez que foi para o hospital, nós já sentíamos que não voltaria mais. É, Deus decidiu que estava na hora dela voltar para casa.

Lembro-me daquela quinta-feira à noite, estávamos apenas esperando a ligação avisando que ela teria partido. Eu estava em casa com a minha mãe, quando recebemos uma mensagem do meu tio avisando que o pior tinha acontecido. Fomos para casa do meu tio para o consolarmos e também a meus primos. Eu estava sentada no sofá que ficava na varanda, os meus olhos se enchiam de lágrima, era como se um filme passasse pela minha cabeça. Eu me lembrava de todos os domingos em que passávamos na casa dela. Enquanto os adultos ficavam na varanda ou na cozinha conversando, eu e meus primos ficávamos brincando no quintal. Era incrível!

Enfim, as pessoas se vão e nós não podemos fazer nada para mudar isso, afinal esse é o ciclo da vida. A única coisa que nos restará serão as lembranças de quem um dia eles foram, e o legado que eles deixaram aqui.

Julia Gomes

9º Ano B – E.E. Alfredo Roberto – PEI



56 - Infância divertida

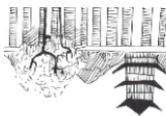
Eu queria ir brincar
Mas eu tinha que estudar
Seja noite ou seja dia
Eu estudava Geografia.

Eu brincava de peteca
Minha prima de boneca
Vídeo- game e pega-pega
Nós éramos bem sapecas.

Fui para escola
Aprender português
Notícia, carta e poema
Mas apenas um por vez.

Em matemática
Aprendi a lição
Divisão é diferente
De multiplicação.

Jhonatan Santos Souza
7º Ano D - E. E. Prof. José Benedito Leite Bartholomei



57 - A vida bagunçada de Ayanotoji

A história começa com o protagonista chegando na sua nova escola em kyoto no Japão. É uma escola revolucionária que os alunos tinham até dormitórios, sendo que nessa escola os alunos começam com pontos para eles comprarem o que quiserem nas lojas da própria escola.

Logo na primeira aula, Ayanotoji percebe que esta na turma D que era considerada a pior turma dentre os ranks A, B, C e D e para ele estava tudo bem porque ele não se importava com o rank, ele queria era uma vida tranquila.

De início, Ayanotoji pensa que falhou em fazer amigos, e de fato ninguém o percebia, pois não tinha nenhum sentimento em sua face, apenas uma pessoa falava com ele, a Horikita, eles não eram exatamente amigos, só colegas mesmo.

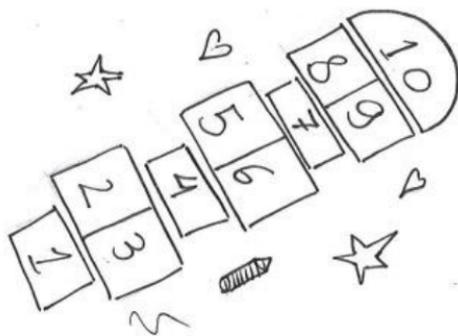
Horikita, era uma jovem que ficava indignada dela não estar na turma D, o resto da classe era só alunos irresponsáveis que não faziam nada além de conversar e dormir. A professora nunca reclamava ou chamava atenção. Certo dia Ayanotoji voltando aos dormitórios encontra Horikita sendo ameaçada de agressão física, pelo Presidente do Conselho da Escola, o seu irmão Hanobu Horikita.

Ayanotoji, defende Horikita e o empurra para trás, mas Hanobu tenta atacar Ayanotoji que desvia facilmente. Hanobu pergunta se ele pratica algo, Ayanotoji responde: - calma, piano e caligrafia.

Hanobu recua dizendo: - Agora eu lembro de você, o aluno que tirou exatamente a metade em todas as provas e matérias, Ayanotoji disfarça dizendo que era apenas uma coincidência e vai embora para seu dormitório, quando Ayanotoji estava chegando no dormitório se encontra com Horikita que pergunta como ele conseguiu a metade das notas em todas as avaliações. Ayanotoji se lembra da sala branca onde foi criado por seu pai e responde: - Podemos até ser amigos, mas não se intrometa na minha vida, e sai andando em direção ao seu dormitório.

Nicolas Gabriel Castro Khouri

1ª Série A – E.E. Prof. Justino Marcondes Rangel - PEI



58 - Infância

Como é bom ser criança
Eu amo a minha infância

Jogar bola
Ir pra escola

A escola é demais
Nela aprendo várias coisas legais
A escola é um segundo lar
Para aprender e compartilhar

Lá tem amigos que ficam comigo
até o sinal
tocar
A infância é doce
Tão bela como uma novela

Ser criança é dançar
Cantar sem parar
Desenhar

Brincar até o sol acabar

Ser criança é se lambuzar com
sorvete
É se balançar na rede
É jogar bolos na rua ou na escola
É pular na chuva sem o guarda-
chuva

Mas a infância vai bem além disso
Cada um vive de uma forma
diferente

Varia de gente pra gente
Mas o importante é aproveitar
A vida é linda independente da
fase

Então temos que vive-la com
vontade e intensidade.

Jhúlia de Araújo Ribeiro
7º ano – E.E. Prof. José Benedito L. Bartholomei



59 - Um garoto diferente num mundo habitual

Bom, começando isso, aqui eu sou apenas mais um garoto tentando se encaixar no mundo.

Me chamo Max Gabirel, sou um jovem de 14 anos, cursando o último ano do fundamental. Habito em Suzano- SP desde que nasci praticamente, e até que é um lugar legal de se morar, só não vejo toda essas mil maravilhas que as pessoas dizem (normalmente essas pessoas são de outros Estados e sonham em morar aqui).

Enfim, como eu citei sou só mais um garoto entre tantos outros e por isso, o meu objetivo é ser diferente. Não exatamente diferente para se destacar, muito menos para chamar atenção. Para ser sincero, uma das coisas que mais odeio é isso.

E eu poderia dizer que a morte realmente não me assusta na verdade, o que me assusta é pensar na hipótese de ser só mais um homem insignificante, que sai todo dia às 04h da manhã de casa para pegar um trem lotado e ter que ficar em pé segurando uma barra. Todo dia essa mesma rotina repetitiva e cansativa, e o pior, receber um salário péssimo que não sobra uma grana no final do mês para se divertir. Ser para sempre escravo disso é o que eu chamo de assustador.

Eu não tenho certeza de uma profissão, mas tenho aquele objetivo em minha mente desde pequeno. Eu sempre pensei dessa forma, não é como se isso fosse influenciado pelas aulas reflexivas de um professor meu (por mais que as pessoas levarem os conselhos dele a sério, elas podem se dar muito bem).

Desde sempre pensei em ter um futuro pelo menos um pouco melhor do que esse padrão brasileiro, e por mais que eu saiba o quanto isso pode ser difícil, ainda assim vou me esforçar para isso. Às vezes penso em seguir Arquitetura, porém tenho dúvidas. Na verdade, confesso que já fui um daqueles adolescentes que dizem:

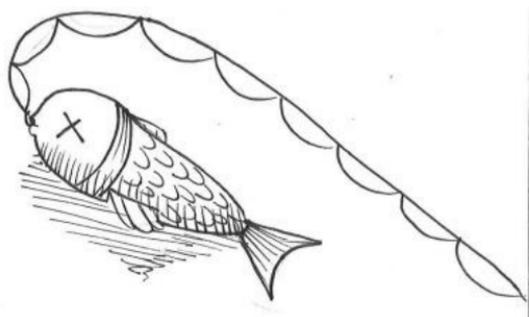
- Não quero estudar! Para que isso se eu quero morrer antes dos 18?

Ainda posso ter alguns desses pensamentos, nem sempre é fácil lidar com você mesmo, porém consegui sair dessa aos poucos e comecei a pensar num futuro, isso quando me liguei de que se eu não fizer isso, ninguém fará por mim. Aqui é cada um por si.

E, também é por algum desses motivos que eu também penso em fazer Psicologia para ajudar aos outros da forma que eu nunca fui ajudado. Mesmo que não seja uma profissão reconhecida como a medicina, acho que as pessoas deveriam reconhecer que a saúde mental é tão importante quanto a saúde física. E talvez assim, nem tantos relacionamentos, principalmente laços familiares seriam destruídos.

Sendo assim, no futuro espero que eu consiga mostrar para as pessoas que é possível não ser manipulado e escravizado pelo Sistema. Acho que as pessoas têm a mente e a capacidade de mudar o mundo, mas têm medo dos pensamentos, olhares da Sociedade, ou até mesmo de fracassar. E só isso, esse é meu propósito que me inspira a levantar todos os dias e que me mantém vivo.

Isabely Nicolly
9º Ano B - E.E.Profa.Yolanda Bassi



60- História da minha vida

Olá, eu sou o João Samuel de Lima Silva de 9 anos e tenho uma irmã gêmea. Nasci em Caieras, agora moro em Suzano e estudo na escola Zeikichi Fukuoka.

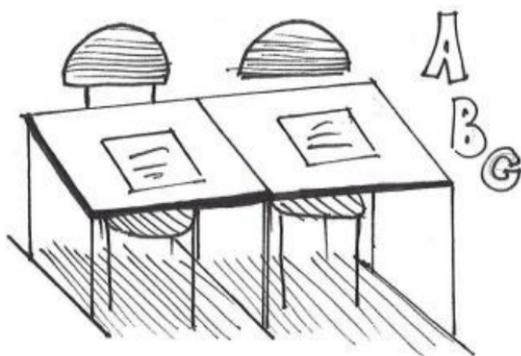
Gosto muito da minha professora e da minha escola, mas nem sempre foi assim, quando eu e minha irmã estávamos na educação infantil nossa professora não era tão legal. Quando fui para o primeiro ano eu fiquei muito feliz porque aprendi a ler e escrever.

Na minha casa moram eu, minha irmã, meu pai, minha irmã e tenho um irmão.

Eu lembro de um dia, acho que eu tinha dois ou três anos, minha irmã estava andando de velotrol e sem querer dei um empurrão e ela bateu a cabeça com tudo no ônibus que estava estacionado na frente de casa, ela chorou muito, mas hoje está muito bem.

Tenho uma recordação gostosa, foi o dia em que pesquei meu primeiro peixe. Fomos num parque com meu tio e tinha um lago, começamos a pescar, de repente minha vara começou a chacoalhar feito doida e o peixe me deu uma rabadá na cara, nossa foi muito engraçado, rimos muito.

Outra lembrança gostosa foi quando minha priminha nasceu, eu e minha irmã fomos visitá-la, quando estávamos comendo ela ficava encarando, parecia filme de terror, mas foi muito bom conhecer mais um membro da família.



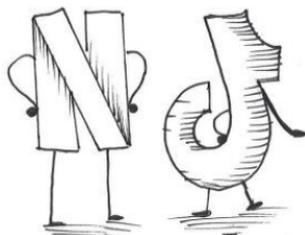
61- Hoje a aula foi ...

Hoje, no dia 11/03/2022 quando cheguei na escola, na sala as carteiras estavam em duplas. A Marcelly me chamou para sentar-se com ela, logo todos sentaram e começou a aula de tecnologia, tivemos que fazer um desenho que nos representasse.

Começou a aula de convivência eu tive que entrevistar a Marcelly, foi divertido, ela tem vergonha, raiva e medo falamos sobre vários sentimentos que existem, foi muito interessante eu adorei fazer dupla com a Marcelly.

Depois, chegou o intervalo, a comida era carne moída e macarrão, brincamos nos divertimos até chegar a aula de Educação Física, brincamos de bambolê, pular corda, pois teve aula livre até que acabou tudo. Voltamos para a sala de aula, então teve aula de Língua Portuguesa onde escrevemos texto sobre a aula de hoje.

Rhadyja Eugênia de Oliveira
5º Ano A – E.E. Jussara Feitosa Domschke



62- A importância da Netflix e do Tiktok em nossas vidas

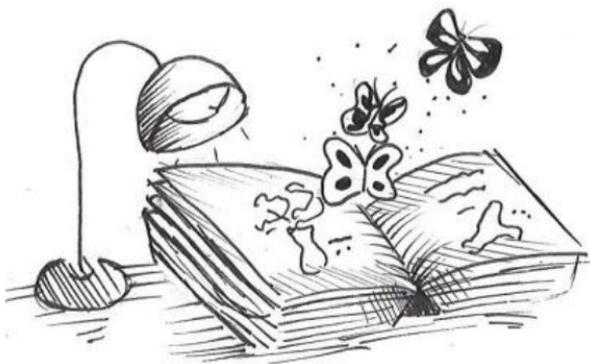
Atualmente, a Netflix e o Tiktok estão extremamente presentes no cotidiano da maioria das pessoas. Falando honestamente esse fato não é em si um problema, desde que se mantenha a vida em equilíbrio no mundo digital e a vida no mundo físico.

A Netflix, sendo uma plataforma digital de filmes e séries pioneira, conseguiu e consegue grandes quantidades de clientes atualmente, isso porque nos oferece uma grande quantidade de filmes e séries de diversos países e com variados temas, e tudo isso por um preço acessível a uma boa parte da população. Para mim, a Netflix é algo ótimo por possuir diferentes tipos de filmes e séries e deixar muito melhor os momentos de lazer. Acredito que a plataforma digital continuará crescendo, visto que todos os anos o número de novos assinantes só cresce, só o ano de 2020 foram 36,57 milhões de assinantes.

Sabe-se que o Tiktok cresce a cada ano, sendo o hoje o quarto aplicativo no top 10 dos aplicativos favoritos dos brasileiros. Atualmente o aplicativo é usado por diversos *influencers* digitais para alcançar o maior número de pessoas. O Tiktok possui vários pontos positivos, um deles é que qualquer um pode postar vídeos nele, ou simplesmente assistir vídeos, deixando assim as pessoas livres para fazer o que os agradam mais.

Sendo assim, a Netflix e o Tiktok são ótimos aplicativos para lazer e para transmitir informações e reflexões, mas é importante valorizar atividades físicas e a interação entre as pessoas no mundo físico.

Josué Fellipe Souza Silva
9º Ano C – E.E. Batista Renzi



63- Biblioteca I

A biblioteca da minha escola
Só escuto sons de livros se abrindo
Pessoas se movimentando para ver as variedades de livros
Sinto que esse lugar está evoluindo
Pessoas lendo e cada vez que viram a página é uma alegria
Sussurros e sussurros...
Sinto que estão se divertindo.
Folhas sendo escritas
Cada sentimento escrito é uma surpresa
Luzes acesas
Iluminando as mesas
Variedades de cores
Mudando os humores
Uma árvore no centro
Mostrando nosso conhecimento
Me sinto honrada de estar aqui
Onde o conhecimento
Pode fazer parte de mim.

Gabriely da Costa Torres
9º Ano C – E.E.Prof. Tochichico Yochicava



64- Infância I

Minha infância, nossa! Não foi tão fácil... No entanto, toda história tem os dois lados.

Meu nome é Sandra, sou a mais velha de 12 irmãos. Fui o braço direito de minha mãe. Brincar nem sempre era possível, muitas responsabilidades, muitos afazeres, precisei amadurecer muito cedo.

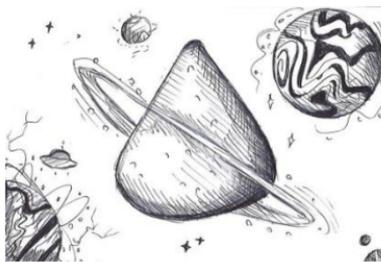
Lembro-me dos fins de semana, eram tão simples, porém tão importantes, tão felizes. Meu pai acordava cedo, comprava pães em dobro, hum! A famosa bengala, que delícia! Comprava mais leite, frios, pães doces e o cheirinho de café da minha mãe, coado no coador de pano perfumava toda a casa.

O dinheiro para feira era pouco, mas me lembro com carinho da melancia, fruta preferida do meu pai que fazia questão de compartilhar conosco.

Lembro-me também de uma tia muito querida, que se chamava Cida, os natais com ela eram os melhores, sempre sorridente e carinhosa com todos. Fez os meus dias muito felizes!

Foram momentos difíceis, mas de muito aprendizado! Enfim, tenho orgulho da mulher forte que me tornei, algumas dores me fizeram crescer, e os bons momentos guardo com muito carinho em minha memória.

Sandra Cristina R. Araújo
2º Termo C - E.E. José Benedito Leite Bartholomei



65- A criatura de Nicolas

Em 2032, num mundo onde o homem não foi a Marte, o mundo estava destruído e poluído. Pessoas estavam em abrigos com armaduras de toupeiras, famílias e animais, e crimes em cima, o presidente morreu junto com os policiais e só restou uma escolha numa ilha longe.

Da cidade toda poluída, há um acampamento onde vive Nicolas! Um jovem adulto de 21 anos junto com seu primo Leugim que se chamava Miguel, mas em 2022 mudou seu nome para Miguel ao contrário.

Nesse futuro Miguel usava perna de prego, e Nicolas era solteiro no acampamento.

Eles viram da janela um mundo cheio de crimes, os meninos tinham voltado ao planeta natal e juntos criaram o comedouro. Ele comeu os crimes e as coxinhas malvadas, depois se enfiaram no espaço para derrotar o rei coxinha Alien supremo.

Depois o robô falou ao Nicola: - Vamos morar no planeta coxinha? Lá só tem água, pão e coxinha. Vou perguntar ao Leugim.

Então Leugim disse ao Nicolas: ótima ideia aprovado!

E Nicolas disse ao comedouro: Leugim aprovou!

Logo foram ao planeta coxinha: estou com saudades da terra. Seja mais durão? Ok, mas podemos salvar a Terra enviando o comedouro, comedouro aprova? Sim vou me sacrificar pela Terra.

E ele voltou no tempo e tirou a fome, o crime, a guerra e o lixo, assim impedindo Miguel de perder a perna e Nicolas de se casar.

Nicolas dos Santos Santana
5ºAno A – E.E. Anderson da Silva Soares

66- Acróstico Amor

AQUECIMENTO
MOMENTO
OPORTUNIDADES
RESPEITO

Kamilah Moraes de Souza
1º Ano E – E.E. Dr. Morato de Oliveira



67 - O machismo e sexismo enraizados em filmes

Sob a perspectiva histórica, o papel da mulher no cinema frequentemente recai em esferas ligadas à submissão, hiperssexualização é ridículo. Sobretudo, geralmente escritas por diretores homens e pela insistente visão limitada à estereótipos exagerados, que por si gera sérios prejuízos para a figura feminina.

Em consequência disso, precisamente pela forma que a mulher é retratada nas grandes indústrias cinematográficas, como Hollywood, que visa desde o início de sua criação a sexualização de corpos femininos e papéis que se vinculam geralmente a três tipos: louca, promíscua ou puritana. Em análise rápida, se pararmos para observar, é visível o quanto a mídia está infestada com machismo e sexismo patriarcal. Analogamente, os atemporais filmes da Disney, reforçando

modelos comportamentais em princesas delicadas e indefesas, que em sua maioria necessitam de salvação.

Clara, professora do curso de Cinema na PUC Minas, parte de uma análise sobre como os estereótipos expressados no mundo ficcional podem afetar o comportamento de jovens, de modo a reduzir sua confiança em se expressar e oprimir as imensidões do imaginário, limitando o que elas acreditam que podem fazer ou não.

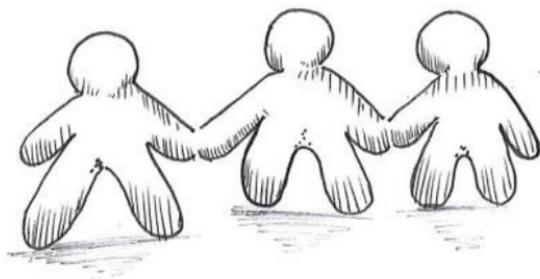
Desse modo, é evidente que quanto mais personagens mulheres terem suas trajetórias contadas de modo que as evidenciem a serem, fortes, inteligentes e independentes, um leque de outras esferas evoluídas é que nos tirarão do habitual, nesse caso, a mocinha indefesa brilhara em um slogan para as meninas que consomem a sétima arte.

"O cinema, assim como toda manifestação cultural, é, ao mesmo tempo, produto e modelo do seu meio. O meio, nesse caso, é a sociedade. E a sociedade é - entre outras coisas - machista. O cinema, portanto, de modo geral, mas não de forma absoluta, propaga e naturaliza valores machistas" aponta o professor Paulo Angerami, orientador da pesquisa e lotado no Instituto de Artes (IARTE/UFU).

Assim como enfatiza o professor acima, o machismo que se prolonga e se reproduz no cinema de certo modo é algo produzido para uma grande massa, e acaba, por sua vez, se tornando natural por tratar-se de uma construção cultural.

Em síntese, a mesma indústria que transforma homens em super-heróis indestrutíveis e salvadores da pátria, perpetuam figuras femininas como coadjuvantes e inúteis. Realmente, mecanismos manipulados de uma formatação de como a mulher deve ser vista dentro da sociedade.

Amanda Santana Silva
3ª Série A – E.E.Carlindo Reis (PEI)



68 - Sobre a escola

A escola não só me ensinou sobre equação
ou apenas me mostrou a proporcionalidade.
Dentro dela mil vezes palpitou meu coração
e aprendi a alegria de fazer novas amizades.

Na escola, eu não aprendi apenas ortografia
ou sobre como localizar na oração o sujeito.
Aprendi também sobre o convívio a cada dia
e que cada um tem os seus próprios defeitos.

Na escola, não aprendi só sobre continentes
ou sobre as pessoas que marcaram história.
Aprendi o quanto as pessoas são diferentes,
cada uma com sua forma de mostrar alegria.

Na escola, será extensa minha aprendizagem,
muitas coisas ainda precisarão ser entendidas.
Mas algo que entendi com a minha bagagem,
é que nela você experimenta lições para a vida.

Ariane de Oliveira Moreira
1ª Série B – E.E. Prof. Geraldo Justiniano de Rezende Silva



69 - Congo

Em algum lugar na floresta amazônica, Congo, um filhote de macaco-prego, vivia com seu bando. Congo era um filhote muito curioso, sentia muita vontade de explorar a floresta, porém, Zuri, sua mãe, não permitia, devido aos diversos perigos que ele poderia enfrentar. As mães macacas, costumam sempre estar próximas cuidando de seus filhotes e, às vezes até mesmo dos filhotes de outras macacas, enquanto o papel do pai é buscar alimento. Congo acompanha sua mãe e brinca com sua melhor amiga, Kiara.

Certo dia, Congo e Kiara bolaram um plano. Eles iriam fugir durante a noite para explorarem a natureza juntos. Ficaram pensando sobre o plano o dia todo, até que chegaram à conclusão que realmente iriam colocar em prática.

A noite chegou, Congo saiu de perto de sua mãe e seu pai lentamente e foi ao encontro de Kiara. Ela chegou e ambos começaram a se pendurar nos galhos entre as árvores brincando, até que em um momento, Kiara e Congo perceberam luzes entre as árvores e foram checar do que se tratava: “O que será isso Kiara? Vamos lá ver o que é!” - disse Congo. Kiara retrucou: “Não sei Congo, acho melhor ficarmos por aqui mesmo... Vai que é algo perigoso!” - Congo insistiu e os dois foram ver do que se tratava. Quando de repente, Congo foi pego por uma armadilha. Kiara, assustada voltou correndo para o bando e gritou pela ajuda dos demais macacos. Zuri ficou superpreocupada, mas quando voltaram ao lugar, eles viram umas luzes e fumaça (uma caminhonete) levando Congo embora com vários outros animais.

Tentaram seguir a caminhonete, mas estava indo muito rápido e não conseguiram acompanhar.

Enquanto isso, Congo estava dentro de uma espécie de gaiola muito escura, onde ele não conseguia ver nada ao seu redor, só ouvia os grunhidos de outros animais.

Congo foi colocado dentro de um laboratório com várias espécies de animais, entre eles, coelhos, ratos e até mesmo outros macacos da mesma espécie que ele.

Congo estava muito confuso, então decidiu perguntar a um macaco bem velho e machucado da gaiola ao lado o que estava acontecendo. O macaco disse: “eu fui capturado há alguns anos. Morava na África, com minha família, um dia fui pego desprevenido e me trouxeram para cá. Esse lugar se chama laboratório de testes, vi muitos amigos meus sofrerem nas mãos dessas pessoas. Aqui eles testam produtos para os humanos usarem. Eles injetam nos nossos olhos, gengiva, pele etc. Por isso estou todo machucado. Vivo aqui há muito tempo. No meu bando, meu nome era Bintu, eu era o mais velho, mas aqui eu sou apenas o número 256. Infelizmente, logo vão colocar um número em você também.”

Congo ficou muito triste com a história de Bintu, e prometeu-lhe que um dia ele conseguiria tirar ele, e todos os outros animais dali.

Zuri e a família de Congo estava muito preocupada com ele. Eles seguiram os rastros da caminhonete quando amanheceu, e acharam o laboratório, então eles começaram a conversar para ver o que eles poderiam fazer para ajudá-lo.

Enquanto isso, Congo observava o que acontecia no laboratório, diariamente. Ele via Bintu e vários outros macacos sendo machucados. Congo ainda não era alvo de toda aquela maldade porque ainda era filhote, mas ele ficava muito triste observando o quanto seus outros amigos sofriam ali.

Certo dia, numa madrugada, Bintu percebeu uma movimentação diferente no laboratório, e cutucou Congo: “O que será isso? Será que capturaram mais macacos para o laboratório?” - foi quando Congo percebeu ser Zuri e Kiara. Elas conseguiram entrar lá dentro para soltar Congo. Ele ficou muito feliz, mas também ficou triste porque queria poder ajudar seus outros amigos. Então antes de ser liberto, Congo

disse à Bintu: “Prometo-lhe que eu vou conseguir ajudar você a voltar para sua família novamente, você e todos os outros amigos daqui”.

Congo voltou para o bando. Todos ficaram muito felizes com sua volta e fizeram até uma comemoração para ele. Congo contou à sua família e amigos como era lá no laboratório, e que ele precisava de ajuda para poder libertar os outros animais. Então eles planejaram como iriam ajudá-los.

No dia seguinte, Congo e todo o seu bando entraram no laboratório. Ele foi tentando adivinhar a senha para abrir a gaiola em que eles ficavam presos e soltar todos os animais de uma vez. O plano deu certo e vários animais saíram felizes correndo para floresta, mas como Bintu era o animal mais velho do laboratório, ele tinha muita dificuldade para sair, então os outros macacos o ajudaram.

Bintu ficou muito grato por Congo tê-lo ajudado. Também agradeceu à Kiara, Zuri e o resto de sua família que ajudaram ele e todos os outros macacos do laboratório a serem soltos.

A família de Congo recebeu Bintu muito bem, trataram das feridas e machucados dele e ele passou a fazer parte do bando. Congo ficou muito feliz por conseguir ajudar todos os animais e ter conseguido um novo melhor amigo.

Um tempo depois, o laboratório foi fechado, porque o que acontecia lá dentro era considerado crime, então todas as pessoas que maltratavam os animais foram presas e nenhum outro animal foi maltratado lá dentro. Desde então, Congo e seu bando viveram uma vida tranquila e feliz.

Maitê Francisca Ribeiro
9º Ano – E.E. Profa. Maria Elisa de Azevedo Cintra

70 - Poema visual – batimentos cardíacos



Kimberly Cavalcante Castro
1º Série A – E.E. Jardim São Paulo II



71- “Você está cancelado”

Recentemente, pessoas na internet estão cancelando umas e outras nas redes sociais, apenas por dar sua opinião. Mas tem um porém, dar opinião é diferente de incitar um crime, tenha isso em mente!

Realmente tem algumas pessoas na internet que incitam um crime, uma violência, um desrespeito, xingamentos etc. A internet não perdoa, e acaba cancelando esses tipos de comentários. Porém, também

existem pessoas que apenas tem o seu próprio ponto de vista, sem nenhum xingamento, mas infelizmente, tem pessoas que não aceitam e cancelam sem motivo real.

Esse tipo de cancelamento tem seu lado bom e seu lado ruim, o lado bom é que, cancelam pessoas que desrespeitam as outras, mas o lado ruim é que acabam fazendo injustiça com pessoas inocentes.

Laisa Ribeiro Bernardo

7º Ano B – E.E.Prof. Masaiti Sekine



72- O Pesadelo

Olá, eu sou o Kauan, tenho 10 anos. Hoje vou contar um pesadelo, vamos lá...

Era uma noite fria minha mãe fez chocolate quente, depois que tomei, escovei os dentes e fui dormir. Depois de um tempo sonhei que tudo estava tremendo, levantei-me da cama e mal consegui enxergar, por conta de tudo estar tremendo, então fui perguntar para meus pais, só que eles não estavam.

Entrei em desespero então eu saí para fora da casa e ninguém estava nas ruas, fui para casa. Bebi minha água, acordei e fui verificar se meus pais estavam na cama ainda bem que estavam. Ufa!

Tomei meu leite quente e depois fiquei assistindo TV.

Kauan Vinicius Soares dos Santos

5º Ano B - E.E. Prof. José Papaiz



73 - Júlia tem uma estrela (reescrita)

Júlia tem 5 anos e a mãe dela falou que recebeu um telefonema para um trabalho e Júlia disse:

- Mamãe, você está doente?

A mãe respondeu que ia ficar e que era para ela ficar tranquila que ela iria trabalhar em uma estrela.

Júlia ficou confusa e queria perguntar várias coisas, se ela iria de foguete até a estrela, porém a mãe apenas disse que iria trabalhar na estrela que estava à esquerda a que mais brilhava. Também disse para ela que era segredo, e que a Júlia não poderia falar para o papai e que só poderia contar quando completasse 6 anos.

No final do dia ela olhou pela janela e era verdade, tinha uma estrela que brilhava mais forte que as outras.

Rafaella Oliveira Barbosa
4º Ano B – E.E. Dr. Morato de Oliveira



74 - The final countdow (A contagem final)

Tudo deu início em 1986 em uma pequena cidade chamada Hawkis. Lá tinha um grupo de jovens que estavam enfrentando uma batalha épica, com um monstro ser humano chamado Malef, que tinha aberto um portal para o mundo cabeça para baixo, que era um lugar desconhecido para a ciência.

Esse grupo de jovens tinha objetivo de impedir o Malef a destruir a cidade. Nesse grupo tinha as seguintes pessoas Steve, Robin, Eddie, Nancy, Jonathan, Will, Max, Lucas, Onze, Mike, Erica, Dustin e Aglye. Cada um deles tinha sua qualidade, então resolveram juntar suas forças para derrotar Malef.

Onze tinham poderes sobrenaturais com isso eles poderiam derrotar o Malef facilmente. Antes de acontecer a batalha, eles tinham feito um plano em que cada um usasse sua qualidade para distrair Malef. A Onze tinha o segundo papel importante de usar seus poderes para fazer Malef ficar mais fraco, porque Malef também tinha poderes. E o Eddie sabia tocar guitarra, então eles descobriram que o monstro ficaria paralisado quando escutasse a música. Eddie ficou com a parte mais importante que era destruir Malef.

Assim começou a batalha, as crianças começaram o plano que estava dando certo, Onze usou seus poderes com toda força contra Malef que estava com muito mais energia do que ela. Porém, não deu certo, Malef conseguiu derrotar todos. Eddie tinha esperança de derrotá-lo. Malef viu Eddie e foi atrás dele, mas quando Malef estava se aproximando perto, Eddie começou a tocar sua guitarra poderosa e falou:

- Você está preparado para o show mais metaleiro da história de todo o mundo?

Malef falou:

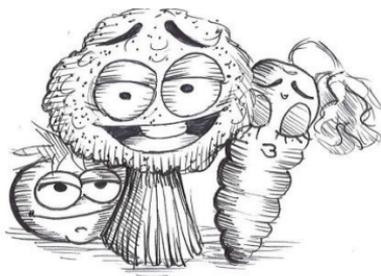
-What? (O que?)

Pronto o roud final de Eddie e Malef estava acontecendo. Eddie só tinha um minuto para fazer história. Eddie aumentava o volume e Malef ficava mais fraco. Restava 10 segundos quando de repente Malef desapareceu.

EBA!!! Eles derrotaram o terrível monstro! Portanto no final de tudo acabou bem, as crianças viraram heróis da cidade de Hawkis. Mas cada história tem que ter continuação.....

Tchau, até breve!!!!

Ana Luiza Goulart da Silva
6ºAno B – E.E.Carlindo Reis (PEI)



75 - Vida saudável x doenças, sedentarismo e obesidade

A tecnologia tem acentuado ainda mais o mau hábito do sedentarismo no mundo todo. As pessoas estão passando tempo demais nas redes sociais, deixando de lado a prática do exercício físico e com isso adquirindo doenças e ficando cada vez mais sedentários.

A América Latina é o lugar onde concentra-se a maior parte dos cidadãos sedentários, e o Brasil um dos países com a mais alta porcentagem, chegando a 47% de pessoas na vida adulta sedentárias. Com a pandemia da Covid-19, esse número subiu para 62%.

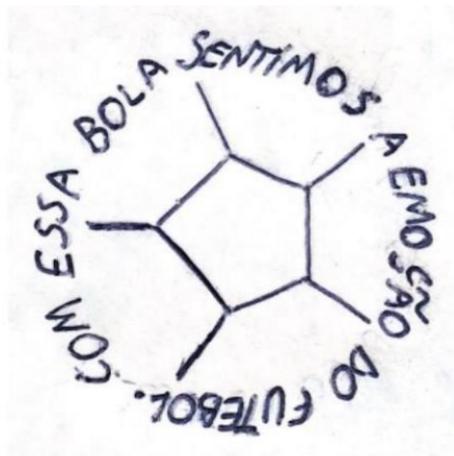
Nesta fase, praticar atividade física se tornou um desafio ainda maior. Academias fechadas, indivíduos trabalhando em home-office, aumento do consumo de alimentos gordurosos e da facilidade no uso dos fast-foods. A desnutrição aumentou devido ao alto número de desempregados, piorando a situação com relação às doenças.

É preciso que haja conscientização por parte das autoridades com palestras e programas de incentivo de uma rotina saudável, de se exercitar e alimentar-se corretamente. Mais equipamentos ao ar livre para prática de exercícios, investimento tanto do governo, como da rede privada. A diminuição no preço dos alimentos também é de suma importância para que todos tenham a possibilidade de se alimentarem de maneira saudável.

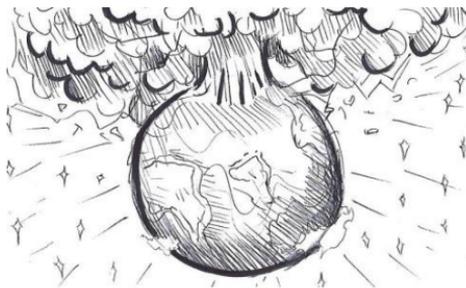
Portanto, toda forma de incentivo às pessoas deixarem de ser sedentárias irá contribuir para que não se tornem obesas e não desistam de uma vida saudável.

Sabrina Aparecida Maria
3ª Série A – E.E. Sebastião Pereira Vidal (PEI)

76 - Poema visual – A bola



Alexandre Santos da Silva
1ª Série A – E.E. Jardim São Paulo II



77 - Um agente Secreto

Um dia, um adolescente de 16 anos chamado Jakie descobriu que seu pai Diego estava desaparecido. Muitos anos atrás seu pai fez uma cratera que destruiu parte do mundo, para um projeto de ciências para a escola, um homem muito malvado queria reativá-la, então ele resolveu raptar Diego .

Jakie foi morar com sua avó para estudar melhor, e em Biskler Valle - onde a avó mora - tem pistas de onde seu pai está. Dias depois, os cachorros e as gatas estavam fugindo de casa e a Agente Secreto contratada investigou e descobriu que seu pai estava debaixo da terra, no subsolo. Jackie resolveu então investigar. O que as pessoas não sabiam era que os gatos e as cachorras sabiam que a cratera estava sendo ativada. Um gato até subiu em uma árvore muito alta deixando seus donos preocupados, mas, graças ao bombeiro, o gato foi salvo.

Jakie e sua avó foram até o subsolo, e quando viram Diego, o homem malvado impediu-os de salvá-lo. Quando Jakie foi enfrentar o homem malvado, não teve mais volta, ele acionou a cratera e o mundo foi se despedaçando. O único jeito de desativá-lo era descobrindo o código, mas o homem se recusou a dizer, sua avó sempre com maquiagem na bolsa passou o pó no controle e conseguiram ver o código, que era 368 e conseguiram desativar a cratera.

Depois daquele dia Jakie se tornou "Agente Secreto profissional" com apenas 16 anos. Desde então a vida deles foi maravilhosa, claro, depois de destruir o controle da cratera!



78-Marginalização da tatuagem

A tatuagem ou simplesmente ‘tattoo’ é algo que existe desde o ano de 3100 a.C., usado como forma de expressar arte, liberdade ou até mesmo algum tipo de mensagem ou marco importante que queremos levar conosco para sempre. Nem todos a enxergam dessa maneira, já que desde sempre a tatuagem foi muito marginalizada e vista como algo ruim/negativo pela sociedade.

Mesmo após muitos anos e gerações, essa visão sobre tatuagem ser algo ruim não mudou, mas tivemos uma leve evolução, já que nos dias de hoje. Com muita frequência avistamos pessoas tatuadas, de todas as formas e estilos: tatuagem minimalista, expressiva, grande, pequena, por arte ou até mesmo por hobby. Com isso, percebemos que mesmo existindo esse tipo de preconceito, já é algo muito mais normal do que era no passado.

Percebemos que esses estereótipos criados pela sociedade a respeito da tatuagem são mentiras e que podemos provar isso quando observamos médicos, arquitetos, policiais entre outros inúmeros profissionais tatuados.

Por fim, concluímos que a tatuagem não é algo que mude qualquer traço da personalidade ou caráter de alguém, portanto devemos parar com essa visão preconceituosa a respeito disso, até porque tatuagem é uma forma de arte e a vida sem ar(te) sufoca!

Brenda Egea Soares dos Santos
1ª Série A – E.E. Oswaldo de Oliveira Lima

79 – Acróstico Giulia

GATA
INTELIGENTE
UNIDA
LINDA
INVEJA
ABELHA

Giulia Oliveira Pinheiro
1º Ano E – E.E. Dr. Morato de Oliveira



80 - O Amor

O amor faz sofrer
O amor faz chorar
E também se desapontar
E quem sentiu isso
Não irá se assustar
Pois sabe que é uma
consequência de Amor!!!!

Também não irá se machucar
Pois o verdadeiro amor vem de
dentro

E se a pessoa não te escolher
É por que você sempre vai
querer
O melhor para ela.

O amor não é necessariamente
de casal
Pode ser de família ou amigo
O Amor está, nas pequenas
coisas
E todos têm!!!!

Lívia de Souza santos
6ºAno D – E.E.Carlindo Reis (PEI)



81 - A luta

Levantar cedo para cuidar de todos, trabalhar sem receber um real,
sem ganhar um parabéns, mas mesmo assim faz tudo com êxito.
Chora no chuveiro, para que as águas levem sua tristeza, para que
quem ela ame não veja sua dor.

Muitas vezes sofre, mas não reclama, pois, a felicidade dos que
estão à sua volta é o que ela quer.

Tira da própria boca para dar a quem precisa.

Muitas vezes entra na batalha sozinha.

Faz dois papéis em sua casa, mas mesmo sendo chamada de sexo
frágil, é a mais forte na luta.

Ser mulher é difícil!

Mas também é uma dádiva.

Ame-as com toda sua força.

Elas dão a vida por quem amam.

Rayssa Karine D'Paula Almeida
2ª Série C – E.E. Sebastião Pereira Vidal (PEI)



82 - Eu sou a Maria Luiza...

Eu sou a Maria Luiza Batista Figueiredo, estudante do 5º Ano E, na Escola Estadual Vereador Antônio Garcia e venho falar para você um pouco sobre minha escola.

Estudo nessa escola desde o 1º Ano e posso dizer com toda certeza de que todas as mudanças no decorrer destes anos ficaram excelentes e muito mais modernas. Hoje contamos com duas quadras, sala de informática, sala para leitura e até as antigas lousas foram trocadas, tudo mais moderno para facilitar cada vez mais o nosso dia na escola, assim aprendemos com mais facilidade, pois a tecnologia melhorou muito.

A pintura também deixou a escola bem bonita e ficou mais clarinha e higiênica, até os banheiros foram reformados! Nossa escola ficou linda e me sinto muito orgulhosa e privilegiada em fazer parte dela.

Com a tecnologia eu consigo estudar mais e os recursos que a escola fornece são bons para a minha formação.

Maria Luiza Batista Figueiredo
5ºAno E – E.E. Vereador Antônio Garcia



83 - Saudade

Sim, saudade é o tema desse texto e, você já vai entender o porquê.

Durante a pandemia, eu não perdi nenhum membro da minha família para o Covid-19, mas infelizmente perdemos a minha tia para o câncer.

Ela se foi em novembro de 2020. Já fazia uns 3 ou 4 anos que ela tinha sido diagnosticada com câncer. Foi difícil ver aquela mulher guerreira ficando dependente das pessoas para tudo. Antes sempre chegávamos na casa dela, ela estava fazendo alguma coisa como cuidando dos afazeres domésticos, cuidando dos netos ou até mesmo trabalhando na lavoura. Da última vez que foi para o hospital, nós já sentíamos que não voltaria mais. É, Deus decidiu que estava na hora dela voltar para casa.

Lembro-me daquela quinta-feira à noite, estávamos apenas esperando a ligação avisando que ela teria partido. Eu estava em casa com a minha mãe, quando recebemos uma mensagem do meu tio avisando que o pior tinha acontecido. Fomos para casa do meu tio para o consolarmos e também a meus primos. Eu estava sentada no sofá que ficava na varanda, os meus olhos se enchiam de lágrima, era como se um filme passasse pela minha cabeça. Eu me lembrava de todos os domingos em que passávamos na casa dela. Enquanto os adultos ficavam na varanda ou na cozinha conversando, eu e meus primos ficávamos brincando no quintal. Era incrível!

Enfim, as pessoas se vão e nós não podemos fazer nada para mudar isso, afinal esse é o ciclo da vida. A única coisa que nos restará serão as lembranças de quem um dia eles foram, e o legado que eles deixaram aqui.

Julia Gomes

9º Ano B – E.E. Alfredo Roberto – PEI

- Mamãe, quantos dentes um adulto tem? Sua mãe então lhe respondeu:

- Nós adultos temos 32 dentes minha filha, mas por que a pergunta?

Então Amanda respondeu:

- Estamos estudando na escola.

Depois de algumas horas Amanda foi para a sala fazer mais perguntas para sua mãe que estava assistindo ao filme.

- Mamãe, qual é o pássaro mais rápido do mundo?

Sua mãe com dúvida pegou o celular e deu uma pesquisada rápida e logo respondeu à Amanda com todas as informações que achou em sua pesquisa.

- Amanda o pássaro mais rápido do mundo é o Falcão peregrino, um tipo de ave que chega a voar 320km/h.

Amanda animada, saiu correndo para anotar essas informações em seu caderno.

Na hora do jantar Amanda fez outra pergunta:

- Mamãe, qual é o maior animal terrestre vivo?

Sua mãe pensou um pouco e respondeu:

- Se eu não me engano é o Elefante-africano filha.

E Amanda respondeu:

- Muito obrigada, mamãe! E saiu correndo para anotar.

No dia seguinte, no café da manhã, Amanda fez mais uma pergunta, dessa vez para o seu pai.

- Papai, qual é o maior oceano do mundo?

Seu pai não tinha muita certeza então pesquisou e respondeu que era o Oceano Pacífico.

Logo depois Amanda foi se divertir com seus amigos no parque e lá encontrou sua melhor amiga Gaby. Com quem se divertiu bastante, quando voltou para casa foi direto tomar seu banho, enquanto lavava o cabelo mais uma dúvida surgiu em sua cabeça, ficou imaginando se existiria algum animal que não tomava banho, ao sair do banheiro foi direto perguntar a sua mãe:

- Mamãe existe algum animal que não toma banho? A mãe de Amanda parou para pensar e lembrou-se de um animal que já teve.

- Claro filha! A mamãe já teve um animal que não pode tomar banho, o nome desse pequeno animal é Chinchila.

Amanda ficou impressionada e logo foi anotar tudo, depois foi se divertir. Enquanto brincava com sua cadelinha Hanna, Amanda pensou em voz alta: “Será que os animais conseguem entender os humanos?” E novamente foi tirar sua dúvida com sua mãe. A mãe já cansada de tantas perguntas respondeu:

- Essa é a última pergunta que irei responder Amanda e quando estiver com dúvidas é só pegar alguns livros na nossa biblioteca e estudar sobre o assunto, mas respondendo a sua pergunta, sim os animais interpretam a nossa comunicação também pelo tom de voz.

Quando sua mãe terminou de falar Amanda saiu correndo para a biblioteca para estudar sobre os animais e depois desse dia ela nunca mais foi a mesma, estudava todos os dias depois que chegava da escola e por isso começou a ter ótimas notas se tornando a melhor aluna da escola.

Andressa Gabrielly dos Santos Silva
5º Ano I – E.E. Tokuzo Terazaki

86 – Acróstico Aisha

AMOR
IOGA
SOFIA
HOSPITAL
ANA

Aisha Eloa Jesus Andrade
1º Ano E – E.E. Dr. Morato de Oliveira



87 - Artigo de Malala

Sua história foi deveras intrigante e inspiradora, ela lutou não apenas pela educação de vários jovens e os direitos das mulheres de estudar, assim como dos homens. Mesmo assim, sabendo que seu pronunciamento lhe causaria grande riscos de vida, continuou lutando pelos seus direitos, seguindo seu coração e vontades. Com sua jornada, ela se tornou a pessoa mais jovem a receber o prêmio Nobel da Paz.

Mesmo com a cultura do lugar em que vivia, o apoio de sua família e o estímulo de seu pai, que lhe incentivou a ter os mesmos direitos que muitos homens, acredito que isso tenha sido um grande encorajamento, para tudo o que Malala fez. Seu blog também é considerado um encorajamento, já que fez bastante aparições em sua vida para expor sua opinião sobre o assunto, mesmo que de forma anônima.

Malala era conhecida pelo que defendia e mesmo assim não parou, sofreu um atentado e ficou gravemente ferida, sendo mandada para um hospital e acabou sendo exilada. Isso por um lado foi bom, ela conseguiu terminar de estudar e está mais segura, assim como sua família. Está em ótimas condições e tendo mais condições de ajudar outras pessoas.

Contudo o pronunciamento de Malala sobre seus direitos de educação, não apenas foi um impacto em seu país, incentivando vários jovens e principalmente mulheres a estudarem, mas também um incentivo para jovens e mulheres do mundo inteiro.



88- Olá, meu nome é...

Olá, meu nome é Maria Eduarda e tenho 11 anos.

Eu estou na escola desde o primeiro ano e hoje vejo que a escola está muito melhor que antes, agora tem mais tecnologia e eu estou muito melhor nos estudos.

Agora dá para fazer melhor as provas no computador. Gostei bastante também da Sala de Leitura e das novas quadras. E hoje na sala tem o quadro branco que é muito legal.

Mas no ponto que eu quero ir é que a escola hoje em dia está muito melhor no aprendizado e nas melhorias do espaço físico. Estou gostando muito de todos os meus amigos da escola. Eles falaram que gostaram também da escola e que está muito mais bonita, principalmente as pinturas nas paredes.

Na minha opinião a escola evoluiu muito e fico feliz em estudar aqui.

Maria Eduarda
5ºAno E – E.E. Vereador Antônio Garcia



89 - Recordação da minha infância

Minha infância, ah! Isso eu sei descrever bem... então vamos lá.

Cresci em um bairro de Guaianases na cidade de São Paulo. Onde minha infância foi repleta de alegrias e um pouco de tristezas.

Minha diversão era quando descia para brincar com minhas amiguinhas, brincávamos de esconde-esconde, pega-pega, boneca, entre outras. E quando chovia, essa era a melhor parte, pegávamos papelão escondido e íamos escorregar no barranco, voltávamos sujas de barro, mas nos divertíamos muito.

A parte triste era quando eu voltava para casa e presenciava cenas de agressão doméstica que minha mãe sofria do meu pai. Tive também muitas alegrias, infelizmente mudei de bairro, fiquei muito triste, pois tive que me separar das minhas amigas. E as recordações ficaram em minha memória.

Hoje este grupo de amigas se reencontram todos os meses, e recordamos os bons momentos vividos. Atualmente, todas temos nossas famílias, mas nunca perdemos a criança que ainda existe dentro de nós. Sempre vale muito a pena recordar!

Angela Aparecida Fuso

3º Termo D - E.E. José Benedito Leite Bartholomei



90 - O que os olhos não leem, o coração não sente

A biblioteca...
eu adoro aquele lugar ...
Aquele lugar me transmite uma energia completamente única!

Oh! ar gelado
trazendo arrepios
silêncio do ambiente, me permite ir muito mais além daquelas
salas

De paredes acinzentadas
prateleiras cinzas e outras coloridas
com nuvens e arco-íris no teto
uma biblioteca é muito mais que os olhos possam ver...

Ela me permite procurar novas jornadas
Novas aventuras, Novas histórias, Novas maneiras de se pensar...
e acredite, você jamais é o mesmo depois de descobrir as
maravilhas daquele jardim.

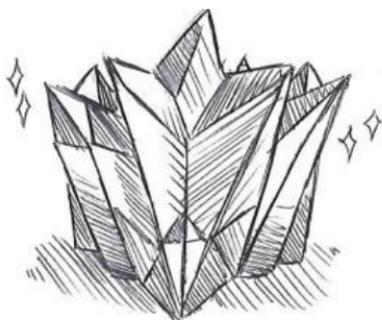
Todos os dias pessoas saem e entram,
umas vão, pegam livros e outras apenas vão por obrigação,
não é permitido que sua imaginação seja mais além do que aquela
sala...

Kathellyn Cristini
9º Ano C – E.E.Prof. Tochichico Yochicava

91 - Acróstico Escola

ESTUDANTE
SINCERO
CARINHO
OPORTUNIDADE
LER
APRENDER

João Guilherme Cardoso da Silva
1º Ano E – E.E. Dr. Morato de Oliveira



92 - A joia do Dragão

Eu faço parte da família mais rica da cidade, porém a mais antissocial também.

Meu nome é Charlotte Caroline Schurt tenho 13 anos e hoje venho contar um acontecido.

No dia 21 de setembro de 1982 era um “feriado” um feriado que só minha cidade tem “O dia de Luiz Carlos Muniz” o “cara que afundou nossa cidade” a Muliate é, pois, é, eu também acho esse nome estranho mais fazer o que né, é minha cidade.

Bom, voltando ao caso, como todo feriado, toda minha cidade viajou, estranho, pois, o dia e da minha cidade, mas voltando ao acontecido, todos os nossos empregados, faxineiras, seguranças, mordomos também foram viajar, menos o segurança que tomava conta do cômodo mais importante a nossa mansão; pois ele não tinha família então ficou trabalhando.

Nesse cômodo ficava a “joia do dragão” um broche feito de ouro e rubi que é milenar e muito precioso, dado de geração a geração por nossa família. Na minha casa morávamos eu Charlotte, minha mãe Pettunyah, meu pai Rogherioh, minha vó Cutibear, meu vô Lacryndo e meus dois irmãos Isack o mais velho e Teodorh o do meio, eu sou a caçula. Como a nossa equipe de serventes viajou, tivemos que contratar outra. Nesse dia 21 de setembro, à noite, a joia tinha sido roubada e o segurança morto.

Quando acordamos de manhã e vimos o segurança e demos a falta da joia ligamos para a polícia que investigou tudo e não achou a joia, mas descobriu que o que ou quem matou o segurança foi facada letais na barriga e cabeça. A polícia já tinha suas suspeitas, que eram a cozinheira, o mordomo, a faxineira e o motorista.

Foram investigar a cozinheira ela disse que:

- Eu já tive muitos conflitos com o segurança, mas nunca faria isso!

Eles investigaram mais um pouco e descobriram que não foi ela, já que ela não dorme dentro da casa como os outros.

Foram falar com outros três, já que os três estavam juntos na cozinha fazendo um lanchinho na noite do acontecido. Eles disseram:

- Nem conhecemos ele, por que faríamos uma coisa dessa?

A polícia investigou e descobriu que depois que eles fizeram seu lanchinho saíram para se divertir, então não poderia ser eles.

No final a polícia não descobriu quem foi e o broche continuou desaparecido até hoje.

Mas o que ninguém imagina é que fui eu que cometi o crime...

Lívia de Souza Santos
6ºAno D – E.E.Carlindo Reis (PEI)



93 – Bom dia, Débora!

Suzano, 03 de maio de 2022.

Bom dia, Débora!

Débora estou pensando em um passeio, vamos combinar para fazermos um piquenique juntas?

Aguardo sua resposta.

Maria Eduarda Torres

Maria Eduarda Torres
2º Ano B – E.E. Dr. Morato de Oliveira



94 -A história de Duende e seus cachinhos mágicos

Era uma vez uma menina por nome de Duende, com cachinhos mágicos que morava em uma casa com sua mãe e a sua irmã, que era invejosa por não ter cachinhos mágicos. Sua mãe lhe apelidou de invejosa por sempre fazer várias travessuras com a sua irmã.

Um dia, a invejosa deu um banho de tinta nos cachinhos mágicos da irmã. Ela chorou porque a tinta entrou dentro de seus olhos. Sua mãe veio correndo em direção à Cachinhos Mágicos e viu o que havia acontecido, quando soube a mãe gritou dizendo:

- Que coisa mais feia sua invejosa, olha o que fez! Você não presta para nada, saia da minha frente. Nessa hora a invejosa disse chorando:

- Por que você me trata assim, sua velha!

Depois disso foi para seu quarto e bateu a porta, fechando-a. A mãe já tinha levado Cachinhos Mágicos ao médico. Ela ficou três meses no hospital, cuidando de sua filha.

Ao sair do hospital, Cachinhos Mágicos já tinha completado seus quinze anos. Sua mãe comemorou fazendo uma bela surpresa para ela. Aquele dia foi o máximo! Depois que acabou tudo, veio uma curiosidade em sua cabeça e disse:

- Mãe, por que me chamo Duende Cachinhos Mágicos? Eu não sou um duende e pelo que eu saiba, meus lindos cachinhos brancos não são mágicos.

Sua mãe lhe disse:

- Minha filha, o nome de Duende, seu pai quem colocou quando era vivo por causa de suas orelhas lindas e pontudas e o nome Cachinhos Mágicos foi eu que coloquei pois quando você nasceu, eu percebi que seu cabelo era enorme. Eu até tentei cortar, mais quando eu cortei imediatamente cresceu mais cabelo em sua cabeça.

Cachinhos Mágicos ficou feliz em saber essa novidade rapidamente pegou a tesoura que estava na bolsa e cortou seu cabelo e viu que era verdade. Depois disso Cachinhos se empolgou muito e no final do mês, o seu cabelo estava por toda casa, sua irmã invejosa, sempre com inveja, reclamando e sua mãe sempre a repreendia.

Todas as meninas que a invejosa gostava de Cachinhos Mágicos conquistava para ela. A invejosa se estressou e disse:

- Por que você e a nossa mãe me tratam como se eu fosse um saco de lixo. Eu odeio vocês duas...

E a Cachinhos Mágicos disse:

- Irmã, você é muito linda, do jeito que você é. Eu te amo. Não ligue para nossa mãe ela é assim mesmo.

A invejosa tinha o nome de Alice. Alice deu um sorriso abraçando Cachinho Mágico, sua mãe viu aquela cena e disse:

- Desencosta da minha filha agora, sua invejosa. Cachinhos Mágicos disse:

- Para mãe de tratá-la assim. Eu esperava mais de você. Fechou a porta. Alice (invejosa) chorava amargamente com gritos fortes. Cachinhos Mágicos abriu a porta e disse:

- Está vendo aí mãe, olha o que você faz. Mãe, você deve dar atenção para ela também. A mãe, imediatamente correu até ela chorando, pedindo perdão à menina. Alice disse:

- Mãe, para você não tem perdão, mas eu te perdoo. No outro dia, sua mãe estava à mesa com olheiras, pensando em algo. As filhas vendo isso, disseram:

- Mãe, você já está perdoada. E a mãe disse:

- Filhas, não é isso. Cachinhos Mágicos, eu quero conversar a sós com sua irmã. E assim, Cachinhos foi para o quarto com seus cabelos longos e fechou a porta. Mas, mesmo assim, escutou a conversa que foi assim:

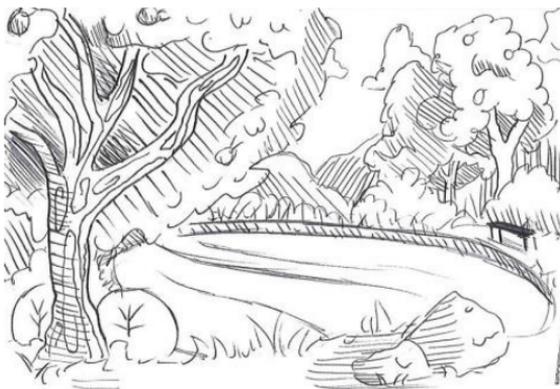
“Olha filha, eu amo vocês duas, mas vou contar esse segredo só para você: Há muito tempo, seu pai foi embora porque eu me divorciei dele e a sua irmã não pode saber disso, senão as emoções vão descontrolá-la. Não conte nada a ela.”

O rosto da Cachinhos Mágicos mudou. Ela sentiu emoções que nunca ninguém no mundo havia sentido. Foi até onde elas estavam e disse:

- Vocês me odeiam né? Não querem que eu veja meu pai...

E assim, pegou suas coisas e se mudou com suas emoções, pulando porque queria ver seu pai novamente. As emoções, atacaram a pobre menina, que desmaiou com suas memórias.

Marília Alves Ferreira
5ºAno B – E.E. Anderson da Silva Soares



95- Infância II

Nascida em uma pequena cidade do Nordeste, sendo a terceira de oito irmãos, tivemos uma infância cheia de aventuras, bem diferente dos dias de hoje.

Quem cresceu em áreas rurais sabe bem como é isso. Morávamos em sítio, tinha bastante árvores frutíferas, também, um grande rio, com água cristalina, lá costumávamos tomar banho, e meu pai também pescava aos finais de semana com alguns amigos. No final do dia, ele voltava com bastante peixes, tudo era motivo de festa.

Hoje vejo jovens e crianças aprisionados em suas moradias, diante de jogos, celulares, computadores, uma realidade bem diferente da minha infância, com isso acabam não conhecendo brincadeiras como: pular corda, amarelinha, subir em árvores, entre outras que tanto nos faziam felizes. Não tínhamos bonecas, carrinhos, nem celulares, mas tínhamos liberdade e o amor dos que estavam conosco!

Maria José G. de Lima Santos
2º Termo C - E.E. José Benedito Leite Bartholomei

96 – Acróstico Maria Clara

MESMA
AMOR
RIR
IMÃ
ANA

CORAÇÃO
LARA
ARANHA
RIR
ASSISTIR

Maria Clara Q. Cardozo Huhn
1º Ano E – E.E. Dr. Morato de Oliveira



97 - Nossa música

Ainda lembro quando escutei pela última vez
a música que representava a nossa relação.
Vieram memórias de toda aquela insensatez
que acabou com o amor que tinha no coração.

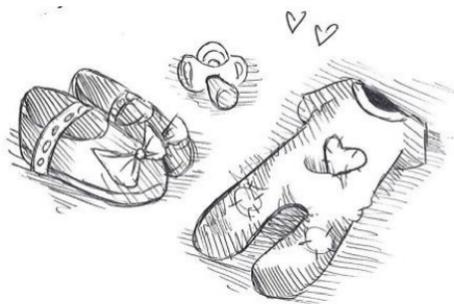
Ainda me lembro de quando dançamos felizes,
pensando que aquela canção nunca iria acabar.
Nós éramos da paixão ainda meros aprendizes

e não vimos quando o CD começou a arranhar.

Ainda lembro de você dizendo que me amaria mesmo quando a nossa música saísse de linha. Mas agora que foi-se embora toda a harmonia, você me deixou compondo meu amor sozinha.

Eu me lembro das suas inúmeras desafinadas que destruíram aquela linda amorosa canção. Mas saiba que ainda com tantas notas erradas, nosso amor continuará na memória do coração.

Ariane de Oliveira Moreira
1ª Série B – E.E. Prof. Geraldo Justiniano de Rezende Silva



98 - Mais um integrante na Família

Estava em uma praça, sentada num banco, de frente para o rio, observando o pôr do sol de um dia cheio de emoção. Posso dizer que foi um dos mais lindos pôres do sol que já vi. As pessoas andavam de um lado para o outro, observei um casal, mas não era qualquer casal, eles eram diferentes. Todos passavam e olhavam para eles. Então decidi me aproximar para ver por que todo mundo passava e olhava com olhar diferente. Levantei-me e fui caminhando, nisso meu coração começou

a bater mais forte e comecei a sentir um nervoso tremendo, pensei que poderia ser ansiedade para ver o que acontecia ali.

Quando cheguei perto, vi que eles estavam bem abatidos, um olhar baixo e triste, o cabelo estava cobrindo os olhos lindos que ela tinha e ele não tirava a mão dos olhos. Não quis atrapalhar, pois, pensei que estavam num momento difícil. Decidi continuar andando, mas não tirava aquela cena da cabeça, depois de andar muito, decidi voltar lá. Quando voltei, eles estavam sentados numa mesa e me sentei do outro lado, fiquei a observá-los.

Depois de algum tempo, apareceu um outro casal, eles não estavam de mãos vazias, traziam uma caixinha e um envelope. Eles se sentaram e começou a rolar uma conversa com o outro casal. A mulher que estava chorando antes, abaixou-se para pegar a bolsa que estava ao lado do seu pé, tirou uma certa quantia em dinheiro e entregou para o homem que estava com o envelope. Pensei que ela poderia ter pedido algo para ele e o pagou pelo serviço, depois, a mulher pegou o envelope e a caixinha e o casal que levou isso, se levantou feliz com o outro casal e foram embora...

Continuei ali, o marido dela abriu o envelope. Começaram a ler o papel que estava dentro, depois se abraçaram com um lindo sorriso, acho que foi uma boa notícia que estava dentro. A mulher pegou a caixinha, toda personalizada, deu para seu marido, quando ele abriu começou a chorar. Ele tirou de dentro um sapatinho rosa, uma chupeta e um body e deu para eu ver o que estava escrito: “Bem-vinda Jasmim”. Eles choravam de emoção, superfelizes, pois descobriram que seriam pais de uma princesa.

Fiquei feliz por eles, pois quem diria que uma curtida de pôr do sol viraria uma história de emoção e revelação sobre a emoção da chegada de uma nova vida. Feliz vida, Jasmim!

Maria Vitória Freitas
3ª Série A - E.E. Euclides Igesca



99 - Desde o começo da pandemia...

Desde o começo da pandemia muitas coisas mudaram em nossas vidas, contudo as escolas também tiveram grandes mudanças, tanto no emocional dos alunos, quanto nos espaços, observei que em minha escola praticamente todos os espaços foram ressignificados, grandes mudanças em sua volta e no funcionamento.

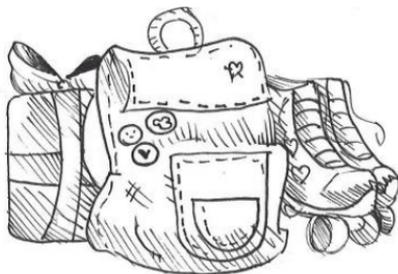
Para começar, com a volta da escola no meio de uma pandemia, as restrições para a nossa saúde foram muitas, tivemos que usar máscaras, ter um número pequeno de aluno que foram divididos em semanas, pois nas salas de aula não poderiam estar com todos os alunos, entre muitas outras restrições, não podíamos usar a sala de leitura e nem a sala de informática, senti muita falta porque gosto muito daquele ambiente, pego bastante livros, gosto também da sala de informática, mas todas elas estavam sem utilização.

As pessoas no geral voltaram diferentes, não por questões físicas e sim comportamentais, as suas condutas e comportamentos na maioria piores, alguns sem respeito e empatia por colegas e professores.

As aulas tiveram grandes mudanças também, na minha escola e em outras acredito que em questões de tecnologias está tudo bem melhor, televisões em todas as salas de aula, computadores novos foram instalados, e isso é muito bom, minha escola passou por uma reforma enorme, arrumaram praticamente todos os ambientes, porém o único problema é a falta do sinal nas televisões o que dificulta o uso. Por mais que a escola tenha suporte, ainda faltam algumas coisas como o problema anteriormente comentado.

No geral, tiveram grandes mudanças tanto para melhorar quanto negativas na minoria, muitas coisas ainda podem ser feitas, porém já demos um grande passo na melhoria da escola.

Maria Eduarda de Paula Ribeiro
8º Ano C – E.E. Chojiro Segawa



100 - Pequenos Presentes

Quando me pediram para escrever um texto de memórias, eu realmente não sabia o que escrever. Até que, conversando com a minha mãe, ela me lembrou de algumas coisas que aconteceram quando eu era criança. Sinceramente, foram lembranças incríveis e eu já vou começar a contar...

Quando eu tinha 4 anos eu ainda morava em Mogi das Cruzes e estudava na EMEI Carlos Alberto Lopes. Aquele era o meu primeiro ano na escola, eu estudava no G4 e um detalhe muito importante nessa história é que eu sempre fui muito apegada a minha mãe. Então depois de um tempo que eu comecei a frequentar a escola, sempre que chegava, eu começava a chorar com saudade dela e minha professora me pagava no colo como se eu fosse filha dela.

Um dia minha mãe me falou que ela ficaria no portão até a hora que eu saísse, então sempre que eu sentia falta dela era só lembrar que ela estava do lado de fora. Ela também me deu uma foto e disse que era para eu olhar a foto quando sentisse saudade.



102 - Nossas histórias

Era uma vez um mundo, e nesse mundo viviam várias pessoas cada uma com sua própria história, até que um monstro muito mal chamado Covid – 19 invadiu esse mundo e parou nossas vidas e interrompeu nossas histórias.

Depois que o Covid-19 chegou ele não nos permitiu evoluir de maneira correta, eu acho que todos nós sentimos esse impacto que a pandemia causou. Depois da pandemia eu passei a olhar o mundo de maneira diferente, comecei a dar mais valor às amizades e companhias que eu tenho, pois todos nós ficamos mais solitários com a pandemia, ficar dentro de casa isolado com medo do Covid não foi legal para ninguém, e com esse isolamento eu infelizmente conheci novas palavras que eu não conhecia antes, como por exemplo, depressão, ansiedade, pânico, fobia, solidão etc.

Quando a pandemia começou eu tinha 12 anos e estava iniciando o 6º ano, ou seja, muitas novidades, e planejamentos foram interrompidos. E eu, assim como muitas outras pessoas tivemos que começar a nos adaptar a uma nova realidade de ensino diferente do que estava acostumada. Por um lado, ficar dentro de casa foi bom para me reconectar com minha família e sair da rotina, mas por outro lado, ficar sem ir para escola e não ver meus amigos, fez com que eu perdesse algumas amizades e facilidade de me conectar com eles. Não ter falado com eles me tirou da minha zona de conforto e me impulsionou a ser mais madura e confiante e com a maturidade veio o respeito, que me levou a entender o quanto nós valorizamos pouco a vida e eu fiquei

inconformada com a nossa capacidade de me acostumar com as tragédias.

A cada dia que o número de mortes aumentava no gráfico exibido no jornal, eu pensava em como nós agradecemos pouco pelo que temos. Então, hoje escrevendo esse texto, eu agradeço a oportunidade e me despeço.

Heloísa Aparecida de Araújo
8º Ano B – E.E.Profa. Benedita de Campos Marcolongo



103 - O amor Galáctico

Olá! Me chamo Mika, moro em Plutão, sou uma alienígena filha de Sou e Sele. Meus pais são guardiões de Plutão, sou quase uma princesa. Sou disputada por muitos aliens, sem querer me gabar, sou bonita, mas só tenho olhos para o Juca, o alien mais bonito da galáxia.

Aqui em Plutão para demonstrar o amor por uma alienígena damos uma flor de gargamel muito rara, aqui em Plutão o único lugar que essa flor é encontrada é no monte Rucarique que fica ao Sul.

Então decidi dar a flor de gargamel para o Juca, quando contei a ideia para Juca ele disse:

- É muito perigoso, tem certeza que quer ir sozinha? Afirmei com a cabeça.

Juca mesmo com receio gostou da ideia, então parti em busca da flor, a jornada foi longa e difícil. Quando voltei, Juca estava de casamento marcado com Méia, filha de Conga rei de Marte, fiquei muito triste.

Juca tentou me consolar falando:

- Mika você sabe que por mim eu me casaria com você. Mas nada me consolava. Eu não pensei que Juca se rebelasse contra os pais e desmarcaria o casamento com Méia e fugiria comigo para Júpiter.

Hoje em dia somos casados e temos uma filha chamada Mikaela.

Miriã Falcão de Araujo
5º Ano G - E.E. Tokuzo Terazaki



104- Opinião? Será que é inutilismo?

Para começar, é fato dizer que no fim das contas qualquer tipo de discussão é inútil, já que falar de coisas que são feitas para seguir um padrão, não opiniões, ser faladas e sim normas a serem seguidas [exemplo; política, esporte etc.], vamos olhar para frente, o foco em questão de discutir coisas como religião, destinos biológicos, história ou qualquer outro fato que seja suposição.

É ignorância não pensar que é ignorante não ver que discutir assuntos de mundo é IGNORÂNCIA, já que todos os seres deste planeta, por mais que viva 1000 anos de vida, nunca vai saber nada, já que tudo, assim como o tempo, é relativo. Para resolver de verdade um assunto humanitário de mais de 100 anos [idade aproximada de vida

humana 100 anos], o ser humano não tem todo o tempo preciso para atingir o nível extremo de Sabedoria exata.

Já que homens não têm essa sabedoria, então é sim inutilismo, ou seja, homens que ACHAM! Que sabem alguma coisa dos assuntos de mundo, mas se eles não conhecem a si mesmos, então não conhecem nada. O mundo é baseado em humanos que não se conhecem, eles vivem se iludindo com conhecimentos criados por eles mesmos.

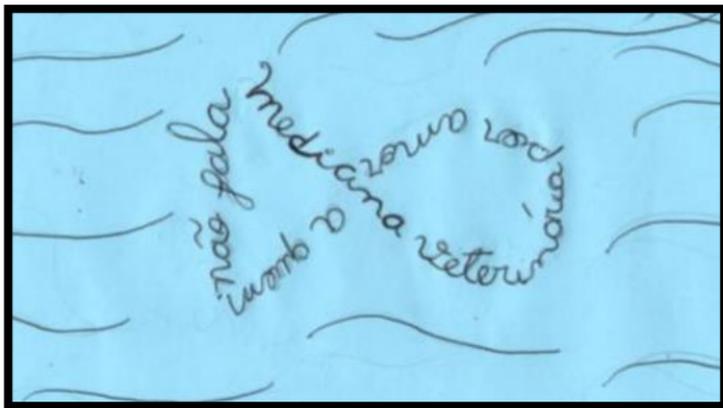
Enfim! Nada não importa, nada do que importa já que o único que pode falar algo é o ser que tem extrema sabedoria. Esses humanos que vivem são mudos, pois o ouvidor do verdadeiro sábio não pode ouvir os que não sabem, já que nem isso os humanos sabem, encontrar a sabedoria é encontrar a si mesmo, é...!

É incrível pensar que até mesmo tudo isso que eu escrevo não tem importância, porque sou pensador, mas não sou a verdadeira sabedoria. Não vivemos a realidade porque não a conhecemos!

Herick Henrique Celestino

2ª Série A – E.E. Dr. José Eduardo Vieira Raduan (PEI)

105- Poema visual – medicina veterinária



Renata Leite Santos

1ª Série A – E.E. Jardim São Paulo II



106 - “O que eu penso sobre a cultura do cancelamento”

A cultura do cancelamento foi algo que se popularizou com a chegada das redes sociais, elas nos trouxeram muitas novas oportunidades, mas, também nos trouxe problemas como: a necessidade de aprovação, a busca incansável por likes e a auto comparação.

Com as redes sociais, surgiu também as postagens, que na maioria das vezes contém imagens de uma vida perfeita, isso faz com que as pessoas criem uma falsa imagem sobre as outras pessoas a sua volta, principalmente se elas forem pessoas públicas.

Isso faz com que as pessoas superestimem as figuras públicas e esperem sempre a perfeição, ignorando o fato de que são seres humanos e estão sujeitos a erros.

Eu particularmente discordo completamente deste tipo de “punição”. Entendo que às vezes as pessoas passam do limite e merecem castigo, mas não acho que caiba ao “tribunal da internet” condená-los, já que muitos reproduzem o mesmo erro que essas figuras públicas, apenas não tem a mesma atenção.

**Stephany Ferreira Alves dos Santos –
7º Ano A – E.E.Prof. Masaiti Sekine**



107- As mudanças causadas pela pandemia na vida escolar

A pandemia foi com certeza muito difícil para algumas pessoas, por isso essas pessoas podem ter ficado um pouco piores no sentido acadêmico, mas algumas delas deram a volta na situação. Se saíram melhor na escola. Essas pessoas usaram a quarentena para refletir sobre o ciclo acadêmico, e por isso voltaram mais preparadas e melhores nas matérias. Quando a escola voltou, esses alunos dispararam na frente, como se eles já soubessem o conteúdo, pois estudaram em casa nas aulas por E.A.D.

Quando retornamos, percebi que alguns alunos voltaram e não estavam no mesmo nível de suas séries, pois perderam 3 anos de aula e não estudaram em casa. Então, não sabiam de quase nada que era passado pelos professores.

Agora, eu já estou no grupo em que estudei durante a pandemia. Eu usei as aulas E.A.D. como reforço ao que eu já sabia, e eu ia estudando outros conteúdos adicionais sozinho. Eu voltei já sabendo o que eu queria ser e o meu caminho para chegar até lá.

Foi bem legal essa volta para a escola, foi difícil me acostumar, mas foi incrível ver todos os amigos e estudar em grupos, poder interagir com os professores novamente. A escola sofreu várias alterações, como as separações, os alunos iam para a escola um dia na semana, aí depois era uma semana por mês, e depois disso, tudo voltou ao normal, voltando ao ritmo.

Contudo, demorou muito, mas por sorte conseguimos nos recuperar, assim tendo melhores resultados.

Felipe Gonçalves Chicaco
8º Ano B – E.E.Profa. Benedita de Campos Marcolongo



108- Que decepção!

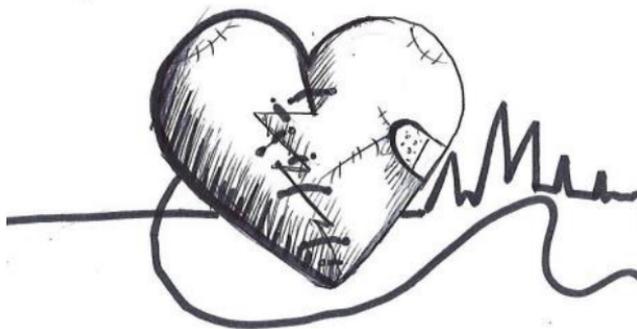
Oi, meu nome é Sarah. E hoje vou contar sobre o dia que eu tive uma grande decepção. Era meu aniversário, estava confiante que iria ganhar o que eu tinha pedido aos meus pais.

Acordei feliz pois tinha chegado o grande dia. As horas foram se passando e nada de diferente acontecia, fui ficando ansiosa e preocupada. Quando chegou à tarde, percebi um movimento diferente na cozinha, eu estava no quarto e resolvi ver o que estava acontecendo. Chegando à cozinha, vi meu pai com um grande pacote. Meu coração ficou acelerado e pensei: “vou ganhar meu presente?”. Tive a maior decepção! Meu pai chamou a minha irmã, deu o pacote para ela e disse:

- Parabéns minha filha! Olhei para ele chorando e falei que era eu a aniversariante.

Ele tentou se explicar, mas já era tarde. Comprou o que eu queria ganhar, mas não foi a mesma emoção. Ele se enganou e deu para minha irmã!

Sarah Oliveira Lira Cavalheira
5º Ano B – E.E. Tokuzo Terazaki



109 - Perda

A morte de alguém que você ama,
É tão difícil de superar
E nela ficamos mais fortes
Fortes, capazes de superar outras mortes.

A gente lembra dos risos e sorrisos
Dos choros e angústias, daquelas vezes que,
Mesmo sem chão ela esteve por perto.

A gente lembra da sua visita em sua casa
Dos momentos juntos, reunidos
Daquilo que ela superou também.

Aquilo que fez ela mais forte e superar a morte
E mesmo assim não desistir
E seguir o seu caminho enfrentando os obstáculos
E nunca desistir da vida, encontrando
Sua verdadeira essência: Deus.

Maria Luiza da Costa Moreira
6º Ano C – E.E Vereador Antônio Valdemar Galo



110 - Slam*

É difícil falar sobre novidade
Mas faz parte
As vezes o novo nos deixa com uma dor de barriga
E na mão parece que tem formiga
As vezes dá até uma ansiedade
A verdade é que
Muitos têm medo de novidade.

Mas o Zélia, o Zélia não!
Trabalhamos com o novo e isso dá certo...
O Zélia trabalha duro por suas novidades e não é em vão
Traçamos o caminho para o nosso novo não somos pegos de
surpresa, trilhamos um caminho correto.

Hoje nossa novidade é o PEI
E olha só o Zélia, como dizer que não deu certo?
Muitos reclamam eu sei
Mas isso é um passo enorme para o nosso futuro “papo reto”.

Sejam bem-vindos a novidade
Mas uma novidade com acolhedores
Tutores, alunos dedicados
Poetas, cantores e atores
O Zélia não é só um nome, é uma novidade

O Zélia é a escola que no futuro grande parte dos jovens vão
querer fazer parte.

O Zélia tem de todos os gêneros
Estilos, e novidades
E imitando o comercial da globo
ZELIA É ESTUDO
ZELIA É POSSIBILIDADES IMPOSSÍVEIS
ZELIA É ARTE!

*Texto: “Slam” elaborado e recitado pela estudante Sindy Silva Pereira para recepção do Senhor Secretário da Educação, Professor Hubert Alquéres, durante a sua visita na escola E.E. ZÉLIA GATTAI AMADO – PEI, que ocorreu no dia 05/08/2022.

Sindy Silva Pereira
2ª Série A– E.E. Zélia Gattai Amado - PEI



111- Que decepção!

Hoje se completa o ciclo que comemoramos pela terra dar uma volta completa em volta do sol. Que data importante para nossa sociedade né? Acredito que o importante nisso tudo não é o tempo em si, mas a luta de ter chegado até o fim de mais um ano, no qual pessoas se foram, pessoas vieram e pessoas ficaram.

É quando a gente tenta esquecer os problemas que aquele ano causou e começamos a pensar nos problemas que o próximo causará.

Depois de um tempo, a gente para e pensa o quanto foi bom, o quanto a gente deveria ter aproveitado, o quanto éramos felizes e não sabíamos. O tempo nos faz falta, chega a dar medo quando penso que o "tic tac" do relógio nunca para e que logo mais minha vida vai se esvaír.

Não tenho medo de morrer, mas só de não aproveitar ao máximo, afinal, só se vive uma vez. Eu não vou levar nada da minha vida, apenas deixarei memórias e talvez alguns bens. O engraçado é que do pó viemos e ao pó voltaremos, isso aqui que a gente chama de lar um dia nem vai mais existir...

Então, por que não aproveitar o máximo? É a nossa vez de viver, por mais que tenhamos o limite da vida, temos bastante tempo pela frente. O amanhã ninguém sabe, o ontem já se foi, o agora é inevitável, faça dele sua melhor lembrança.

Quezia Eduarda Santos Oliveira
5ºAno C – E.E. Professora Jandyra Coutinho



112 - Esperança

Em uma noite escura
Encontra uma menina chorando
Não se sabe o porquê,
Talvez nem ela mesmo
Mas seu coração
Brilha uma esperança
De que quando o Sol chegar,
Tudo terá passado.

E em seu rosto brilha um sorriso
Estonteante,
Pois o choro pode durar uma
noite inteira.
Porém, pela manhã vem a
alegria!!
De estar na escola e tudo mudar
no meu futuro!

Bianca Bezerra
1ª Série E – E.E. Oswaldo de Oliveira Lima



113-De branco à vermelho

Finalmente havia chegado a melhor parte do ano: véspera de ano novo. Os fogos de artifício, churrasco em família e todos arrumados para ficar dentro de casa.

Estava tudo arrumado aqui em casa, minha mãe estava cuidando das decorações, eu estava ajudando, meu padrasto como a churrasqueira e meu irmão estava terminando de arrumar a parte interna da casa.

Estava tudo tão lindo, dei uma olhada final na casa e percebi que meu irmão estava ansioso e não conseguia dobrar a coberta, peguei um copo d'água e dei para ele, fiquei perto dele até ele se acalmar. “Eu não queria te deixar assustada, eu só estava preocupado com hoje à noite”. Ele falava com uma voz trêmula, saiu do quarto de um jeito tão esquisito, parecia estar planejando algo.

O anoitecer havia chegado, junto com ele os convidados também, cumprimentei todos os meus parentes, meu padrasto estava lá fora com os meus tios, meu irmão estava jogando com os meus primos e minha mãe com minhas tias na cozinha. Reparei que meu irmão olhava muito para meu padrasto.

23:50 (onze e cinquenta PM) faltava dez minutos para meia noite, eu estava tão animada, tão animada que nem percebi o sumiço do meu padrasto, só vim perceber quando era meia noite, os fogos brilhavam no céu e luzes de polícia brilhavam na minha rua.

Meu irmão foi preso, ele sempre falava que nunca teria coragem de matar nosso padrasto. Eu acredito nele, eu sei que todas as provas apontavam para ele, mas no fundo sei que aquele tinha sido um crime perfeito, afinal até hoje não descobriram que o verdadeiro assassino do meu padrasto sou eu.

Rafaella do Nascimento Magina
8º Ano A – E.E Profa. Lândia Santos Batista (PEI)



114-Coisas que me trazem paz

Logo de manhãzinha
Já vem o cheiro do café,
Com minha família me reunirei,
Com o gato brincarei, e em paz ficarei
Do café tomarei,
E dos livros, as palavras comerei,
Quando o sono chegar, um cochilo irei tirar,
E se a alma doer, música e poesia vão resolver.

Raquel Vitória de Oliveira
7ºAno C - E.E. Professora Jandyra Coutinho



115 - É que eu sou de lua

É que eu sou de lua,
uma hora estou clara
outra estou escura.

É que eu sou de lua,
um dia estou cheia
outro estou alheia.

É que sou de lua,
mas um dia torço
para cair na sua.

É que eu tenho medo,

de me entregar
como o sol se entregou
para a lua
e a lua
acabou vazia.

Rayssa Santos de Souza
6º Ano B – E.E.Helena Zerrener



116 – Bullying...Como lidar com esse mal? Vilão ou vítima, o cenário causado por maldades

O bullying é, infelizmente, uma prática sistemática e repetitiva de atos de violência física e psicológica, tais como intimidação, humilhação, xingamentos, agressões, de uma pessoa ou grupo contra um indivíduo; vítimas sofrem de tudo pelos perfis que estão envolvidos, independentemente de como.

Eles foram divididos em categorias de acordo com o seu comportamento: bullies (valentões que praticam bullying), vítimas – uma mistura de bully e vítimas, e espectadores (aqueles que não se envolvem nem se interferem no conflito, mas na maioria das vezes gostam de aproveitar o tumulto).

Lidar com isto sendo criança ou adolescente é complicado, já que eles não têm o mesmo alcance emocional que os adultos e reagem de

maneira diferente às frustrações e situações estressantes, gerando muitas consequências para a saúde mental, também altera a personalidade exterior, interior do jovem e a positividade acaba virando algo negativo.

Analisar problemas conhecidos é uma boa tentativa de prevenir alguém de chegar ao fundo do poço de suas relações sociais e começar a fazer o mesmo com outros. Além disso, é preciso dar atenção aos próximos de nós com confiança, compartilhar boas trocas de energia, fazer com que seja normal uma conversa sobre o dia a dia.

Estude sobre o contexto do bullying e como combatê-lo, ensine mecanismos de defesa úteis a eles, o ambiente em que acontece, os espectadores fazem algo para impedir ou não, qual a postura adequada diante do ato; procure auxílio de psicólogos que são essenciais para desenvolver os sentimentos feridos durante o processo.

Eduardo Lopes Teixeira de Moraes
1ª Série D – E.E. Oswaldo de Oliveira Lima.



117- Maricotinha a boneca falante

Era um dia qualquer, Laurinha estava brincando com sua boneca de pano preferida.

- Vamos Maricotinha! Você precisa comer! Olha o aviãozinho...

Maricotinha é uma boa amiga e companheira para Laurinha.

Em uma tarde ensolarada Gaby, melhor amiga de Laurinha a chamou para brincar e claro, que aceitou e levou Maricotinha junto e Gaby falou:

- Laurinha, você ainda brinca de boneca? E Laurinha respondeu:

- Sim!

As amigas começaram a brincar e ao se distraírem, Maricotinha desapareceu.

Laurinha pergunta a Gaby:

- Você viu a minha boneca?

Gaby responde:

- Não!

As amigas logo procuraram desesperadas pela boneca e de repente, Gaby a encontra escondida atrás da porta e fala:

- Quem escondeu a Maricotinha atrás da porta?

Maricotinha fala:

- Me escondi porque ninguém brinca comigo!

Laurinha e Gaby assustadas dizem:

- Maricotinha! Você fala?

Enquanto as amigas estavam impressionadas com o episódio da boneca falante, Mingau, o gato de Gaby, aproveita que as amigas estão distraídas e pega Maricotinha para brincar ou melhor para destruí-la.

Gaby grita:

- Mingauuu, larga a boneca!

Maricotinha fala:

- Mingau você está me machucando!

Mingau, que é um gato danado, se assusta e larga a Maricotinha.

Logo Laurinha, Gaby e Mingau adoraram a ideia de ter uma boneca falante!

Emily Geovana Mariano Dias
5º Ano A – E.E. Professora Alice Romanos

118- Acróstico Amor I

AMOR
MANU
ORAR
RECADO

Emanuelly Gomes dos Santos
1º Ano E - E.E. Dr. Morato de Oliveira



119 - Para meu amigo Pit

É outono novamente, olho para o museu com um sorriso no rosto, lembrando de tudo que vivi lá há um ano.

O ano era 2018, segui minha rotina de sempre, acordei e fiz minhas tarefas logo cedo, depois passei a tarde no museu que frequentava. Nunca me enjoei desta rotina (mesmo fazendo isso há muito tempo). Estava admirando uma obra, até que chega um menininho ao meu lado dizendo:

- Uau! Esse quadro é bem velho, parece com o senhor.

Fiquei um pouco ofendido pois o quadro tinha uns 400 anos.

- Sua mãe não lhe ensinou modos? - Perguntei
- Ensinou sim e também me disse para nunca mentir.

Mesmo irritado com a situação, ignorei o “pivete” e continuei a andar e olhar os quadros.

No dia seguinte voltei ao museu e o garoto estava lá brincando com seu carrinho, apenas desviei e continuei o meu caminho. Depois de algum tempo, comecei a perceber que o garoto estava lá todos os dias, sem exceção, o que me deixava intrigado, então simplesmente cheguei nele e perguntei:

- O que faz aqui todos os dias? Crianças de sua idade não deveriam estar brincando?

- Ah! Você é aquele senhor rabugento, lembro de você.

- Não sou rabugento! E eu tenho nome: é Frederico.

- Eu sou o Peter, mas pode me chamar de Pit disse ele estendendo as mãos com sinal de cumprimento.

- Respondendo sua pergunta, minha mãe trabalha aqui, então fico aqui quando não estou na escola.

- Entendi - respondi logo em seguida.

- Após o acontecimento, Pit ficou me fazendo perguntas ao longo dos dias que passavam, perguntas do tipo “qual a sua idade? De onde você veio? Você tem um superpoder que te faz viver para sempre? Já conheceu o Papa? ”. Mesmo com essas perguntas idiotas, às vezes ele dizia algo muito inteligente, como por exemplo: "por que vivemos? Para onde vamos? Qual é a nossa missão?" (Essa curiosidade toda me assustava às vezes). Certa vez ele simplesmente disse:

- Por que vem aqui todos os dias, senhor Frederico? Você não tem filhos ou netos?

- Não tenho, passei muitos anos da minha vida perdendo tempo com algo que hoje, não faz mais sentido. Mas você não vai entender.

- Não entendo mesmo, eu não ficaria minhas tardes aqui nesse museu chato se não fosse obrigado, eu iria viajar, conhecer o mundo e ver várias pessoas, e acho que o senhor tem que aprender a viver, disse Pit.

Fiquei pensativo, mas logo ignorei o assunto. Com o decorrer das semanas eu e Pit estávamos bem amigos (não vou negar, eu estava gostando da companhia do pirralho), conversávamos sobre tudo e ele alegrava os meus dias. Até que, o pior aconteceu, cheguei no museu e

não vi o Pit nem a sua mãe, perguntei a um guarda onde eles estavam, o próprio alegou que foram ao hospital e que não era nada bom. Chegando lá, já era tarde, sua mãe vinha em meus braços chorando "Por que meu filho? Ele era tão novo, tinha o mundo em suas mãos". Fiquei simplesmente sem reação, estava muito triste com o que acabei de escutar, não sabia o que fazer...

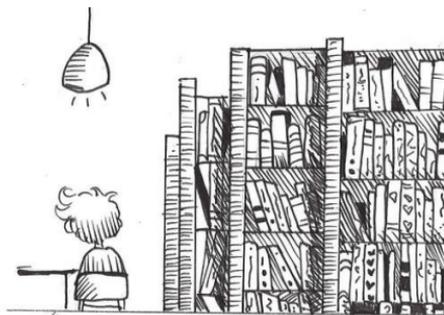
No velório de Pit esperei todos saírem, para me despedir e em frente ao seu túmulo não me aguentei, comecei a chorar "volta meu pestinha, meu mundo não tem mais tanto sentido sem você, me faça a pergunta que quiser eu deixo" fiquei lá por um bom tempo e decidi escrever uma carta.

"Querido Pit, passaram-se algumas semanas e ainda penso em ti a todo momento, você foi uma das pessoas mais incríveis que já conheci. Nunca imaginei que apenas um menino de 8 anos poderia mudar minha vida, nunca pensei que uma pergunta fizesse eu encontrar meu motivo para sorrir todos os dias, e esse motivo, é você Pit. Você era uma criança muito curiosa sabia? E mesmo que eu não soubesse responder algumas perguntas, nenhuma delas me causava incômodo. Adorava o seu jeitinho de ver o mundo, adorava o fato de sempre saber aproveitar o seu tempo, adorava sua risadinha e tudo que dizia. Você me ensinou muito, certa vez me disse para viver, simplesmente pensei, "mas já estou vivo", mas hoje entendo, e agora passo minhas tardes conhecendo o mundo, e todos que me perguntarem o que faço na estrada, simplesmente irei responder "estou vivendo". Obrigada por tudo!

Se cuida meu pirralho, de onde estiver.

Ass: Velhinho Rabugento

Livia Apda. Fernandes Bittencourt
9º Ano A – E.E.Anderson da Silva Soares



120- Biblioteca II

No momento, me encontro sentado junto à algumas pessoas, num banco que é relativamente confortável, em uma das 5 mesas presentes na sala.

No centro do cômodo, uma árvore confeccionada, rodeada por bancos coloridos, e nela vemos apenas alguns exemplares de livros. O resto deles, estão, na verdade, localizados em estantes que se encontram em duas das 4 paredes da sala, devidamente organizados. Duas pessoas verificam alguns deles, provavelmente buscando algum que lhes chame a atenção. Em outra parede, vemos uma janela gradeada, sem cortinas. Diversas "palavras positivas" estão pintadas logo abaixo. Na última, uma lousa com algumas anotações, e alguém aparentemente ocupado logo à frente.

As pessoas sentadas comigo também parecem bem focadas no que estão fazendo. Mal fazem ruídos. Uma delas começa a apagar rigidamente o seu texto. Não parecia satisfeita com o resultado. A máscara que estou usando começa a apertar a minha orelha. Devo ter confundido com a do meu irmão, na pressa de sair de casa.

É possível ouvir, bem baixinho, professores dando aula em suas salas. Algum tipo de conflito parece ocorrer em uma delas. "Vai quebrar!", se ouve, sem entender muito bem o contexto. Algumas pessoas chegam e uma delas apresenta a sala para outra. "Essa é a biblioteca, que foi reformada e ficou desse jeito", foi o que uma delas falou. Logo depois, ela perguntou: "Alguém trouxe a autorização para vir aqui à tarde?". Não me lembro bem dos detalhes. Não me interessava muito. Depois, ouço alunos correndo no corredor ao lado.

Possivelmente uma aula de educação física que havia terminado, considerando que são 11 horas, próximo ao fim da aula...

João Filipe
9º Ano C – E.E.Prof. Tochichico Yochicava



121 – Olá Yago!

Suzano, 03 de maio de 2022

Olá Yago!

Hoje vamos sentar no recreio para conversar sobre o jogo que passou ontem, sinto muito, mas meu time ganhou.

Até logo!

Heitor

Heitor Santos de Oliveira
2º Ano B – E.E. Dr. Morato de Oliveira



122 - Cinderela (pela madrasta)

Olá! Todos me conhecem como madrasta, mas o meu nome é Lúcia, vocês me chamam de má, mas eu vou contar a verdadeira história para vocês.

Certo dia eu encontrei uma menina perdida na floresta, eu ofereci ajuda, mas ela recusou, o pai dela chegou e mandou-a subir no cavalo acabei descobrindo que o nome da menina era Cinderela, ele me chamou para subir junto com eles.

E a gente se casou teve duas filhas. O meu marido foi embora e nunca mais voltou.

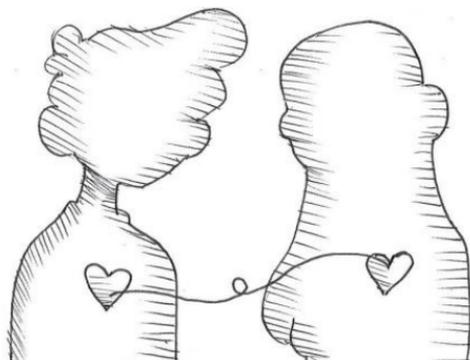
A Cinderela começou a me maltratar e pus para ser minha escrava.

Um dia me convidaram para um baile não deixei a Cinderela ir porque achei que seria perigoso para ela, e deixei-a sozinha em casa com a irmã dela.

Quando cheguei no baile teve uma menina muito bonita que dançou com o príncipe, eu fiquei com muita raiva porque minha filha queria dançar com ele. Voltamos para casa e a Cinderela estava lá varrendo o chão. O príncipe chegou a casa para ver em qual pé servia o sapato, não servia o sapato nas minhas filhas, mas serviu na Cinderela, eu fiquei muito orgulhosa e vivemos felizes para sempre.

Giovana Miko Tashiro

5º Ano F – E.E. Dr. Morato de Oliveira



123 - Por inteiro

Qual é a coisa mais íntima entre duas pessoas?

Intimidade vai além do físico, ser íntimo de alguém é conhecer o espírito dela.

Muitas vezes mostramos apenas uma parte nossa para alguém, cada pessoa conhece um lado nosso, mas apenas aquelas pessoas especiais nos conhecem totalmente e verdadeiramente.

Outras vezes, nós mesmos não nos conhecemos, mas ter aquela pessoa que vai te descobrir junto com você, sem medo e sem julgamento, que está disposta a ter você por inteiro independentemente do que venha pela frente... Bom, isso é intimidade.

Não se limite às pessoas que tem apenas uma parte sua, busque aquela que te conheça dos pés à cabeça, de dentro para fora, que te conheça por inteiro.

Carolinne Ribeiro Bellini

3ª Série D – E.E. Prof. Geraldo Justiniano de Rezende Silva



124 - A fazenda assombrada

Em um belo dia, dois adolescentes estavam na fazenda de seu avô. Era noite e estava tudo escuro porque tinha acabado a luz. Eles ouviram um barulho vindo do jardim e um deles disse:

- Quem está aí?

E ninguém respondeu. E eles perguntaram de novo:

- Quem está aí?

E eles ouviram uma voz que disse:

- Venham me procurar.

- Como assim?

- Venham.

Eles com muito medo, perguntaram:

- Estamos perto?

- Sim, venham, respondeu.

E eles foram e viram uma pessoa vestida de branco e disseram:

- Um fantasma, socorro!

- Parem de gritar, disse a pessoa de branco.

- Você fala? questionou os adolescentes.

- Sim.

- Socorro.

E saíram correndo, caíram na colheita e nunca mais foram vistos. Nem ouviram falar deles.

Geovanna Victoria Rodrigues Alves
6ª Ano A – E.E. Euclides Igesca



125 - João E Maria (por Maria)

Olá! Eu sou a Maria, todos dizem que a minha madrasta me abandonou, mas isso é mentira. Vou lhe contar a verdadeira história.

Quando eu e o meu irmão éramos pequenos nossa mãe morreu, então vivíamos com o nosso pai. Até que ele conheceu uma mulher com a qual se casou, ela era um pouco má, mas só um pouco. Um dia eu e o João fomos brincar na floresta, então nos perdemos. Mas encontramos uma casa de doces na floresta, então batemos na porta, mas ninguém atendeu, e começamos a comer a casa e do nada a porta se abriu e saiu de lá uma senhorinha, então ela ofereceu comida, mas eu não aceitei, porque nosso pai disse para não aceitar nada de estranhos.

Dei meia volta e fomos procurar nossa casa, depois de um tempo conseguimos encontrar ela e nossa madrasta morreu, mas conseguimos levar muita comida para nossa casa.

Marcella Eduarda Pereira de lima
5º Ano F – E.E. Dr. Morato de Oliveira



126 - Lembranças Eternas

Quando você é adolescente está mais vivo do que nunca, seu cérebro está repleto de substâncias químicas que podem transformar a sua vida em uma história de proporções épicas. Mesmo assim até o início do meu segundo ano do Ensino Médio nada de tão especial tinha acontecido comigo...

Eu amo minha vida, tenho a minha família, meus melhores amigos e claro os meus livros, eu escrevo, escrever sempre foi a minha paixão, e, é por isso que me esforço quando tem algum projeto na escola sobre criação textual isso é ótimo, porque é uma forma de dizer quem eu sou e como vejo o mundo.

Como eu já disse no início do texto, nada tão grandioso aconteceu comigo até hoje, mas alguns acontecimentos marcaram a minha vida e me encorajaram a tomar a decisão do que quero ser no futuro. Então vamos aos fatos que me impulsionaram a correr atrás dos meus sonhos. Bom! Para começar eu sempre gostei de escrever, embora os meus familiares não tenham hábito de leitura, desde criança sempre gostei desse universo e sempre admirei os escritores. Acho que foi a partir daí que desenvolvi o gosto pelo mundo das letras.

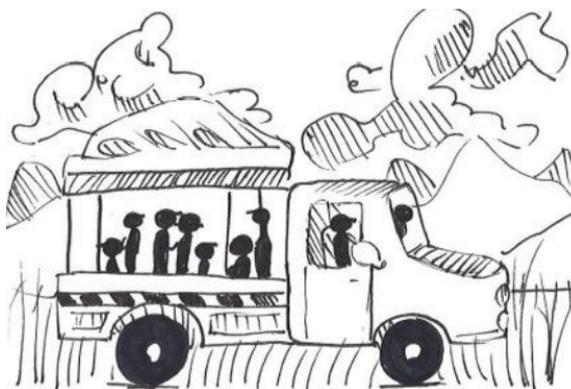
Eu tinha escrito um conto no meu quarto ano do ensino fundamental. Naquela época eu não dei tanta atenção àquela história, porque era apenas uma atividade escolar, foi aí que me enganei, a minha professora leu meu conto e ficou encantada e disse que eu tinha muito talento para escrever, nesse dia foi quando as portas de um futuro sonho começavam a se abrir.

Dois anos tinham se passado e chegou o dia em que a minha produção textual foi reconhecida por muitas pessoas, a minha história fictícia com base na vida da professora Olga, que deu aula de História

em nossa escola, durante muito tempo, me dediquei muito naquela produção mesmo com medo e algumas dificuldades, mas o resultado foi excelente, todos gostaram da história o que me fez ganhar o concurso de melhor redação.

A partir daquele momento tive plena certeza do que eu quero ser no futuro e digo com todas as letras: serei um escritor para transmitir sentimentos, alegrias e lições de vida para pessoas, ensiná-las que mesmo com todas as dificuldades temos que manter nosso foco e não desistir dos nossos sonhos, porque sempre haverá o horizonte no final.

Jonatthan Jacynto Gomes
2ª Série C – E.E. Professor Paulo Américo Paganucci



127 - O menino que dormia no chão

Esse menino vivia no interior de Pernambuco no município de Rancharia. Esse menino com idade de 14 anos foi trabalhar em uma firma em rancharia, uma empresa que abria estradas. Quando ele saiu de casa seu pai deu um quilo de feijão e um punhadinho de sal e um quilo de farinha para comer durante a estrada até chegar no lugar onde iria ficar acampado para trabalhar, esses poucos alimentos eram para passar a semana até receber o seu primeiro pagamento.

Esse menino tinha uma única calça e uma camisa rasgada no ombro. Viajou quatro horas em cima da carroceria de um caminhão conhecida na região como pau de arara, com mais trinta e cinco homens, para chegar no local de trabalho onde seria aberto uma estrada que ligaria vários municípios e até estados.

O menino fazia de tudo e um dos serviços dele era ir a uma cacimba buscar água para os trabalhadores, ele andava mais de meia hora para chegar aonde enchia seus potes de água. Quando chegava com a água essa era dividida entre todos que estavam ali, tendo que logo voltar para trazer mais água.

A comida também era bem escassa comendo apenas uma vez por dia, foi assim até o primeiro pagamento, um mês depois. O acampamento era feito com barracas de lona, porque assim ficava mais fácil para desmontar conforme a estrada ia se distanciando.

Em um dos lugares que foi feito o acampamento foi muito bom, pois havia vários pés de frutas onde o menino podia comer. Certo dia foi buscar água e lá viu um gato grande e saiu correndo de medo, sua tia ficou brava por ele não ter levado a água para o acampamento, mas com a descrição do menino ela percebeu que se tratava de uma onça e ficou aliviada que o menino tinha corrido e se livrado do perigo.

Com o passar dos meses o menino foi comprando roupas para tirar as rasgadas, começou a se alimentar mais de uma vez por dia e até juntou um dinheirinho para levar para sua família. Quando retornou para sua casa falou para seu pai que iria para São Paulo ganhar a vida. Chegando em São Paulo foi trabalhar na construção civil, lutou muito, nada foi fácil, casou-se com uma linda esposa e teve quatro filhos.

Sempre sonhou em estudar conhecer as letras aprender a ler, então resolveu ir para escola, conheceu então a escola Antonio José Campos de Menezes, onde com a ajuda dos professores conheceu o mundo da leitura.

Antonio João de Souza
1º Termo A - E.E.Prof. Antonio José Campos de Menezes



128- É aqui que eu me sinto bem!!

Minha escola é um lugar de troca e aprendizagem coletiva, com ótimos profissionais e um diretor que interage com os alunos.

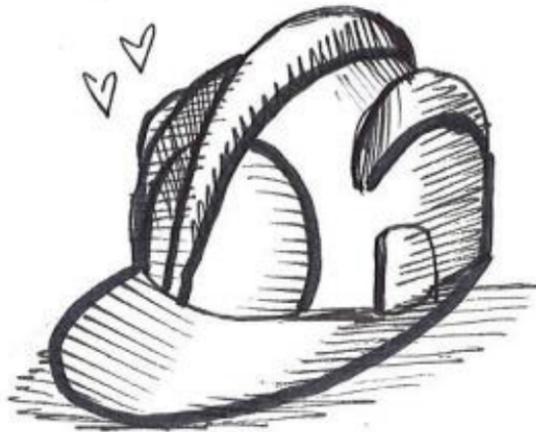
Os espaços são de grande incentivo como o da Sala de Leitura com empréstimo de livro para leitura em casa. É divertido quando nos reunimos neste espaço para leitura compartilhada; outro espaço que nos ajuda na aprendizagem é a sala de informática, entre outros que já fazem parte do dia a dia da escola, como a quadra, o refeitório e o pátio.

Na minha escola temos palestras sobre como devemos acolher um deficiente, como tratar pessoas especiais, temos salas de aulas temáticas com mulheres que fizeram e fazem história com pinturas e mensagens excelentes.

Minha escola é educativa com eventos legais e nós aprendemos muito!

Com certeza essa escola é a melhor, pois ao olhar os muros e portões, eles já contam muito da nossa história e das cores que ela tem.

Beatriz de Andrade Batista
5º Ano C – E.E. Comandante Jacques Yves Cousteau



129 - Minha vida, minha história

Olá! Eu sou o Heitor Ursino Taroco, nasci em Mogi das Cruzes, tenho oito anos e sou mogiano.

Minha família é muito grande, tenho duas avós, total quatro, tenho muitos primos, muitos tios, tias, meu pai e minha mãe Jussara e Leandro.

Um dia eu, meu pai e minha mãe fomos para o shopping, foi muito legal e comemos lanche.

Quando eu crescer quero ser engenheiro civil ou marceneiro. Engenheiro civil porque dá dinheiro e marceneiro para poder ajudar meu pai.

Heitor Ursino Taroco
3º Ano D – E.E. Dr. Morato de Oliveira



130 - O Super Pássaro

Havia um pássaro que sonhava em ser um super-herói. Voar por aí salvando as pessoas. Mas o problema era que ele não sabia como voar ainda, mesmo sendo um pássaro. Mas, ele não desistiu de seu sonho de se tornar um super-herói.

Um dia ele ouviu boatos de que um animal estava roubando objetos valiosos na mesma vila, onde ele morava, e então ele disse:

- Se eu resolver isso, eu posso virar um super-herói!!!

Então ele fez uma tocaia a noite toda. Até que ele viu um gato entrando em uma casa e saindo com uma carteira e com alguns brincos e joias. Então ele disse:

- Parado aí, gatinho!

- Espera aí, não era isso que eu deveria de falar. O que era mesmo? Ah lembrei.

- Parado aí malfeitor.... Cadê ele?

Então ele ouviu o gato dizendo:

- Hahaha! Você nunca vai me pegar, seu herói de meia tigela.

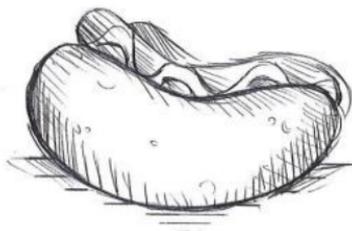
O gato já estava longe demais para pegá-lo. Ele precisaria voar, pois com suas perninhas, ele nunca iria alcançá-lo. Então ele começou a balançar as asas para cima e para baixo. Mas por mais que ele tentasse, ainda não conseguia voar. O gato olhou para trás e o viu tentando voar e começou a dar risada e a zombar dele. Mas de repente ele caiu de cima de uma casa, pois estava muito distraído com o pássaro.

Quando estava quase atingindo o chão. Ele fechou os olhos e quando abriu, estava sobrevoando as casas, então ele olhou para cima e viu que o pássaro estava carregando-o enquanto voava. O gato ficou sem palavras e então o pássaro disse:

- Que foi gatinho, o passarinho comeu sua língua é?

Então o pássaro devolveu todos os pertences roubados pelo gato e realizou o sonho de se tornar um super-herói e o gato foi dado para adoção e foi adotado por uma velha bem rabugenta e nunca mais foi visto por mais ninguém.

Davi Lucas da Silva Freitas
6º Ano A – E.E. Euclides Igesca



131 - Minha escola é...

A minha escola é grande, ela tem alunos excelentes, professores muito legais e pacientes conosco. Eles nos ensinam tudo sobre Matemática, Português e etc.... e é por isso que eu sou muito grata por esses professores, principalmente pela professora “Lucilene” porque sem ela eu não estaria aqui!

A professora trabalha de manhã aqui em Suzano e sai correndo para ir à outra escola em Mogi das Cruzes, mesmo assim, nunca nos abandonou. As tias da merenda fazem comidas muito boas e todo mês tem hot dog, mas fico triste porque não posso repetir.

O diretor Leandro é muito excelente, prestativo e quase todos os dias ele sobe aqui na sala de aula para ver como estão indo as coisas, ele é muito bom trabalhador. As tias da limpeza são muito legais e também fazem um bom trabalho, a escola sempre permanece bem limpinha.

Essa é a minha escola.

Maria Luísa do Carmo Fernandes
5º Ano D – E.E. Comandante Jacques Yves Cousteau



132 – Sonhando

Oi, meu nome é Vitória e hoje eu só tenho 10 anos, mas já penso o que quero ser no futuro.

Gosto muito de futebol e o meu time do coração é o São Paulo. Por gostar de futebol quero me aperfeiçoar nessa profissão. Vou contar uma experiência que eu tive com a bola, ou melhor a bola que teve comigo.

Um belo dia eu, meu irmão e meus primos decidimos brincar na rua de jogar bola. Organizamos os times, tiramos o famoso par ou ímpar, quem tirou a melhor foi o time do meu irmão, que preciso até elogiar, pois jogaram muito bem. Foi difícil pegar a bola dos pés deles, mas quando ele tentou fazer o seu primeiro gol, consegui pegar a bola rapidinho do seu pé e sai correndo e driblando a todos. Chegando próximo ao gol, era só chutar a bola, adivinha o que aconteceu? Eu errei o chute. Fiquei triste, porém demos várias gargalhadas, porque consegui tropeçar no meu próprio pé e cair, dando a oportunidade ao time adversário fazer o gol.

Por fim, foi uma tarde muito gostosa, divertida e de aprendizagem, onde só reforçou a minha vontade de jogar futebol e conhecer a jogadora Marta, por quem tenho admiração e quem sabe um dia jogar pela seleção brasileira, igual a ela.

Vitória Alves Machado
5º Ano B - E.E. Professora Alice Romanos



133 - Minha escola

Minha escola é divertida, tenho certeza de que essa foi a melhor escola que eu já estudei até hoje. Quando entrei aqui não estava com muitas expectativas boas, mas quando entrei me surpreendi, pois pensava que não iria me dar bem com a nova sala, mas fiz novos amigos, conheci novos professores e novas matérias. Isso me fez bem!

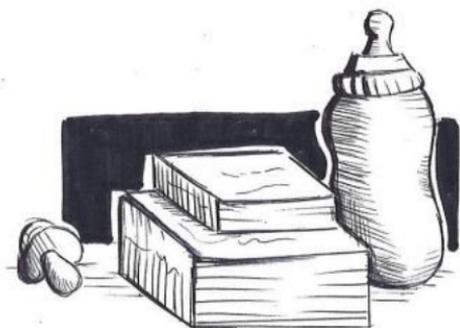
As reformas foram muito boas, mudaram muito a escola, tudo muito bonito mesmo.

As aulas são muito boas, sempre quando vou estudar tento prestar mais atenção nas aulas, pois admiro muito os professores porque passam horas estudando para passar o conhecimento para nós, alunos.

As salas de informática, vídeo e Leitura são lugares que eu gosto muito. Conheci muitos livros como “A ilha de Abel”, “Asas de Joel”, “A história de Robin Hood” e muito mais.

Agora quero saber o que vai vir no ano que vem, mudanças, novos alunos e possivelmente novas matérias e novos professores. Gostaria muito de conhecer o passado dessa escola, ou seja, como ela era antes.

Wellington Samuel Bento Santos
5º Ano G – E.E. Comandante Jacques Yves Cousteau



134- Minha história, nossas histórias

Meu nome é Clemilda, tenho 44 anos e sou estudante, diarista, mãe, amiga, enfim, sou um pouco de tudo. Voltei a estudar para ter um futuro melhor, não que a minha vida seja ruim, muito pelo contrário, vivo muito bem graças a Deus, mas quero ir além.

Não gosto de reclamar da vida odeio pessoas negativas e falsas que elas passem bem longe da minha vida. Gosto de quem gosta de mim, amo minha família, e os meus filhos são os melhores que Deus poderia me dar, tenho um orgulho imenso da criação que proporcionei a eles.

Na escola não tenho muitos amigos sou bem reservada, mas amo meus professores e Deus também caprichou na escolha, colocando em minha vida esses educadores abençoados.

Confesso que tive muito medo de voltar para a escola depois de tantos anos, temia não ter paciência para encarar tudo outra vez, mas me enganei completamente, deviera ter voltado antes, mas como sei que tudo tem a hora certa para acontecer o momento chegou. Hoje, estou cursando o segundo ano do ensino médio, a EJA (Educação de Jovens e Adultos) que por sinal me faz muito bem estudar, cada dia é uma vitória. Ano que vem, em julho, concluo mais essa etapa e não vou parar por aí pretendo fazer um curso técnico e dar um novo rumo a minha vida.

Também não foi fácil, tantas coisas aconteceram nesse espaço de tempo, mas nada me abalou, a força de vontade não me deixou desistir.

Sou uma mulher independente e bem resolvida, espero que os jovens de hoje conquistem seus ideais que busquem a sabedoria e o conhecimento. Fico muito triste quando vejo esses adolescentes se acabando na droga e no álcool por aí, sem futuro, sem perspectiva de vida. Sei também que nós construímos nossas próprias histórias a vida é tão linda, basta querer.

O sentido da vida é se entregar ao máximo, enfrentar o impossível e as incertezas, se tiver medo siga em frente assim mesmo. Agarre as oportunidades e seja feliz, vista-se de coragem e vá, o mundo te espera de braços abertos e só cabe a você decidir seguir em frente ou ficar estacionado na vida.

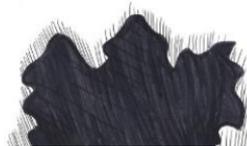
Eu viajo sempre que posso, recebo meus amigos em casa sempre sorrindo, faço tudo de coração porque tudo que sei aprendi com minha mãe Maria Aparecida, que com o trabalho de lavadeira criou seus cinco filhos sozinha, contando somente com a ajuda de Deus. Tudo que sou eu devo a ela que mesmo sem estudo nos ensinou que todo serviço é digno.

Tenho certeza de que por onde ela estiver, deve estar muito orgulhosa de mim, por eu ter me tornado uma mãezona, uma mulher guerreira que quando tira a capa de super-heroína, ainda arruma tempo para ler um bom livro, viajar, sentar no sofá e assistir um bom filme, entre outros passatempos.

A escola Jacques Yves Cousteau é uma escola excelente e tem, os melhores professores o que seria de mim sem a EJA? Minha vida mudou completamente, sinto que sentirei muitas saudades dessa escola e principalmente dos meus amados e queridos professores espero um dia poder agradecer a cada um por doarem seu tempo e seu conhecimento para tantas pessoas.

Dessa maneira é que as nossas histórias acontecem, da vida o que levamos são nossas lembranças e as memórias de tudo que vivemos, passa um filme na minha cabeça, e assim eu quero que permaneça para sempre. A educação é tudo na vida de quem quer mudar o mundo.

Clemilda Rosy dos Santos
2º Termo A - E.E. Comandante Jacques Yves
Cousteau



135 – Será que é só uma sombra?

Era uma noite linda de 2015.

A lua cheia que junto com as estrelas iluminava a noite de um jeito lindo. Parecia uma noite normal, mas justo naquela noite, a vida da pequena Isabel de apenas quatro anos iria mudar.

Já era tarde da noite, Isabel esperava ansiosa pela chegada de sua mãe que trabalhava em uma padaria e não tinha horário para sair do trabalho. Carol, tia de Isabel, cuidada dela todos os dias enquanto a sua mãe trabalhava. Enquanto esperava ansiosa pela chegada da mãe, Isabel assistia desenho animado. Carol a tia, sempre ficava no quarto ao lado, próximo a sala e ao lado da cozinha.

Isabel estava deitada no sofá, quando ouviu um barulho vindo da cozinha e gritou:

- Meu Deus! O que é isso?

- Títia, é você que está aí? Isabel fala assustada.

Quando Isabel olhou para o batente da cozinha, enxergou algo estranho achando que pudesse ser uma sombra, que corria pelo chão da sala e causava pavor.

Coitadinha! Ficou paralisada e não conseguia dar um gritinho sequer. Enquanto isso, a “sombra” se aproximava cada vez mais, até que Isabel conseguiu reagir e correr para os braços da tia para lhe contar o que aconteceu com lágrimas nos olhos.

No final da noite a mãe de Isabel chega do trabalho e ficou sabendo do que aconteceu com sua filha. Mamãe e titia acharam que ela teve um sonho, enquanto assistia desenho animado, deve ter cochilado no sofá, mas para Isabel não!

Hoje Isabel tem onze anos e tem muito medo do escuro. Mamãe e titia, não acreditaram em sua história.

E você, acreditou?

Izabelly Freire da Silva
5º Ano D – E.E. Professora Alice Romanos



136 - Nosso lar do saber

A nossa escola tornou-se um grande local de refúgio, não só em minha vida, mas também de muitos estudantes. Acredito que o aprendizado é algo de muita relevância e que pode ser uma “arma” poderosa, não é um lugar em que devemos apenas observar o conhecimento, por meio dos livros, mas também com as experiências podemos nos expressar, considerando assim a nossa segunda casa, então devemos valorizar cada parte dela.

O Jacques Yves Cousteau vem progredindo muito nos últimos tempos, porém a mudança que mais me agrada é a biblioteca, a leitura nos transporta para outro mundo, outro universo, é uma porta que se abre para lugares que vão além da nossa imaginação, essa leitura pode nos proporcionar as mais belas experiências sem ao menos sair do lugar e a nossa escola valoriza isto, o que é algo reconfortante.

Fomos levantando nossa escola cada vez mais, cada canto deste lugar contém muitas histórias, claro que tudo tem seus prós e contras, sempre tem aqueles que estragam nosso patrimônio, mas isso vem diminuindo e o ambiente escolar vem melhorando cada dia.

Nossas salas contêm algo muito importante que muitas vezes passa despercebido aos olhos dos alunos, que é a introdução de pinturas nas paredes, com a imagem de pessoas importantes com suas frases impactantes, e isso me deixa muito feliz, adoro todo tipo de manifestação de arte.

Diante disso, percebe-se que a escola é o nosso segundo lar, ela desperta nossa curiosidade, que nos leva ao interesse e pôr fim ao saber, a sede pela sabedoria nos faz mentes pensantes, que nunca estaremos conformados com o convencional.

A curiosidade move mentes, que nunca falte a curiosidade em um estudante, pois é graças a ela que o saber é infinito e a sede por conhecimento é constante.

Grazielle Gonçalves

1ª Série D – E.E. Comandante Jacques Yves Cousteau



137- A Guerrilha

A escola é um bom lugar
Mas às vezes um lugar ruim
Te ensina o básico
Mas falta o necessário

Você vê uns que não fazem o futuro
E os que procuram uma nova história!

Nesse campo minado
Olhamos o outro lado
Vemos os selvagens
Cruzando com soldados
Os veteranos tentam fazer algo
Porém não tem como dominar
O “rei” que no seu lugar está.

Marcus Vinicius dos Santos
9º Ano D – E.E. Comandante Jacques Yves Cousteau



138 - Saudade sem fim

A história que vou começar a contar é um fato real que aconteceu comigo.

Abril de 2021. Mais um dia de quarentena. Minha mãe Claudia estava muito nervosa por causa de uma discussão com o vizinho e por causa disso, sua pressão arterial subiu, subiu tanto que teve que repousar. Para minha surpresa, no dia seguinte, ela se levantou da cama e foi limpar a casa.

Aparentemente não estava bem, mas ela sempre arrumava um jeitinho para não deixar de trabalhar. A noite chegou, percebi que algo não estava bem. Comecei a ficar preocupada. Minha mãe começou a sentir falta de ar e meu coração me falava que ela estava doente, suspeitei ser covid. Meu desespero foi tão grande que neste momento só pensei em abraçá-la e beijá-la.

Ao amanhecer, percebi que ela estava muito ruim, logo o meu irmão foi até o trabalho do meu pai para avisá-lo que nossa mãe estava passando mal. Ao chegar em casa meu pai se deparou com ela cantando um louvor, “descansa, quem te prometeu garante descanso esse mal não é pra morte”, parecia que ela estava se despedindo de nós todos.

Meu pai, Claudio a levou ao médico e para eu não ficar sozinha em casa, fui passar uns dias na casa da minha irmã Rauane. Quando meu pai retornou do hospital, acreditei que minha mãe estava bem, mas para minha surpresa o meu mundo desabou, minha mãe tinha ficado internada, entrei em desespero, chorei muito ao saber que ela estava contaminada com covid.

Foram cinco dias muito tristes e com a esperança dela melhorar. Em uma das visitas a minha irmã Bianca, disse que mamãe chorava muito, mas aparentemente estava bem.

Porém naquela madrugada o celular da minha irmã tocou. Era por volta das 3horas e ao atender, a pior notícia veio, minha mãe não resistiu e veio a óbito.

Rauane passou em frente a minha casa gritando e chorando. No primeiro momento ficamos sem entender o que estava acontecendo, mas o meu coração já sabia e se sentiu despedaçado.

Foi uma despedida muito triste. No velório pude ver o seu rostinho pela última vez e com ela deixei todo o meu amor.

Desde então, os meus dias não são mais iguais, sinto falta dela e a saudade só aumenta a cada dia. Tenho esperança de um dia nos reencontrarmos para poder dizer a ela o quanto a amo.

Rayssa Dionísio Tavares
5º Ano E – E.E. Professora Alice Romanos



139 -O amor vence tudo

Em um dia ensolarado um jovem de 19 anos chamado Lukas Teodor arrumava seu terno para seu casamento que seria no dia seguinte. Lucas nunca estivera tão feliz. Seria o homem mais feliz do mundo. Mas, sua alegria acabou quando a ligação do hospital que ele estava estagiando chegou em seu celular fazendo o jovem atender o telefone em alguns segundos:

- Alô? - Perguntou Lukas ofegante por ter corrido até o móvel que descansava seu celular.

- Boa tarde senhor Teodoro! Temos uma horrível notícia para lhe contar - dizia uma enfermeira com a voz chorosa e triste.

- O que houve? É sobre o estágio? - Disse o garoto preocupado.

- Sua noiva, a Helena acabou de falecer, ela teve uma parada cardíaca e os ferimentos foram profundos que acabaram afetando o bebê. As duas morreram assim que chegaram ao hospital - disse a enfermeira enquanto mantinha calma para dar a notícia ao seu colega de trabalho.

Lukas estava sem reação fazendo sua irmã olhar com a feição confusa, ainda mantendo sua voz:

- Certo. Obrigada por me avisar.

Ele desliga o celular e logo olha para a costureira que segurava alguns alfinetes enquanto esperava o noivo:

- Tá tudo bem maninho? Disse a garota com o olhar preocupado. Algumas horas depois Lukas já tinha cancelado tudo do seu casamento. O garoto estava arrasado e queria evitar perguntas que o fariam chorar.

Sua mãe estava chateada por saber entender por que seu garoto estava tão sério. Lukas estava em seu quarto segurando suas lágrimas, mas logo sua mãe entra e olha para ele:

- Meu anjo, o que aconteceu? Você está tão quieto. Cancelou o casamento de última hora?

- Mãe, eu perdi - diz o garoto aos prantos enquanto as lágrimas escorriam de seus olhos azuis feito o oceano.

- O que aconteceu para você perder? Disse sua mãe acariciando seus cabelos castanhos escuros.

- Ela morreu em um acidente de carro hoje à tarde! Lukas gaguejava ao tentar falar. -Essas coisas acontecem mesmo que tentamos evitar sempre virá uma hora ou outra - disse a mãe dele ainda acariciando a nuca do seu príncipe.

- Mãe, eu perdi as duas mulheres da minha vida - dizia enquanto encostava sua cabeça no colo de sua mãe. Durante um tempo de conversa com o garoto acabou dormindo e sua mãe saiu deixando-o solitário naquele quarto escuro e silencioso.

Anos depois transformou-se em um rapaz completamente frio e culto. Seus pais passaram a não ter aquele garoto divertido e carinhoso

ao lado deles. Em sua casa, Lukas nem falava e estava sempre em seu escritório...

O dia estava quieto e chuvoso, Léa Williams, uma garota sonhadora de 19 anos estava procurando emprego de período integral para pagar as mensalidades de sua faculdade de medicina. Ao chegar na casa que trabalharia durante muito tempo, viu que era enorme em vista das casas que ela trabalhava antigamente.

Léa com um olhar esperançoso tocou a campainha e logo uma voz grave e séria mandou a garota entrar. Ao entrar, ela notou que a casa era extremamente organizada e limpa.

- Boa tarde - disse uma voz grave descendo as escadas pretas. - Olá! Diz Léa gaguejando ao sentir um leve arrepio percorrer em seu corpo.

- Qual é o seu nome? Diz Lukas na ponta da escada.

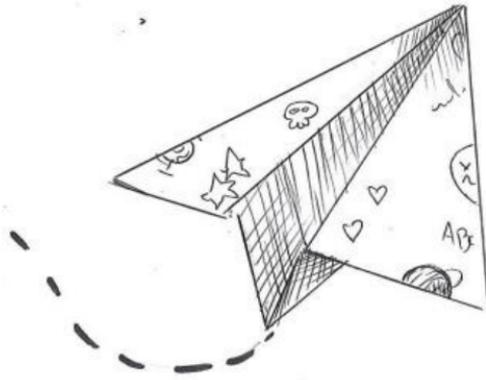
- Léa Williams. Após a resposta rápida de Léia uma conversa extensa começa... Depois de longa conversa, Lucas contratou a garota e sentiu que a garota mudaria seu jeito de ser. Durante vários meses a garota conversava com Lucas, assim fazendo ele se sentir muito especial.

Um dia durante a noite, Lukas estava na varanda tomando vinho enquanto olhava as estrelas, Lea entra no quarto e vai até Lucas. E logo outra conversa confortante iniciou-se.

Ao olhar para os lábios carnudos e brilhantes, por conta do gloss que a garota usava, Lucas não conseguiu segurar e logo beijou os lábios de Léia. O beijo era calmo e quente. Os lábios se colaram como se fosse o último beijo dos dois. Lucas não queria parar, mas precisava, pois, precisava respirar.

Aquele beijo foi o gatilho para um relacionamento extremamente sério. Os meses se passaram e descobriram que a garota estava grávida. Ela tinha medo de que Lukas não gostasse, mas foi a melhor coisa que aconteceu em 8 anos. Digamos que tudo deu certo para ele, virou o melhor pai e marido do mundo.

Beatriz da Silva Vasconcelos Barbosa
9º Ano A – E.E.Prof.ª Lucy Franco Kowalski



140 - Finge - dor

Mais um dia na escola
As horas aqui passam sem demora
Amigos eu tenho de montão
Na aula o professor ensina fração

A aula é muito divertida
Eu me divirto e sou muito produtivo
Sempre estou no foco pois sou muito objetivo
Tenho muitos amigos pois sou comunicativo

Na hora da saída a tristeza me domina
Não quero sair deste lugar incrível e cheio de magias
Digo até logo ao conhecimento, mas fico cheio de alegria
Pois sei que amanhã voltarei
Para esse lugar de fantasias

Poeta: Sofre - dor

Gabriel Barros dos Santos
9º Ano D – E.E. Comandante Jacques Yves Cousteau



141 – Estrelinha preguiçosa (reescrita)

As estrelinhas trabalhavam todas as noites, elas acendiam as lanternas quando a lua não aparecia.

Só que tinha uma estrelinha chamada July, ela era muito preguiçosa, toda noite ela estava dormindo, ela não acordava com o despertador, e quando as estrelinhas falavam:

- July acorda, vamos trabalhar! July respondia:

- Já estou indo.

E continuava dormindo.

Até que um dia todas as estrelas armaram um plano para ela não ser mais preguiçosa.

Quando July estava dormindo as estrelas molharam ela com uma nuvem de chuva. Ela se molhou tanto que acabou resfriada.

Todos os dias ela era a primeira estrela a ligar a lanterna, nisso July começou a perceber o quão lindo era a noite iluminada por estrelas.

Amanda Rafaella de Oliveira Cruz
4º Ano B – E.E. Dr. Morato de Oliveira



142-A menina que procurava a felicidade

Você já parou para pensar o que é felicidade? É isso que vamos ver na história de Estela, uma menina que procura a felicidade.

Estela é uma menina de 12 anos que vive com os pais e após o falecimento de sua avó ela não acreditava mais na felicidade e sonhava em um dia encontrá-la.

Certa vez, ela disse a sua mãe:

- Mãe, estou procurando a felicidade, me ajude achá-la?

A mãe que queria ver a felicidade de sua filha falou:

- Claro, minha filha, darei a você tudo que quiser. Faço tudo para vê-la feliz.

A menina se alegrou, pois, achava que tinha realmente encontrado felicidade.

Ao passar dos dias, Estela recebeu um celular de última geração dos seus pais. No momento ela se alegrou, mas passar do tempo ela percebeu que ainda não tinha achado a felicidade. Chegou à noite, ela pensava assim: " Por que a felicidade está tão longe de mim"?

No dia seguinte, a menina ganhou um vestido de grife todo feito em detalhes de diamantes, ele era impecável. Estela gostou do vestido, porém, ainda não tinha achado a felicidade. Então, pensou novamente: "Por que a felicidade está tão longe de mim"?

Sua mãe tentou de tudo: joias, roupas de marcas, aparelhos luxuosos, passagens para lugares incríveis.... Começaram a brincar no quintal de casa mesmo para tentar alegrar a filha, tomavam um banho de mangueira e brincavam esconde-esconde. Naquele momento, Estela descobriu o verdadeiro significado da felicidade. Ela percebeu que felicidade não está nas roupas, nas joias e em nenhum bem material e sim, nas pequenas coisas da vida. E assim ela falou:

- Como não percebi que a felicidade estava tão perto de mim?

Dê valor às pequenas coisas da vida.

Isabelli Oliveira Jardim de Souza
7º Ano B – E.E.Prof.ª Lucy Franco Kowalski



143 -As Nossas histórias

A escola é um lugar onde nossos objetivos começam a se estabelecer e nossas obrigações tomam o nosso tempo, é a passagem para um grande futuro!

Lá temos, sim, as nossas lutas e dificuldades, mas não é nada que não possamos levar como lição na nossa vida, não é mesmo? Eu conheci diversas pessoas no decorrer da minha caminhada, fiz amizades e criei laços com pessoas que hoje são tudo para mim, professores que me ensinaram muito e levo seus conselhos comigo até hoje, e também os que estão juntos comigo agora.

Muitos desprezam o ensino e, para ser sincera, eu acho isso um desperdício. Afinal, há tantas coisas no mundo para aprender, milhares de coisas para descobrir.

Na Escola onde eu estudo, pude encontrar a minha vocação, lá posso fazer o que realmente gosto e espero que um dia eu possa realizar o meu sonho através disso e ter a vida que eu sempre quis. Várias pessoas vão te criticar, te deixar para baixo e dizer que você não pode, mas o meu conselho é, “não desista jamais!” Porque todo esforço e foco que consumiram seu tempo e seu emocional te compensarão um dia e você vai ser vencedor!

Bianca Vitória Souza Reis
8º Ano C – E.E.Prof. Olzanetti Gomes



144 -A bruxinha e os três bandidos

Era uma vez uma bruxinha e seu gato. A bruxinha estava passeando com seu gato pela cidade. Depois de um tempo, a bruxinha e seu gato chegaram em casa e se depararam com três bandidos invadindo sua casa. Os bandidos abordaram a bruxa e a levaram para o sótão da casa dela e a prenderam. Então eles pegaram todos seus pertences. A bruxa lembrou que ela estava com a varinha no bolso dela, então se soltou. Ela pegou sua varinha e sua vassoura e começou a andar pela cidade. Então, ela achou os bandidos e pegou a sua varinha e enfeitiçou os bandidos para eles obedecerem a todos os seus comandos.

A bruxa mandou os bandidos levarem no lugar que estão todos os seus pertences. A bruxa pegou seus pertences e foi para a casa muito feliz. Mas, ela levou os bandidos para casa ainda enfeitiçados. Usou eles para fazer seus afazeres. Ela pedia para eles lavarem os banheiros, lavarem as roupas, limpar a casa, dar comida para seu gato, pediu para cozinhar e lavarem todas as louças, para arrumar e limpar a caixa do gato, para eles limparem o porão e o sótão, mandou eles passearem com o seu gato, mandou organizar as suas dezenove vassouras e procurarem outro animal de estimação, e ela ficou mais um tempo com eles mandando eles fazerem tudo e depois ela liberou eles.

Geovanna dos Santos Cruz

5º Ano A E.E. Prof. Antonio José Campos de Menezes



145 - O mistério

Em um dia bizarro, acontecimentos estranhos estavam acontecendo com uma menina chamada Daiane de cabelos loiros e longos. A janela fazia barulho, sem vento nenhum, as portas se abriram sozinhas ...

A menina amava ler livros de terror. Estava lendo “A noiva cadáver” quando escutou um barulho na cozinha, foi lá ver, era um prato quebrado, mas não tinha ninguém em casa, somente ela. Então ela disse:

-Tem alguém aqui?

Ninguém respondeu. Ela voltou a ler o livro.

Algum tempo depois, ela recebeu uma mensagem dizendo:

- Eu estou aqui!

Ela tomou um susto com essa mensagem anônima e resolveu ir assistir, mas quando ligou a TV levou outro susto, estava passando uma mulher no chão esfaqueada, um filme de terror e logo ela recebeu...

- Quem é você? Como sabe meu nome? O que quer de mim?

Bem na hora que ela mandou a mensagem sua mãe chegou e ela a achou estranho, pois a mãe chegou no mesmo minuto.

- Boa noite!?

-Você não vai dormir? Já está tarde! - Disse sua mãe que se chamava Nayara de cabelos curtos e ruivos

Daiane disse:

- Olá Mãe. Vou sim, mas cadê o meu pai?

- Seu pai teve que trabalhar e não voltou, já faz quase um dia.

- Vai dormir. Até amanhã.
A menina achou estranho, mas foi dormir.
No dia seguinte... outra mensagem dizendo:
- Bom dia Daiane! Ela acordou e viu a mensagem. Logo depois, a porta se abriu e ela deu um grito:
- Ah
E ela desapareceu junto com sua mãe.
Dizem que quem vai na casa, vê o espírito e escuta o grito:
- Cuidado! Há...há...há!

Gabriella dos Santos de Souza
5º Ano B – E.E.Prof.ª Lucy Franco Kowalski



146 - O Fugão

Era uma vez um gato que queria fugir de casa, pois sua família não lhe dava atenção. Seus planos nunca davam certo.

Um dia o gato planejou uma fuga infalível que iria acontecer à meia-noite.

Quando chegou a hora todos estavam dormindo, seu plano era pular da janela do quarto dos seus pais. Foi quando surgiu a primeira dificuldade, abrir a porta. Para abrir ele teve que pegar uma cadeira para alcançar a maçaneta e foi com toda cautela do mundo, mas a cadeira arrastando no chão fazia o maior barulho, quando finalmente conseguiu abrir a porta, esbarrou em muitas coisas, pois não enxergava

nada devido a escuridão. Porém, quando achou a cama, logo pulou em cima dela e abriu a cortina e a janela se deparando com a altura, havia esquecido que morava num apartamento e se pulasse poderia morrer.

Ao amanhecer sua família estranhou a janela aberta, o quarto todo bagunçado e uma cadeira em frente a porta não entendendo o que havia acontecido.

Anoiteceu e todos estavam dormindo e o gato já estava preparado para fugir novamente, mas quando ouviu o barulho dos trovões desistiu e foi dormir também.

No dia seguinte depois de tantas tentativas o gato já tinha desistido, então sua mãe humana abriu a porta para pegar uma encomenda, foi quando o gato viu a oportunidade e fugiu.

Ele achou que não iria conseguir uma nova família e que ficaria na rua para sempre, de repente uma família olhou para ele e o adotou.

O gato fujão recebeu carinho e ficou muito feliz com a sua nova vida.

Guilherme Felisberto de Jesus
5º Ano C – E.E. Professora Alice Romanos



147 - A escola E a vida

Os meus melhores momentos
Lembro-me bem
Da minha vontade de aprender

Não imaginava que um dia
Iria crescer

E me tornar hoje o que sou

Sinto que vivi algo

Que nunca voltará!

Lembro-me dos meus tempos de menina

De quando saí rumo ao aprender

Em busca de melhorias

Para essa cruel sociedade!

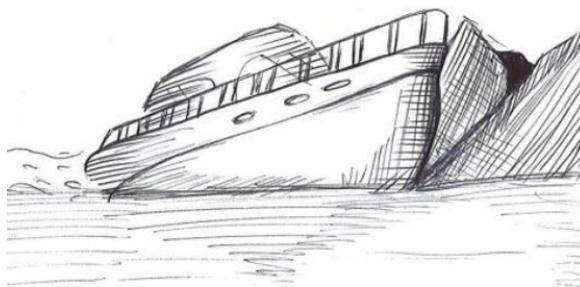
E a cada dia que vivo

Procuro aprender a caminhar

Rumo à aprendizagem!

Sara Beatriz Alvino da Silva

9º Ano D – E.E. Comandante Jacques Yves Cousteau



148 - A viagem de barco

Olá! Sou a Luara, tenho 8 anos e moro aqui em Suzano.

Hoje eu vou contar uma história que eu viajei para o Rio de Janeiro, mas não era qualquer viagem, era uma viagem de barco. Eu viajei com a minha mãe, fomos para a praia, comemos várias comidas gostosas, brinquei muito e voltei para São Paulo.

Luara Helena Máximo Machado

3º Ano D – E.E. Dr. Morato de Oliveira



149-O motorista bêbado, minhas memórias

Em uma manhã de abril, estava um dia lindo ensolarado, eu João Pedro de 10 anos e minha mãe, Tatiane de 30 anos queríamos ir até a casa da vovó. Pedimos um Uber por aplicativo e no caminho percebemos que o motorista estava estranho, parecia embriagado.

Seguimos viagem, até que o motorista quase causou um acidente. Foi muito imprudente tentando ultrapassar outros carros. Ficamos com muito medo. Ao chegarmos, minha mãe denunciou o motorista e a Uber devolveu o nosso dinheiro pago pela viagem, mas sabemos que as nossas vidas valem muito.

Dirigir embriagado é crime!

João Pedro Alves Ramos
5º Ano C – E.E.Prof.ª Lucy Franco Kowalski



150-Desabafo

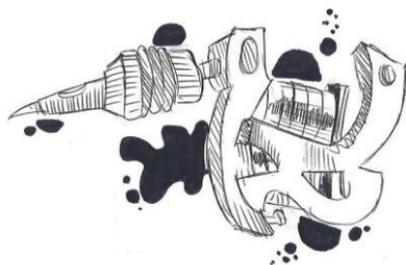
Sou uma em 7.753 bilhões de alguéns no mundo.
Sou uma em muitos alguéns, que não apoiam racismo,
Exclusão social,
Bullying,
Etc. etc...

Parece que falo sozinha...
Ou talvez no escuro,
Ou minha fala não tem som,
Ninguém me escuta!
Na verdade, muitos alguéns tentam se impor
E ninguém escuta a fala muda de muitos.

O que aconteceu com o passado?
Ninguém prestou atenção?
Que muitos morreram pela sua cor?
Se todos nós temos sangue nas veias, órgãos,
O que faz o povo pensar que somos diferentes?
Sim, é verdade, somos diferentes: nas nossas:
Opiniões,
Vidas,
Gosto,
E assim por diante...

O que faz pensarem
Que nossas cores mudem alguma coisa?
Que nossas nacionalidades e nossos cabelos mudem alguma coisa?
O que faz eles pensarem que são superiores a nós?
Se eles têm dinheiro ou não?
Que diferença faz?
Temos que mudar a nossa história!
Mudar para melhor!

Raíssa Sant'Anna Silva
6º Ano A – E.E.Helena Zerrenner



151 - O Estigma da tatuagem

O tema tatuagem é frequentemente discutido e visto com outros olhos, mas acredito que uma tatuagem seja uma forma de exteriorizar uma crença, tornar permanente um pensamento, seja por meio de uma frase ou desenho, acredito que a tatuagem seja capaz de expressar algo simbólico para quem a faz.

A tatuagem é uma arte e pode ser utilizada para muitos fins, assim como existem diversas maneiras de interpretá-la. A tatuagem em si é apenas o ato de marcar sua pele com um tipo de tinta permanente. Não há nada de ruim nisso, mas como disse antes a tatuagem pode ser interpretada e utilizada para vários fins, como por exemplo homenagear, mostrar sua devoção a uma divindade ou alguém.

A tatuagem tem o significado que atribuímos a ela, podendo também conter um significado negativo, como expor sua participação

em uma gangue ou apoio a algum tipo de crime hediondo. Apesar de ter o lado negativo, a tatuagem não deveria ser vista com um olhar tão marginalizado, e quem a faz não deveria sofrer esse estigma.

A tatuagem é uma arte e deveria ser vista como uma, o fato de ser utilizada de forma negativa não torna todos delinquentes. A tatuagem tem apenas o significado que atribuímos a ela, e precisamos refletir como sociedade para que preconceitos e estereótipos sobre esse assunto não sejam perpetuados.

Leonardo Alves Medeiros
1ª Série D – E.E. Oswaldo de Oliveira Lima



152-Charlie

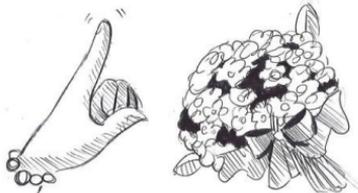
Cabelos cacheados
Tão encaracolados
Uma personalidade tão doce,
Tão doce quanto algodão doce.

Sua comida favorita
Desde que eu lembre, era batata
Me lembro bem das suas sardas
Que por mim foram tão amadas

Passava a tarde inteira lendo
Livros como, *Homem de Giz* e *A Menina do Outro Lado*
Você me dizia que gostava de
Sweet Child O'Mine
Mesmo seu livro favorito sendo
Coraline.

Amy

Camila Vitoria Rocha Gonçalves
8º Ano A – E.E Profa. Lândia Santos Batista (PEI)



153 - Já não fazemos questão de flores

Já não fazemos questão de flores,
Nem congratulações,
Nunca fizemos.

Mas, você poderia respeitar meu corpo e parar de tratá-lo como
espaço público.

Poderia elogiar minha mente e minha energia
Poderia reconhecer meu valor e minha força
Você poderia parar de aumentar os degraus da minha escada
Poderia parar de invalidar o meu Não.

Você poderia,
Você poderia,
Não!
Você pode,
Você pode!

Você,
Pode,
Por que não o faz?

Camilly Silva
3ª Série A – E.E. Oswaldo de Oliveira Lima



154 - Minhas Primeiras Semanas na Olzanetti

Quando cheguei nessa escola, eu fiquei muito nervosa porque antes eu estudava *on-line* no Paraná, então foi muito assustador mudar de escola e já ter que ir presencialmente.

Meu primeiro dia no Olzanetti foi terrível, na época as salas estavam fazendo rodízio dos alunos e na minha sala só tinham ido meninos, eu era a única menina presente ali. Um dos meninos que mais tarde descobri que chamava Vitor Paulo, foi o único a falar comigo. Eu achei eu estranho, pois ficava com o volume do celular no máximo e mesmo com fone dava para ouvir a música de longe. No intervalo eu fiquei sozinha, acabei tendo uma crise e tive que ir embora. Depois de um dia sem ir para a escola, eu decidi voltar. Dessa vez na minha sala só tinha eu e o Vitor Paulo, então decidiram juntar o 7ºB (minha turma) e o 7ºC. Na outra sala só tinha uma menina também e no intervalo decidi fazer amizade com ela, depois disso fiquei seguindo ela para todo o lado.

No primeiro dia depois de acabar o rodízio estava com mais gente e tinha um garoto novo na turma. Enquanto estávamos fazendo as atividades tinham dois alunos que não paravam de conversar, confesso que estava ficando brava com eles, mas na troca de professores eles vieram falar comigo e chamaram o outro garoto também. Naquele dia eu fiz quatro amigos, mas só converso com dois hoje em dia.

Antes de vir para essa escola eu estava muito mal, chorei e surtei achando que não faria nenhum amigo, mas hoje em dia eu até tenho bastante amigos.



155 – Prazer, eu sou a Maria Eduarda, a cachorrinha adotada

Era uma vez uma cachorrinha chamada Maria Eduarda. E ela sou eu!

Hoje vou contar a minha história.

Quando nasci, minha mamãe e meus donos me amavam muito. Mas aprontei tanto, que meus humanos me expulsaram de casa e um dia pegaram a minha guia e ligaram o carro, de início, pensei que iríamos passear, mas não chamaram a mamãe e eu achei estranho.

Quando chegamos num lugar distante, desci muito contente do carro, mas me distraí.

Então, eles fecharam a porta e foram embora. Eu chorando, fui correndo atrás do carro, mas não adiantou, as minhas patas estavam doendo muito por isso, deitei-me e olhei ao meu redor, que lugar horrível, pois não tinha nada em volta, somente mato.

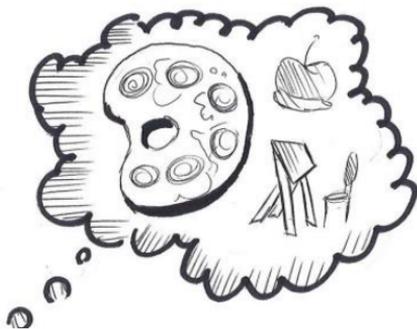
Fiquei muito tempo procurando a saída do local e quando achei, sai correndo e desesperada atrás de todos os carros que passavam por ali, na intenção de achar os meus donos, até que encontrei um lugar lindo, fiquei encantada! No local, havia um homem, que passou a cuidar de mim na rua, pois infelizmente não podia me levar para sua casa e em seguida, uma família começou a me dar comida.

Muito tempo depois, eu já estava bastante amiga do homem, do qual eu falei e comecei a chamá-lo de “pai mundo” (senhor Raimundo). Um dia, ele foi ao centro da cidade fazer compras, mas eu com medo de ficar sozinha de novo, fui correndo atrás do ônibus até que não aguentei mais e parei. Chateada procurei o caminho de volta.

Quando consegui chegar, a família que me alimentava estava a minha procura e resolveram me adotar com muito amor. Fui ao pet shop para tomar um banho gostoso e fui tratada como uma princesa. Ganhei dois vestidinhos lindos, que hoje não me servem mais.

Foi difícil achar um humano que não tivesse preconceito comigo, por eu ser uma cachorrinha de rua. Não me lembro do meu antigo nome e muito menos das pessoas que me abandonaram, só sinto falta da mãe. Hoje, sou a Maria Eduarda (Duda) e sou muito feliz!

Victoria Louise Pereira Wolf
5º Ano C – E.E. Professora Alice Romanos



156 - O que é escola?

A escola é um lugar para aprender, fazer amigos, socializar com pessoas de outras culturas, é onde passo parte do meu dia. Alguns amigos vão, outros vem, mas já me acostumei com isso.

É o local em que aprendo o que é certo ou errado, e que não devemos julgar as pessoas, porém ajudá-las com cuidado e atenção.

No ambiente escolar começamos a nossa vida, lá estamos aprendendo a conviver, em certos momentos nos machucamos, todavia, podemos também ferir alguém, pois quando se tem estrutura familiar, crenças e costumes diferentes é natural o choque de ideias, por isso sempre lembro que a escola deve ser um espaço de respeito, perdão

e de empatia. Nela, não ensina somente Matemática, Português, Geografia, entre outras disciplinas, ensina a conviver com as diferenças.

Contudo espero que minha jornada como estudante possa ser espetacular e que no futuro próximo eu me lembre de momentos bons com amigos, com professores e realize o meu sonho de ser desenhista.

Jamilly Andrade dos Santos Lima
5º Ano E – E.E. Comandante Jacques Yves Cousteau



158 - “Desabafo de quem tem lugar de fala”

Pessoas negras perdem empregos, cursos, vagas etc. Nós somos marginalizados em séries, filmes e documentários. As pessoas brancas no passado chamavam as negras de sujas ou porcas por simplesmente usar tranças ou dreads, e hoje em dia querem usar ou entrar para a cultura negra. Outro exemplo são mulheres brancas se autodenominando “negonas”, mas nunca foram chamadas de negrinhas ou cabelo duro.

Pessoas brancas têm direito a mais coisas e benefícios, não são seguidas por seguranças em lojas de roupas, cosméticos. Os caixas de supermercados não perguntam para os clientes brancos se será parcelado ou dividido em algumas vezes e quando nós fazemos protestos ou textos reclamando, somos chamados de exagerados ou falam que é mimimi. Mas quando filhos negros de pessoas brancas e

ricas falam sobre o racismo e defendem seus filhos, ninguém reclama ou cancelam essas pessoas.

As pessoas brancas, na minha opinião não querem perder o posto de “dominante” para os negros, na mentalidade da maioria das pessoas brancas, acham que é obrigatório seguir essa hierarquia e por isso tomam esse tipo de atitude nojenta.

Esther Maini

7º Ano B – E.E.Prof. Masaiti Sekine



159 - Oi Moça

Te vi sentada aí, mas nem sabia como ir falar com você.

É estranho eu dizer que sei das coisas que você gosta.

Eu venho te admirando a um tempo, mas calma, já, já você vai entender.

Eu queria te passar meu número, mas se me ligasse, eu com certeza não iria atender.

Eu poderia tentar te chamar para sair, mas isso com certeza nunca iria acontecer.

Não é pelo fato de eu não querer ou algo assim.
Não tô falando de você, mas sim de mim.
O mundo todo me vê com ilusão, como se eu fosse um poço de
felicidade sem fim.
Eu não tenho nada a esconder, só queria que fosse verdade, talvez
fosse melhor, ou menos ruim.
Se fosse pra viver com eterna felicidade eu escolheria viver
sozinho.
Sem me preocupar com outras pessoas na minha bota, como uma
pedra no caminho.
Mas se eu não quero me apegar a ninguém, por que eu vim falar
com você?
Ainda mais em forma de poesia.
Sei lá, se eu não viesse até aqui viveria em eterna agonia.
Pensando que não aproveitei o meu momento, que desperdicei
minha chance.
Eu não quero que seja algo vago, também não precisa ser um
romance.
Sei que sou bem confuso e que é muito difícil de me entender.
Talvez você me entenda.
Eu sei que já entendeu
Você sabe quando dói, e me conforta com suas palavras doces e
gentis, por mais que não sejam pra mim.
Não sei se um parafuso a menos é um problema pra você, mas se
for azar o meu, não conseguirei te conquistar assim.
Se você fosse uma flor, seria violeta.
Delicada e intrigante. Seu cheiro refrescante e seu corpo
deslumbrante.
Sua cor marcante e com certeza muito rara.
Pra mim, a mais importante, pra elas, a mais irrelevante. Mas não
se preocupe, elas não têm vergonha na cara.
O seu sorriso muda o dia de qualquer um e eu queria que fosse só
meu.
Eu gosto quando você usa aquela sua roupa azul, vai dizer que
alguém já te elogiou mais que eu?
Mas sei lá, tudo isso só te confunde mais e me deixa cada vez mais
perdido nesse labirinto

É aqui que eu deixo meu depoimento, quando tiver bem de novo,
te digo o que sinto.

Peço perdão se não consegui esclarecer bem, mas é apenas o
momento.

Você sabe que não sei usar palavras bonitas, mas eu sei expressar
meu sentimento.

Não sei quando te verei de novo, mas sei que vai ser daqui um
tempo.

Prometo que nesse verão vou me distrair, estou pensando em um
passatempo.

E por mais que não conseguir te dizer tudo que penso, seja um
grande sofrimento.

Não ter vindo falar com você, pode ter certeza que pra mim seria
um tormento.

Mas eu sou como o vento, tô aí, vou e volto.

Ando sozinho, tenho medo, mas tô sempre atento.

Logo mais eu volto aqui, pra te abraçar de novo e ver seus cabelos
mais de perto.

Anseio em um dia poder te apresentar pra minha mãe, mas calma
aí, nosso destino é incerto.

Eu quero... tentarei te conquistar com meu jeito simples e sincero.

Os presentes que te darei feitos à mão, serão feitos com muito
esmero, pode ter certeza.

Se você não gostar, dane-se eu enterro. Só não quero te perder pra
minha incerteza.

Saindo daqui, vou dar um rolezinho com meus amigos, eles nem
sabem o que sinto por você.

Mas é mais ou menos isso, pode não parecer, mas era só isso que
eu queria te dizer.

Tchau, Moça.

Fernando Vieira Fagundes
9ºAno A – E.E. Professora Jandyra Coutinho



160 - Bullying dentro e fora das Escolas

No livro 'Extraordinário' é retratada a realidade de um garoto de 11 anos de idade que sofre bullying na sua escola, por ter nascido com uma rara condição genética que causou deformidades em seu rosto. A narrativa foca a trajetória desse personagem mostrando o que vivenciou após apenas estudar em casa com sua mãe precisando, a partir de ali frequentar a escola e ampliar suas vivências e interações pessoais.

Fora da ficção é fato que a realidade apresentada no livro pode ser relacionada à realidade dos estudantes do século XXI. A falta de conscientização corrobora para o aumento de casos de bullying.

Em primeiro lugar, é importante frisar que em função das novas tecnologias e amplo uso das redes sociais, os internautas são expostos cada vez mais por meio de posts e conteúdos diversos na internet. Em consequência disso, muitos enxergam a oportunidade de proferir ofensas e comentários maldosos, nas publicações alheias. Tais pessoas veem as redes sociais como um espaço seguro para dizer aquilo que pensam sem levarem em conta os sentimentos ou a saúde mental dos outros.

Segundo uma pesquisa realizada pelo IBGE, aproximadamente um em cada dez adolescentes já se sentiu ameaçado, humilhado ou ofendido nas redes sociais. Ao todo foram entrevistados 188 mil estudantes com idades entre 13 e 17 anos de 4364 escolas, sendo que 23% dos estudantes afirmam ter sido vítimas de bullying, tanto verbal quanto físico.

A falta de conscientização e de conversas sobre bullying e cyberbullying abre as portas para casos como o retratado no filme

'Extraordinário' em que não há apoio para aquele que passa pela discriminação.

Portanto, é dever do Estado tomar providências, medidas de contenção para amenizar o quadro atual, ações de conscientização da população, com auxílio do MEC, criar, através de verbas e apoio governamental, campanhas publicitárias que visem conscientizar os estudantes sobre a prática do bullying dentro e fora das escolas, suas conseqüências, além de criarem espaços agradáveis para todos.

Leonardo Alves Medeiros
1ª Série D – E.E. Oswaldo de Oliveira Lima



161-Jovem

Sou jovem, disso sei
Será que meus sonhos alcançarei?
Este sonho longe está, quero logo o alcançar.

Como faço para o tempo acelerar?
Ansiedade me persegue, e de brinde a insegurança,
Mas em meio ao caos, posso ver a esperança,
Dedicar-me sempre mais, e focar no que traz a paz,
Paz que o mundo não tem, mas com isso não me preocuparei,
Pois sou jovem, disso sei.

Raquel Vitória de Oliveira
7ºAno C – E.E. Professora Jandyra Coutinho



162 - Boa tarde!

Boa tarde!

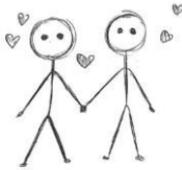
Guilherme, obrigado pela nossa amizade, que já dura desde o começo do Projeto Aprender Juntos.

Abraço!

Ass:

Gabriel

Gabriel Borges Coelho
2º Ano B – E.E. Dr. Morato de Oliveira



163 - Boa tarde! I

Boa tarde!

Obrigada pela nossa amizade que é muito linda e por brincarmos no recreio.

Beijos

Ass: Sophia Araújo

Sophia Araujo de Oliveira
2º Ano B – E.E. Dr. Morato de Oliveira



164 - As aventuras da minha família

Olá! Me chamo Nicollas e eu tenho 8 anos de idade, nasci em Mogi das Cruzes em agosto de 2013.

A minha família é muito legal, ela brinca demais comigo de bola e outras coisas, a gente já foi para a praia, para o Magic City, fomos também para um parque bastante legal.

Um dia meu Pai Elias tinha ido à uma loja comprar um tênis para eu sair. Era um All Star bem bonito, isso me deixou bem feliz, porque eu não tinha esse tipo de calçado.

Quando crescer quero ser cabeleireiro, pois ando treinando com a maquininha de brinquedo.

Nicollas Erick da Silva
3º Ano D – E.E. Dr. Morato de Oliveira



165 -Bullying não é brincadeira

O bullying é caracterizado por agressões intencionais e repetitivas que ocorrem de maneira física ou psicológica em diferentes contextos sociais como no trabalho, em família, com amigos, mas com grande incidência nas escolas, fazendo com que crianças e adolescentes convivam em ambientes de desrespeito e insegurança.

A prática de bullying afeta os indivíduos nos níveis cognitivos e psicológicos. As crianças que se envolvem em situações com tal prática têm mais problemas comportamentais e de conduta, muitas vezes se tornando praticante de atos semelhantes aos vivenciados, passando de oprimido à agressor.

Muitas vezes o bullying tem consequências devastadoras para suas vítimas e por isso, quanto mais cedo detectado, melhor será para combatê-lo.

Portanto, se faz necessário ficar atento aos sinais de que alguma pessoa está sofrendo com esse mal, tal como: estar constantemente triste e isolado, na escola apresenta rendimento e notas insatisfatórias, apresenta uma postura curvada como se estivesse tentando se esconder, não olha outras pessoas diretamente, apresenta mudança no humor e no comportamento, em geral deixando inclusive de realizar atividades que eram prazerosas.

Jean Sousa Sant'Ana
1ª Série D –E.E. Oswaldo de Oliveira Lima



166 - Bullying...como lidar com esse mal II

O bullying é algo que tem sido muito presente na atual sociedade e infelizmente tem causado muitos problemas, até mais do que imaginamos.

Muitas vezes é visto apenas como uma brincadeira. O bullying começa 'pequeno' e com o decorrer do tempo vai se tornando maior, bem como seus problemas, já que esse mal gera consequências ruins, como ansiedade, depressão, pânico entre outros.

Por ser muito grave e preocupante, não devemos e não podemos deixar isso tomar uma proporção maior do que a já existente. Portanto, sempre que presenciar algo do gênero denuncie, mesmo estando na posição de vítima ou de espectador da prática do bullying. Lembre-se de que você não está sozinho e não pode compactuar com o crescimento desse mal.

Brenda Egea Soares dos Santos
1ª Série A – E.E. Oswaldo de Oliveira Lima



167- As vibrações negativas

Nunca acreditei muito nisso.... Até não sentir na pele. Bom...

A minha casa é uma loucura. Brinquedos espalhados pela casa, televisão ligada, móveis fora do lugar. Mas eu nunca entendi uma coisa, minha mãe sempre me falava para não viver na sujeira.

Ela me falava que atraí coisas ruins para dentro de casa, mas eu me pergunto “se minha mãe fala para não viver na sujeira, porque tudo na minha casa é espalhado” então resolvi arrumar a casa.

Depois que arrumei, senti um alívio no corpo, fui dormir e sonhei que pessoas estavam indo embora, não sabia quem eram. Eu acordei e fui pesquisar qual o significado, mas não achei, mas agora eu sei eram umas energias negativas indo embora. Hoje em dia tenho minha família e na minha casa tudo está em paz, não sinto mais aquela força negativa.

Acredite se quiser, mas essas foram as minhas emoções.

Lara Vitoria Gonçalves da Silva
5º Ano B - E.E. Prof. José Papaiz



168 - Perdidos na Guerra

Era uma vez duas aldeias, uma controlava o fogo e a outra a água. Nessas aldeias moravam dois melhores amigos, o Hideki e o Yudi. Hideki controlava o fogo, Yudi controlava a água, Yudi também tinha uma irmã chamada Yoriko e amava muito sua irmãzinha.

Um dia houve uma guerra entre as duas aldeias, os pais dos amigos foram para batalha. O pai de Yudi pediu para que ele cuidasse bem de sua irmã, até que eles pudessem voltar para casa.

Durante a guerra, as aldeias onde ficaram os familiares de quem foi lutar, foram saqueadas e queimadas por bandidos, as famílias já não tinham para onde ir e Yudi achou melhor ir procurar por seus pais com sua irmã, pois não tinham onde ficar.

A guerra estava muito tensa, nesse momento, as tropas das aldeias da água tiveram uma ideia, os mais fortes deveriam continuar na

batalha e os demais se esconderiam para se recuperarem dos ferimentos que lhe foram causados.

Yudi continuava à procura de seus pais com sua irmãzinha e percebeu que havia se perdido numa aventura em meio a uma guerra.

Os dois foram para a floresta, andaram quilômetros, logo a frente ouviu um barulho vindo das folhas, ficaram muito assustados pensando ser algo perigoso, logo, Yudi colocou sua irmã em suas costas para protegê-la de todo e qualquer perigo que representasse aquele barulho, mas sua irmã logo avistou dois animaizinhos, percebeu que eram mansos, pois havia visto seus olhinhos, o que para Yoriko foi amor à primeira vista.

Yudi foi até os bichinhos, que pareciam com filhotes de dragões, ele os apelidou de Maya e Taro. Os irmãos seguiram em frente com seus dois novos amigos em busca de saber onde seus pais estavam.

Tiveram que fugir de caçadores, havia muito deles atrás de seus novos amigos, já que eles eram raridade, e muitos eram criados para lutar contra os oponentes em guerra, esse tipo de animais eram presos, o que fez a busca por seus pais ficarem ainda mais longa, pois teriam que fazer de tudo para proteger os bichinhos de caçadores.

Esconderam-se em cavernas que foram encontrando durante o caminho, logo, os seus novos amigos começaram a aprender a voar, podendo assim ajudar caso houvesse perigos durante o percurso que faziam em busca de sua família.

Cada dia que passava, os dragões ficavam cada vez maiores, e estava cada vez mais difícil de escondê-los de caçadores.

Certo dia, os caçadores os encontraram e tiveram que lutar, mas como os dragões já estavam maiores eles soltavam fogos contra eles, foi assim que conseguiram fugir novamente.

No momento da fuga, os dragões avistaram um rapaz, e logo avisaram o Yudi que foi se certificar de que não eram os caçadores novamente, porém a surpresa foi imensa quando descobriu que era seu amigo Hideki que apareceu com um dragão conhecido por Darki. Mesmo Hideki sendo da aldeia do fogo, Yudi explicou o porquê estavam na floresta, então eles resolveram se unir para encontrar seus pais o mais rápido possível.

Os dias se passavam, não havia sucesso na busca e Yudi resolveu voltar para ao campo de batalha. Quando eles chegaram, tamanha foi a

surpresa de Yudi que encontrou seus pais lutando e por fim resolveu criar um plano com seus amigos para finalizar a guerra contando com a ajuda dos dragões. O plano deu certo, o encontro da família de Yudi foi lindo e emocionante, mas infelizmente seu amigo Hideki ao procurar por sua família, percebe que seus pais sumiram, e assim começa uma nova aventura dos garotos com a ajuda de seus novos amigos dragões, por uma busca cheia de acontecimentos.

Sayuri Aparecida Uchida
5º Ano B – E.E.Profa. Benedita de Campos Marcolongo



169-Progresso E tecnologia: avanços ou problemas?

Quando o assunto trata de progressos e avanços, é inegável que a tecnologia e a ciência, cada vez mais desenvolvidas, auxiliam e muito na vida de todos e em todos os âmbitos; seja na questão social, econômica, educacional, política, ambiental, entre outras.

Os avanços tecnológicos são muito benéficos e, aparentemente, essenciais na visão do horizonte futurístico que temos atualmente. A tecnologia deve ser vista e utilizada de uma forma boa e adequada, como sendo aquela que vai fazer com que a sociedade avance para um mundo cada vez mais evoluído, cada vez mais tecnológico, e cada vez mais prático.

É claramente visível que os avanços modernos tornaram a vida bem mais fácil que no passado, afinal, graças a isso, temos dos mais variados benefícios, como avanços industriais, hospitalares, científicos e farmacêuticos; praticidade no comércio, facilidade de acesso à informação, economia de tempo, conforto e praticidade, melhoria na comunicação, entre diversas outras assistências que nos são prestadas até mesmo por inteligência artificial, Internet e ferramentas de busca, que realmente revolucionaram o mundo.

Entretanto, mesmo que tenhamos conhecimento destes mais variados benefícios do progresso científico-tecnológico, é importante lembrar que nada é cem por cento bom. Além de problemas como ansiedade, dependência ou até nomofobia (basicamente o medo de permanecer um certo período desprovido de aparelhos como o celular), a tecnologia traz questões duvidosas a respeito do assunto, como, por exemplo, se **o progresso, não apenas o tecnológico, mas no geral, elimina problemas ou cria novos.**

A resposta para isso pode não ser tão simples, pois os problemas fazem parte da vida e, conseqüentemente, o cérebro humano foi projetado para pensar e resolver vários enigmas, assim como as máquinas. Comumente, as pessoas colocam sua crença no progresso como a “solução final”, quando não é bem assim. Obviamente, o progresso é uma coisa boa e que sempre deve estar presente, entretanto, é impossível que, de um instante ao outro, todos os problemas sejam solucionados. Embora o progresso possa resolver inúmeros desses problemas, ele não impede totalmente o surgimento de novos. Uma vez que os velhos são resolvidos, novos certamente surgirão.

Um bom exemplo disso se constata no século XVIII, em que a produção de bens era baixa – havia baixa demanda, menos vendas e menos manufatura. A maioria das pessoas vivia uma vida humilde e não havia variedade de bens disponíveis. No entanto, alguns grandes inventores como Henry Ford, posteriormente, revolucionaram o processo de fabricação pela introdução de correias que tornaram a montagem dos carros sistemática e eficiente. Técnicas semelhantes foram aplicadas a outros bens e a produção se multiplicou. Isso aumentou a demanda e, finalmente, os salários das pessoas. No entanto, como a produção continuou a aumentar, houve um excesso no mercado que levou à inflação. Esta foi uma das principais causas da Grande Depressão - um terrível revés para as nações do mundo. Embora o problema anterior tenha sido resolvido, um maior veio à tona.

Outro exemplo deveras importante que pode ser aqui citado é em relação ao meio ambiente. Bem sabemos o quanto o “progresso” desde alguns anos atrás até os tempos atuais está prejudicando o nosso planeta. A frequente busca por crescimento, desenvolvimento, independência econômica e melhores condições de vida acabam por

gerar sérios problemas ambientais, que incluem poluição do ar, da água, alterações no ambiente e no solo, destruição de habitats de muitas espécies de animais, maior gasto com energia elétrica e maior produção de lixo. Entretanto, se fizermos de fato um bom proveito da tamanha tecnologia que temos hoje, é possível reverter esses problemas. Optar por práticas sustentáveis e utilizar de nossos conhecimentos para a prática da sustentabilidade é um bom caminho para um futuro melhor.

Então, retomando a pergunta inicial: afinal, os avanços tecnológicos são benéficos ou prejudiciais? A resposta é: os dois.

Enquanto continuarmos avançando, teremos problemas. Porém, não se deve tratar os problemas como retrocessos, mas investir em estratégias para resolvê-los. Afinal, são os novos problemas que surgem quando os antigos são resolvidos que fazem do progresso e do desenvolvimento um alvo móvel.

Cecilia Akemi Pereira Nagamine
8º Ano C – E.E. Antônio Rodrigues de Almeida



170- A verdadeira história da lebre e da tartaruga

Todo mundo conhece a famosa história da Lebre e a Tartaruga, no entanto poucos sabem a verdade sobre ela.

Até então, a história nos mostra que não devemos julgar o livro pela capa, e que devagar se vai longe. Mas, vocês já pararam para pensar que se a Lebre não tivesse parado para dormir no meio da corrida, ela teria ganhado?

Como a Tartaruga estava tão certa de sua vitória, a ponto de desafiar um animal que era bem mais rápido do que ela? E se a Tartaruga não tivesse ganhado, essa história nem teria chegado nas nossas mãos! Será

que a Tartaruga fez algo contra a Lebre? Ou será que foi tudo programado apenas para mostrar para nós humanos, ingênuos, que não devemos nos achar melhor que o outro, e não devemos julgar ninguém? Será tudo uma encenação ou mera coincidência?

Sinto informar, mas essa história foi contada de forma errada para você. E eu vou contar a verdadeira.

Havia uma Tartaruga muito inteligente e bondosa, porém, lenta como as outras. Por ser assim, ela sofria bullying verbal das lebres. Contudo, ao passar do tempo, ela começou a sentir uma leve raiva das lebres e começou a se comparar com elas. Então, ela observou, observou, e foi vendo o quanto as lebres eram seres lindos: orelhudas, fofas, rápidas e parentes do coelho, um animal que todo mundo ama!

Com o passar do tempo, sua raiva das lebres foi aumentando, até que uma Lebre muito exibida ficou se gabando na frente da Tartaruga falando que era a melhor, a mais rápida, a mais bonita e veloz, e que as tartarugas não tinham chance em uma corrida contra ela. A Tartaruga cansada disso, saiu da roda e foi pensar. A Lebre, insatisfeita, foi atrás dela se mostrar mais e, minutos depois, a Tartaruga, toda feliz e convencida, desafiou a Lebre. Lá se foram as duas, e aconteceu a mesma história de sempre, aquela que você já conhece: a Lebre dormiu no meio da corrida e, quando acordou, correu para a linha de chegada e, decepcionada, viu que tinha perdido!

Mas, calma, que ainda não acabou. Não temos tudo esclarecido. Como a Tartaruga voltou convencida de ganhar e desafiou a Lebre? E se a Tartaruga realmente fez algo com a Lebre? Parece que voltamos ao início, mas vamos lá, que ainda tem muita água para rolar...

Quando a Tartaruga saiu da roda, ela foi a um restaurante, e a Lebre foi atrás. Contudo, algo diferente ocorria no restaurante naquele dia.

Estava acontecendo uma competição de quem comia mais cenouras com pimenta. A Lebre, então, foi convidada e desafiada a participar pela lebre mais comilona da floresta. Ela aceitou a proposta. Comeram, comeram, comeram... e comeram um monte, até que a sua adversária desistiu, e a Lebre ganhou. O que eles não sabiam era que a maioria das espécies de lebres, depois de comer uma certa porção de pimenta, costuma passar mal, ficar tonta, com ânsia de vômito, sono ou agitada. A Lebre sabia disso, mas, mesmo assim, comemorou sua vitória, afinal

de contas ela tinha ganhado mais uma vez. E, dessa vez, ela ganhou da lebre mais comilona da região!

A Tartaruga também sabia desses efeitos sobre as lebres, pois ela já tinha observado isso antes. Preocupada com a Lebre, perguntou se ela estava bem. E a Lebre falou que sim. Mal ela sabia que os efeitos já estavam começando e, animada com tudo, a Lebre disse: “Sabe, amiga Tartaruga, eu estou tão bem, que poderia até disputar uma corrida”! A Tartaruga, então, desafiou: “senhorita Lebre, eu te desafio a uma corrida”!

Todos ali presentes ficaram surpresos com o desafio, a Lebre tranquila, o aceitou. Minutos depois, o macaco já estava posicionado como juiz, e o resto dos bichos, sentados na arquibancada, torcendo. A Lebre, meio tonta, falou que a Tartaruga não iria conseguir, e o macaco apitou. A Lebre saiu em um disparo só, e a Tartaruga no tempo dela.

No meio do caminho a Lebre começou a sentir ânsia e tontura, decidiu deitar um pouco e descansar, afinal a Tartaruga não iria alcançá-la. Mas a Lebre pegou num sono muito pesado que nem viu o tempo passar. A Tartaruga então chegou no local onde a Lebre estava dormindo. Ficou surpresa e preocupada com a Lebre, mas pensando que seria tudo uma enganação e uma estratégia para ganhar a corrida, apertou os passos e seguiu andando.

Após um tempo, a Lebre acordou muito bem, se lembrou da corrida, saiu correndo e, adivinha? Lá estava a Tartaruga feliz da vida por ter ganhado a competição contra a Lebre.

Assim que a Tartaruga chegou na linha de chegada, e não percebeu nenhum sinal da Lebre, começou a pedir ajuda e explicar para todos o que tinha acontecido antes da corrida. No entanto, ninguém ligou para ela. E todo mundo sussurrava: “Isso aí é mentira! A Tartaruga só está falando isso para ganhar! A Lebre nunca ia dormir durante uma corrida! Ela está bem! A Tartaruga é uma trapaceira!”

Também não acreditaram quando a Lebre chegou dizendo que realmente tinha dormido, e que acabou perdendo a corrida! E todo mundo acusou a Tartaruga, enquanto ela foi a única que tentou ajudar a concorrente!

Hoje em dia todo mundo é julgado pelo que é. Pela cor da sua pele, se é pequeno, baixo, alto, lento ou rápido, gordo ou magro. Não temos mais o mínimo de confiança no potencial das pessoas! Quantas

crianças, adultos, idosos, que tentam conquistar algo na vida por mérito próprio, pelo seu próprio esforço e suor, e muitas vezes são vistos apenas pela sua cor, condição financeira, classe salarial, deficiência ou gênero?

A desigualdade está em grande parte do mundo.

Mas, para acabar com isso, basta a gente se aceitar e aceitar o outro do jeito que é, e viver a vida com empatia!

Isabel Nunes de Sousa
8º Ano B - E.E. Antônio Rodrigues de Almeida



171 – A lua

Ela sempre esteve comigo
A cada noite me encanta com seu brilho
Sempre mais brilhante
E eu me emociono num instante
Sua aura contagia
Junto dela vem minha alegria
Ao seu lado sou insignificante
Mas isso não impede
Que eu sempre me encante
Essa é a verdade nua e crua
Te apresento minha amante,
A lua.

Gabrielly Stefanie Cardoso Costa
8º Ano A – E.E. Roberto Bianchi



172 - Saúde mental pós-pandemia

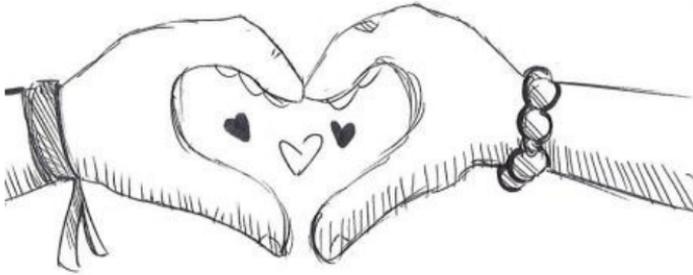
Em março de 2020 foi anunciada a pandemia do novo Corona vírus e o isolamento social foi recomendado e aplicado por inúmeras pessoas no mundo; isso tudo, como medida de controle da doença. E com uma situação tão inesperada, quase, se não, dois anos de pandemia e falta de convívio social; como está a saúde mental do brasileiro?

A saúde mental de cada um depende de muitos fatores: sejam biológicos, psicológicos ou socioambientais, mas uma coisa é certa: não existe saúde completa sem a saúde mental. Então podemos dizer que hoje em dia, num contexto em que o mundo está se recuperando das consequências da pandemia da Covid-19, grande parte da população ainda não está saudável.

Vindo principalmente por parte da população de baixa renda, as maiores causas de depressão e ansiedade são: “a preocupação com a obtenção de alimentos e medicamentos, medo de perder a fonte de renda por não conseguir trabalhar ou ser demitido, entre inúmeras fontes de estresse e ansiedade. Além disso, muitos jovens sofreram de depressão por conta do isolamento e a falta de convívio social.

Visto isso, para obtenção de uma saúde completa é, voltar a interagir socialmente e começar as atividades fora de casa, contando que também, são fatores que ajudam no estresse e ajudam a combater a fobia social, diminui a ansiedade e ajudam a sair do sedentarismo. Um yoga, pilates, caminhada e outras atividades físicas fazem bem para o corpo e mente. Independentemente de classe social ou quaisquer que sejam o que tenham passado durante a quarentena, o importante é viver novamente, conecte-se com o corpo e mente, para uma saúde completa.

Yasmin Isabel Godoy
9º Ano C – E.E. Prof. Olavo Leonel Ferreira



173- Preconceito

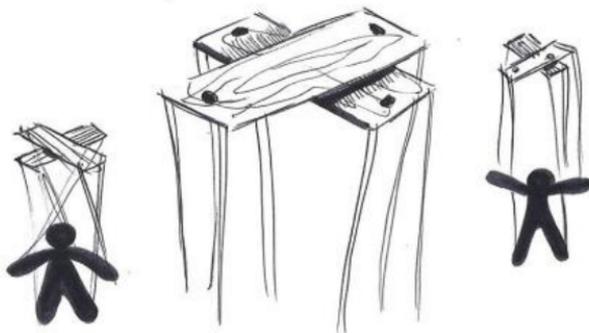
Preconceito uma atitude discriminatória perante pessoas, crenças, sentimentos, comportamento entre outros. Existe todo tipo de preconceito, racismo, gorfobia, xenofobia, homofobia etc. Todos são nocivos ao ser humano.

O preconceito vem de pessoas que estabelecem padrões na sociedade e começam a julgar por ele sem nenhum motivo para isso; julgam a aparência, cor, estilo, corpo, modo, comportamento e outras coisas, achando certo, para que as pessoas atingidas se sintam inferiores. Infelizmente, às vezes conseguem por essa ideia na cabeça das pessoas que sofrem esse julgamento, querer mudar a si próprio e a começar a ter baixa autoestima, problemas psicológicos levando ao suicídio.

Esse é um assunto muito sério onde não devemos brincar, leva a muitas coisas ruins. Devemos mostrar a essas pessoas que praticam esses preconceitos que elas são iguais àquelas ofendidas e todas devem ser respeitadas. Não importa a aparência, todos merecem respeito.

Ana Beatriz

9º Ano A – E.E. Prof. Olavo Leonel Ferreira



174 - O jovem brasileiro na política

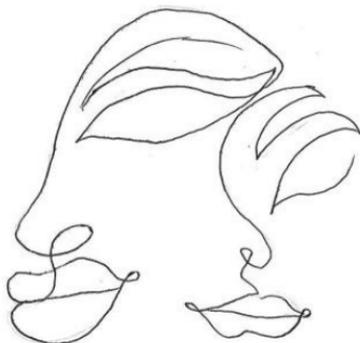
Instalada a democracia aqui no Brasil, os poderes constituintes ficaram ao arbítrio da opinião pública, provenientes da expressão e crítica às normas de uma sociedade.

O pouco tempo da representação de uma política verdadeira, a inexperiente nação verde e amarela se depara com descabros, corrupções retalhando as expectativas dos jovens, desencorajados na sensação de algo inútil. Democracia que empurra os ignorantes, avantajando-se como mestres ventríloquos nas famintas imprensas, obstruindo o ciclo funcional de novas tentativas de uma política utópica.

A nova geração engolida pelas tecnologias, influenciadas pelo entretenimento, embranquece as relações atuais e de mídia impactante. Portanto visto que, é necessário furdunço e barulho para longas soluções de conhecimento.

Toda inclusão deve ser apoiada nas escolas e veículos de comunicação, para assim, acordar e inflar questões relevantes, tanto no presente como para o futuro, de forma que, tenhamos uma cidadania e representatividade avançadas para rumos significativos.

Maria Vitória D. Quadra
9º Ano C – E.E. Prof. Olavo Leonel Ferreira



175 – Resignificar

Pensar diferente
E seguir em frente,
Resignificar...
Mudar, transformar, transbordar...

Costumamos pensar no pior
Sem olhar ao redor.
“Foi pior do que pode imaginar!”
Falou você...
Sem tentar resignificar.

Pode ser um relacionamento,
Uma prova,
Uma escolha.
É como andar de bicicleta...
“Eu vou cair!”

Ao invés disso, que tal um:
“Eu vou conseguir!”

Alicia S. Oliveira
8º Ano A - E.E. Prof. Olavo Leonel Ferreira



176 - Uma lição aprendida

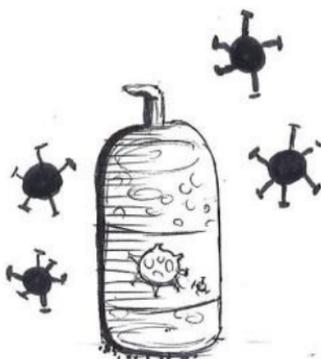
Eu não sei muito bem o que vou falar;
Sobre aqueles dias difíceis que tivemos que enfrentar.
Algo que ninguém podia imaginar;
A chegada de uma doença.

Em que a alegria se transformou em dor;
E muitas perdas sofremos...
A esperança quase não brilhava mais;
Teve momentos em que os sentimentos... bagunçados estavam,
Tristeza e medo era os que mais gritavam.

Depois de lutas e perdas...
Aos poucos o mundo se reconstruía;
Uma lição aprendida.

Não importa o tamanho do obstáculo;
Temos sempre que ressignificar e nos levantar.

Misael Cortez de Carvalho
8º Ano B – E.E. Prof. Olavo Leonel Ferreira



177 - Superando a pandemia

O ano era 2020,
Quando a pandemia chegou,
Achamos que ia durar pouco,
Mas olha o tanto que durou!

Coisas ruins aconteceram,
Coisas inevitáveis...
Muitas pessoas morreram,
Meus pêsames aos familiares.

Vejamos pelo lado bom,
Muitas coisas melhoraram.
Apesar de algumas tristes,
Foram elas que nos
prepararam.

Usar máscara todo dia,

Álcool em gel na mão.
Pra quem saía de casa,
Nem podia abraçar o irmão.

Enfim, aqui estamos.
Todo dia indo e voltando...
Já podemos ir à escola,
Passar o dia conversando.

Ainda não é o fim,
A cada dia melhorando,
Mesmo com tantas perdas...
Eu sei que vamos acabar
superando,
Pois o momento é de
ressignificar.

Henrique Alves Fernandes
8º Ano B – E.E. Prof. Olavo Leonel Ferreira



178 - O início...

Ainda bem pequenos nos colocam uma mochila nas costas, uns materiais específicos e novos e dizem “vamos lá?”

Vamos? Vamos como? Vamos aonde?

Lançam-nos num lugar enorme, meio colorido com um aroma muito específico de móveis e comida sendo preparada. Aos poucos observamos cores, pessoas, uma ordem em meio a desordem e timidamente nos portamos no anseio de relaxar.

Alguém sinaliza uma sala, um lugar, um beco onde tem um adulto e muitos de nós. Nesta sala tem desenhos em paredes, carteiras, demonstrativos infinitos que ali tem vida, vida de nós. O adulto sorri, dá-nos boas-vindas e derramam sobre nós responsabilidades infundáveis não muito compreensíveis. É preciso calma e coragem para entender os enigmas daquela voz adulta, dos passos, das suas necessidades e do seu contentamento.

Olhamos para os lados e tem muito de nós olhando para nós e são como nós, sendo. É preciso ser rápido para o material solicitado, compreender o comando e não se distrair com quem conversa bem a seu lado.

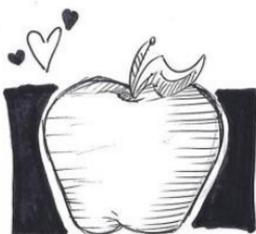
Há um soar da sirene, um levantar dos colegas e uma necessidade de desbravar os ambientes, parecem tantos! Tem filas para se alimentar, filas nos bebedouros, filas para o banheiro, há correria e entre a calma, toca-se a sirene mais uma vez.

Tem salas diversas, equipamentos estranhos e sempre um adulto nos observando bem de longe. Tem dias de sol, dias de chuva e tudo

se rompe, sob o comando de um desenho livre ou uma produção escrita, tão natural, normal!

Assim crescemos, procurando nos apropriar dos nossos anseios, desejos dos familiares e de todos os demais. Doces memórias das horas e dos tempos passados, e que não nos trazem mais. Há de se perpetuar a espécie escola, aquela que agora, em minha memória em mim se refaz. E faz!

**Vice-Diretora: Profa. Clais Ingrid de Oliveira Salvador
E.E. Mário Manoel Dantas de Aquino**

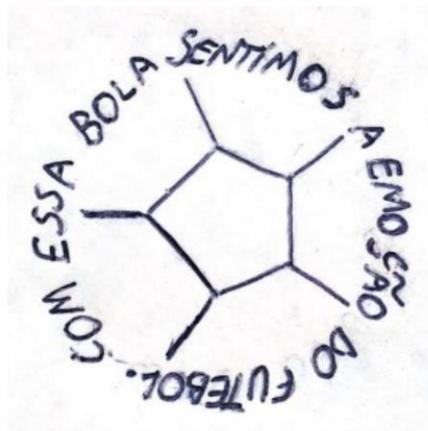


179 - O fim...

Escola	E rememora
Escola	Com tanto amor
De bola	Escola
Em bola	Escola
De cola	O que fazer agora?
Em cola	Sem teu entrar?
De muito amor	Escola
Escola	Escola
Escola	Que se recorda
Que se decora	Do seu amar.

**Vice-Diretora: Profa. Clais Ingrid de Oliveira Salvador
E.E. Mário Manoel Dantas de Aquino**

180 - Poema visual – a bola



Alexandre Santos da Silva
1ª Série A - E.E. Jardim São Paulo II



181 - Lugar onde vivo

No lugar onde vivo vejo o nascer do sol toda manhã; eu escuto o barulho dos pássaros cantando, o barulho do ônibus a passar; ainda deitada sinto o cheiro do café sendo preparado pela minha mãe.

Me arrumo ainda com sono para ir à escola; vejo os pássaros felizes cantando e vejo o ônibus da escola passar por mim.

Mas para frente vejo as bicicletas levando as pessoas para trabalhar. Consigo ouvir o barulho das portas se abrindo para mais um dia de

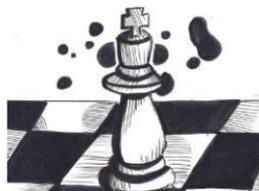
trabalho. Voltando para casa, na esquina já consigo sentir o cheirinho do almoço que minha mãe prepara.

Almoço e vou me deitar, aproveito esse tempo para descansar. Mais tarde, ouço o barulho do portão, é meu irmão chegando, cansado por causa do trabalho.

Levanto-me e vou jogar um pouco, enquanto meu irmão prepara o café. Ao terminar de jogar vou tomar um banho bem quentinho; quando terminou o banho já não vejo mais aquele sol amarelo.

Quando a noite chega, as ruas param, os comércios fecham, e assim, já se foi mais um dia, em bairro pequeno, mas de grande história.

Beatriz Lisboa Pacheco
8º Ano D – E.E. Jardim São Paulo II



182 - Amor pelo xadrez

Hoje vou contar a história de seu Zé. Ele era um velhinho da minha rua que adorava jogar xadrez.

Seu Zé era o melhor jogador de xadrez que eu conhecia. Uma vez perguntei a ele porque aquele amor pelo xadrez. Ele falou que era uma longa história... teria que voltar muito no tempo. Uns 40 anos atrás.

Seu Zé tinha em torno de 30 anos quando conheceu o amor da vida dele. Uma mulher perfeita. Eles começaram a namorar e o que eles mais gostavam de fazer quando estavam juntos era jogar xadrez. Passou um tempo e eles receberam a notícia que mudaria a vida de Seu Zé. Sua linda e bela namorada estava com câncer. Foi uma notícia chocante. Zé desabou, ficou sem rumo, mas sua linda e bela namorada falou:

- Não tem problema, a gente ainda tem muito tempo para jogar xadrez.

Zé com lágrimas nos olhos, olhou para ela e viu que fez a escolha certa para a mulher da vida dele, então ele falou:

- Dessa vez eu ganho de você. Ela diz:

- Duvido, você nunca conseguiu ganhar.

E assim o tempo foi passando e ela foi adoecendo mais, até que chegou o dia que ela não resistiu.

Zé ficou arrasado, porém sempre levou uma frase consigo mesmo: “o importante não é ganhar e sim passar o tempo com quem se ama”. Essa foi a última frase que Zé ouviu de sua namorada antes da partida dela.

(Quarenta anos depois).

E foi assim que Zé começou seu amor pelo xadrez, e uma coisa que ele nunca conseguiu fazer foi ganhar dela.

Gabrielle Abreu Silva

9º Ano C – E.E. Jardim São Paulo II



183- Resignificar o tempo e espaço na escola

A escola onde estudei, sempre foi muito desejada por mim, por ser uma escola com ótima estrutura e ensino. Os professores são muito qualificados e sempre nos ensinam a matéria da melhor forma.

Em minha escola há muitos ambientes, como a biblioteca onde os alunos podem pegar os livros para ampliar o conhecimento, a quadra que é o lugar que praticamos diversos esportes com os professores, a cantina onde comemos e a sala de aula que além de ser super aconchegante é o lugar onde aprendemos muito sobre vários assuntos. Além das matérias essenciais como Português, Matemática etc., temos também a Eletiva que pode ter diversos temas.

Muitas pessoas enxergam a escola como um lugar chato e entediante, porém não é bem assim, pois é lá que podemos passar um tempo de qualidade com nossos amigos e aprender diversas coisas juntos, o que deixa bem mais interessante e divertido, pois quando aprendemos juntos, um ajuda o outro e fica bem mais fácil de compreender.

A escola não ensina apenas matérias, mas também nos prepara para que possamos ser ótimos cidadãos.

Camila de Souza Silva
8º Ano A – Profa. Ignês Corrêa Allen



184- A escola para mim

Eu entrei no Ignês no 6º Ano. Era um lugar diferente, eu não tinha amigos, era solitário e eu não gostava de estar na escola de jeito nenhum. Mas aí chegou a pandemia! No começo fiquei feliz, eram 15 dias sem aula. Parecia a melhor coisa para mim. Só que foi passando esses quinze dias Descobri mais sobre mim e fiz as lições daquele ano confuso: 2020. Eu passei de ano (todos passamos) e fiquei feliz. Minha meta era passar de ano e fazer amigos (a segunda meta não foi tão cumprida, mas tentei).

As aulas online foram complicadas, mas fiz todas. Assisti todas e me esforcei para cumprir a minha meta central (passar de ano) e, por incrível que pareça, consigo cumprir o que prometi todos os anos e me sinto orgulhosa por ser assim, coloco muita pressão nos estudos e metas porque quero me orgulhar e orgulhar minha família.

O sétimo ano foi um tipo de renovação? Para mim, nós voltamos “totalmente” (50%) e não seria mais on-line, o que era um costume (CMSP e CAED eram meus amigos naquela época) era estranho ver tanta gente na escola, todo mundo tinha mudado, menos eu. Eu continuava sendo a mesma pessoa, mesma essência, mas eu mudei com o tempo. Eu penso na verdade que evolui. Evolui e comecei a virar quem eu realmente sou. Me lembro que no final do ano fizemos uma festa. Foi muito boa! Só que eu não aproveitei o bastante por conta da timidez, da ansiedade e da possível fobia social que até hoje eu tenho. Perdi e perco muitas oportunidades por conta desses traumas escolares que já tive e tenho até hoje.

Sobre meu ano agora (8º ano) eu me sinto bem. Finalmente tenho alguns amigos e continuo tirando notas boas. Eu até digo que esse é meu melhor ano escolar de todos! Mas as lições não são lá pouca coisa Preciso me esforçar mais! Porém eu adoro o Ignês Correa Allen, de verdade! Espero que os próximos anos sejam bons. E que eu passe esse ano. Hehe!

Caroline Diniz e Silva
8º Ano A – Profa. Ignês Corrêa Allen



185 - Afolândia de 2021

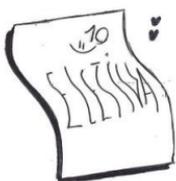
Tudo começou pela manhã. Eu cheguei na escola e fui direto para a sala de vídeo, que chamamos de sala de música, então, o evento foi realizado no mês de novembro do ano passado em anos anteriores. O Afolândia durou apenas 9 horas, foi bastante divertido, todos gostaram e saíram com outros pensamentos. Havia quadro de

celebridades como Will Smith e outros, todos os membros da sala de música foram de preto e tiramos umas fotos.

Na segunda fase chegou o pessoal do Ensino Médio primeira, segunda e terceiras séries. Os adolescentes foram mais complicados, porque ainda era necessário e obrigatório o uso de máscara, e toda hora tinha que avisar alguém, para fazer um comunicado do uso obrigatório de máscara, aí no final o professor distribuiu bala para todos ali, e tiramos a última foto, depois eu fui embora por volta das 16 horas, saí muito contente com o final, foi tudo incrível.

Também teve uma continuação que tem a ver com a Afrolândia só que com comidas e bebidas, foi com o 7°C porque eles não viram, então foi organizado para todos terem a oportunidade de ver.

Pedro Luca Conceição Silva
7º Ano D – E.E. Profª Landia Santos Batista (PEI)



186 - Eletiva

Bom, para quem não sabe, tenho problemas para falar em público. Sempre que vou falar em público me dá crise de pânico, começo a chorar, me dá tremedeira, gaguejo e falo rápido demais.

No dia da eletiva não foi diferente. A professora Vanessa escolheu a mim e mais duas meninas para atuar na eletiva. Estava sentindo que não ia conseguir, mas do mesmo jeito eu fui enfrentar o meu pânico de falar em público.

A gente estava ensaiando e dando muito duro nessa apresentação, mas do mesmo jeito estava com medo. Um dia antes a gente estava ensaiando no palco com microfone, mas tinha o pessoal da minha sala vendo a gente ensaiar, na hora me deu crise e comecei a chorar. A professora Vanessa e meus colegas viram e vieram me ajudar; ela me

consolou e falou palavras muito bonitas para mim, que sou uma aluna nota dez e que não tinha do que eu ter medo, porque todo mundo erra, e se eu errar, poderia começar de novo.

E eu achei muito legal da parte dela e dos meus colegas fazer isso, porque me acalmou, e no dia consegui fazer a apresentação e recebi muitos elogios, fizemos até a Professora Kodhy chorar.

Nara Renata Almeida de Souza

7º Ano C - Profª Landia Santos Batista (PEI)



187-A menina de cabelos encaracolados

Numa certa noite eu deitada em minha cama por volta das dez horas.

1º Noite. Ouço na minha cozinha passos e suspiros. Me levanto e vou ver o que está ocorrendo, não vejo nada!

2º Noite. Ouço passos, suspiros e barulhos de talheres, me levanto cuidadosamente vou á cozinha de ponta de pé e nada vejo!

3º Noite. Já ouço tudo das noites anteriores, baderna de panelas pelo chão, com muito medo corro para ver se algo tem de errado. Nada!

4º Noite. Meu marido dormia profundamente! Apareceu em minha porta uma jovem linda de cabelos curtos e encaracolados. O susto foi muito grande! Tentei acordar meu marido, mas ele dormia como uma pedra e não acordou, tive que passar o susto sozinha!

A menina de cabelos encaracolados abriu os braços na porta de lado, e me fez um pedido:

“Posso dormir com você ?”

Será que era um anjo ou uma alma penada!?

Matheus Costa Neres

5º Ano G – E.E. Com. Brasília Machado Neto



188- O mistério da casa ao lado

Em uma tarde chuvosa escutei um barulho de caminhão, quando vi pela janela que um caminhão estava estacionado na casa ao lado, vi uma família entrando na casa.

À tarde, depois da escola fiz um bolo e levei para meus novos vizinhos, observei que estavam, mas não me atenderam. Vi uma menina e um menino, voltei para casa me perguntando: “Porque eles não me atenderam”?

De manhã fui à escola, estava com meus amigos Isis e Martin (Isis é uma menina medrosa, inteligente, curiosa e simpática com todos, Martin é um menino curioso, esparto, gentil, ansioso e corajoso).

Eu sou Luiza que viveu essa história e escreve. Sou muito corajosa, ansiosa, engraçada, esperta e curiosa. A professora chegou e apresentou os novos alunos Jane e Jack; os irmãos que vi, eles preferiram ficar sozinhos tentei falar com eles, mas saíram de perto de mim.

Mais tarde, na saída da escola vi eles entrando em uma Floresta, achei estranho. À noite, estava pronta para dormir, mas meu cachorro não parava de latir. Peguei uma lanterna e fui lentamente à sala, abri a porta e vi que tudo que estava dentro da casa dos vizinhos estava flutuando!

Vi no relógio que era 3h30min. da manhã com lua cheia e estava começando a garoar. Senti o ar quente passando rapidamente perto de mim, tropecei e cai e tudo passava rápido e preto perto de mim, quando vi estava na Floresta. Tinha cachorro gigantes na minha frente (lobos) fiquei nervosa e gritei “Socorro”!!!! E um dos lobos virou Jane um humano, ela veio perto de mim e falou tampando minha boca.

- Faça silêncio garota.

A mãe dos irmãos falou:

- O que vamos fazer ela descobriu o nosso segredo?

Jack cochichou no ouvido de sua mãe Eliza e cochichou no ouvido de seu pai Tomas.

Eles me vendaram e me amarraram, quando me desamarraram estava em uma casa abandonada no meio da Floresta, eles trancaram todas as portas e me deixaram sozinha fiquei tensa e com medo, dormi em um canto pensando como iria sair dali. Isis e Martin sentiram minha falta na escola e foram à minha casa depois da escola, mas meus pais pensaram que eu estava com eles. Isis viu que tinha deixado meu celular e foi à polícia e contou que havia várias denúncias naquela Floresta. Mas a polícia não iria porque poderiam ter sido animais.

Meus amigos ficaram pensando naquela Floresta e de manhã foram lá, eles ficaram andando até a tarde, estavam longe de casa e viram uma casa abandonada. Martin, curioso, escalou o portão e entrou. Isis não queria (por ser medrosa). Mas foi quando eles escutaram uma voz dentro da casa e quando quebrou a porta eu estava lá, corri e abracei meus amigos. Corremos e dei um abraço nos meus pais e perguntei sobre meus vizinhos, eles tinham se mudado, fiquei pensativa se eles iriam voltar, mas até hoje eles andam à noite soltos por aí.

Bianca Soares dos Santos
5º Ano G – E.E. Com. Brasília Machado Neto



189 - A escola abandonada

Era uma vez três amigos que se chamavam Anali, Breno e Letícia. Eles adoravam uma aventura. Há muito tempo atrás, quando seus pais eram crianças, eles estudavam em uma escola chamada Comendador,

que hoje em dia tem uma lenda de um homem chamado Gorro negro, que anda amedrontando a escola.

- Vamos, gente – disse Analis entrando na escola abandonada.

Os outros entraram logo atrás. Assim que eles entraram puderam ver várias frases feias nas paredes, mesmo com uma escuridão que dominava o lugar. Lembraram que tinham apenas uma lanterna. Eles resolveram vasculhar a escola.

- Eu estou com medo, acho melhor voltarmos – Breno falou apavorado.

- Voltar nada! – Analis disse.

Nisso, passou um vulto atrás deles e começou a fazer um barulho estranho, tipo janelas batendo.

- Vem gente, vem aqui – Letícia chamou todos em direção a uma sala.

- Meu Deus, está tudo destruído! – Disse Letícia, olhando uma porção de objetos quebrados.

Assim que ela disse isso a porta bateu, e fez um barulho muito alto.

Analis foi tentar abrir a porta, mas estava trancada, fazendo todos entrar em desespero.

- Socorrooooo!!!! – Breno gritou, tentando abrir a porta, ele gritou mais algumas vezes, mas não conseguiu.

- Vamos vasculhar as coisas pra ver se a gente encontra algo. – Analis disse e foi assim que os três fizeram.

Eles procuraram, procuraram... até que encontraram um papel onde estava escrito a palavra “enigma”. Então eles abriram e Breno leu: “caros amigos, vocês estão na fase um de um jogo, vocês têm que achar a chave de ponta. Boa sorte.”

Assim que ele leu, todos começaram a procurar a tal chave. Olhando em caixas, em armários e em todos os lugares daquela sala. Até que, finalmente Analis encontrou a chave dentro de uma das muitas caixas que haviam naquela sala, com mais um bilhete. O mesmo dizia: ” parabéns, vocês passaram para a fase 2 do jogo. Boa sorte. ”

No momento em que ela leu a última palavra, todos correram para finalmente abrir a porta. Saíram da sala e começaram a procurar desesperadamente a saída.

- Ahh!!!

Todos olharam assustados ao ouvir o grito do Breno ao perceber que Analis não estava por perto. Onde estaria? Para sorte de todos, ela só tinha se perdido e logo se juntou ao grupo. Juntos novamente tentaram achar a saída e ao encontrar, correram ainda mais.

Antes de sair, falaram a seguinte frase: good bye Gorro Negro.

Júlia Vitória Avelar Facalha
5º Ano D – E.E. Com. Brasília Machado Neto



190 - Seu último dia

Quando eu estava no jardim de casa, reparei que do lado do jardim tinha uma cerca que jamais havia reparado. De repente comecei a ouvir uns barulhos que pareciam rugidos de leão.

Quase chegando no fim do jardim, eu vi uma menina cheia de arranhões. Ela estava ensanguentada e com os cabelos na frente do rosto. Caminhava em minha direção, então corri desesperadamente até a porta de entrada da minha casa.

O vento estava forte e com isso, anteriormente havia trancado a porta. Resolvi olhar para a menina novamente e ela foi se aproximando cada vez mais. Olhei para o meu braço e vi um sinal de nascença, era uma estrela, então olhei para o dela e vi a mesma marca, o que me deixou muito assustada e me lembrei da mamãe, que tinha uma tatuagem de cruz no pescoço e a menina também tinha. Conforme ela foi chegando mais perto pude ver que se tratava de um anjo, o anjo da morte e comecei a ouvir o que ela dizia: o nome de minha mãe.

Pensei então que tinha chegado minha vez de me juntar a ela, que eu iria morrer naquele momento, até que, chegando cada vez mais

perto, correu em minha direção e deu um só golpe com sua foice. E desde então, percebi que aquele foi meu último momento na Terra.

Agora me tornei um anjo também...

Yasmin Vitória Pinheiro dos Santos
5º Ano C – E.E. Com. Brasília Machado Neto



191 - O conto de um cachorro indeciso

Era uma casa bem feliz, havia um cachorro, era um vira-lata, mas tinha sua educação. O maior problema do cão era sua indecisão, que o atormentava nos fatos mais simples de sua vida. Uma vez a dona perguntou para o vira-lata se ele queria passear, o que o deixou feliz por um lado, mas triste por outro, pois ele se divertia muito brincando em sua casinha. No fim, a dona falou para o cão que sua indecisão era muita e saiu para fazer suas compras, deixando o cão a pensar sozinho.

Em um outro dia, a dona do vira-lata deixou que ele escolhesse o seu jantar: entre uma ração de carne e uma de frango, mas mais uma vez sua indecisão o puniu, pois, após perder a paciência, a dona pegou a de legumes, que era a que o cão tinha certeza de que não queria.

Cansando dessas situações, ele decidiu tomar uma decisão. Após ter visto um vídeo de um cachorro electricista fazendo a fiação de sua casinha, decidiu que faria um curso básico de electricista... aquela era a carreira dos seus sonhos. A dona aceitou pagar pelos estudos de seu pequeno cão, desde que ele realmente tivesse certeza daquilo.

Seus estudos começaram e a primeira semana foi mágica!

Mas não demorou para que ele começasse a ter problemas, se cansar, se entediar e questionar sua primeira “certeza” da vida. Revoltado com seus próprios pensamentos, ele pôs a culpa no estresse, síndrome de Burnout e então faltou em algumas aulas. Quando voltou não suportou uma semana e foi falar para sua dona que havia desistido. Então ela, visivelmente decepcionada, mas de certa forma não surpreendida, disse para o inocente cão que talvez não valesse a pena se desesperar para ter um sonho que não fosse seu real desejo.

A indecisão é um problema, mas forçar em coisas que não te interessam pode te distanciar do que você realmente foi feito para fazer. No fim o cachorrinho vira-lata descobriu que o seu sonho não era ser eletricista, mas sim ter sua própria máquina de fazer sorvete.

Ryan Rodrigues Pires

8º Ano B – E.E. Prof. David Jorge Curi



192 - Anjo de quatro patas

Era tarde da noite, o que se ouve é o som do vento e de seus passos silenciosos... seus passos minuciosos... aquela gata é muito inteligente, alguns a chamam de Bela, outros de Mía, Nina... são tantos nomes que não cabem aqui.

Uma bela voz pode ser ouvida à espreita, esperta como sempre, ela se aproximou. Um bar é visto, ela se adentra e lá uma donzela é vista. A sua voz é hipnotizante, a sua pele negra brilha à luz da lua, a sua beleza é estonteante, seu vestido cor de carmim a deixa espetacular e o segredo nos seus olhos é envolvente.

Mas para tristeza de todos, ela sai do palco. A gata esperta a segue até a saída, onde pela fresta da porta um homem pode ser visto; ele gritava e segurava o braço da donzela que tentava se soltar. Ao perceber que alguma coisa estava errada, Mia partiu para cima do homem que soltou o braço da donzela e segurou a felina. Antes dele conseguir fazer algo a esperta pulou em seu rosto e começou a arranhá-lo; no desespero, ele a soltou e saiu correndo para dentro do bar.

A donzela colocou aquele anjo protetor em seu colo e foi para casa.

Essa história ficou conhecida como a gata esperta que salvou a donzela de vestido cor de carmim.

Valentina Lourenço Honório
7º Ano B – E.E. Prof. David Jorge Curi



193- Flores

Manu gostava de flores.

A primeira que ganhou foi de sua mãe, uma pequena margarida de que cuidou com todo coração, carinho e deu toda atenção.

Depois seu pai deu a ela uma rosa, igual à do Pequeno Príncipe, que ela tratou com amor e gratidão.

Seu amor por flores cresceu... e com o tempo ela entendeu o porquê.

Ela era suave como a rosa, gostava de ser bonita e sua cor favorita era o vermelho.

Ela era calma como a margarida, gostava das abelhas que pousavam nela quando ia para seu jardim.

Ela era como o girassol, amava a primavera e o sol que ele trazia.

Era como a violeta, que é forte e sempre está aqui, não importa a estação.

Manu era uma flor, por isso ela amava tanto todas elas.

Todas as pessoas são flores... fazem o amor florescer.

Bianca Victória Sousa Bastos dos Santos
8º Ano B – E.E. Prof. David Jorge Curi



194 - Animais e pessoas

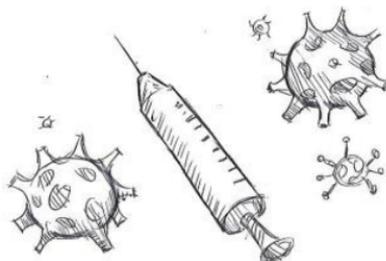
Hoje cada vez mais pessoas optam por ter um animal de estimação, deixando a ideia de ter um filho de lado.

Só no final do ano passado o Brasil tinha 149,8 milhões de animais de estimação, um aumento de 3,7% sobre os 144,3 milhões de 2020, segundo estudo.

O crescimento do mercado dos pets também teve um aumento que facilita os cuidados com os animais. Isso que nem levamos em conta a variedade de animais que poderíamos adotar hoje.

Com isso, tanto o cuidado, quanto a variedade de produtos para os pets, geram um aumento no número de pets. Afinal, com tanta facilidade, adotar ou comprar um pet ficou mais fácil.

Yris Eduarda Valeriano Cassemiro
3ª Série E – E.E. Luiz Bianconi



195 - Pandemia

No final do ano de 2019, começou a pandemia, desde então muitas pessoas foram infectadas pela doença, muitas mortes. Por conta disso, foi obrigatório uso de máscaras, álcool gel e todo cuidado possível. Comércio, escolas e repartições públicas foram fechadas, por conta da contaminação. Ficamos sem contato físico até mesmo com pessoas do nosso convívio, idosos foram incluídos no grupo de risco de pessoas com doenças crônicas, não poderia ter contato com eles.

Foram praticamente dois anos de “quarentena”, sem festas, sem aglomerações. Em 2021, uma luz surgiu no fim do túnel, a vacina. Muitas pessoas ficaram receosas de tomar a vacina por conta das reações, mesmo a primeira dose, por fim estamos em 2022 e já estamos na quarta dose.

A covid ainda está infectando pessoas, porém os sintomas são leves, mas o nosso país está de cabeça para baixo, com o aumento de combustível, alimentos, brigas políticas etc.

Nossa esperança é que nas próximas eleições sejam eleitos políticos dignos que consigam amenizar um pouco a situação do nosso país.

Kaike Gonçalves de Barros
9º Ano B – E.E. José Camilo de Andrade



196 - Estética

Estética, padrão de beleza, aparência a ser seguida. Há anos (desde muito antigamente) a sociedade coloca padrões de beleza a ser seguidos, não só para o corpo, mas também para maneiras de se comportar.

Esses “padrões” levam pessoas a fazerem coisas nem um pouco saudáveis para manter a estética, como por exemplo, dietas exageradas, plásticas em excesso e a comparação com outras pessoas, que faz mal para a saúde mental.

Os padrões colocam um tipo de corpo e rosto no pedestal, fazendo as diferenças serem tratadas como um “defeito” a ser corrigido. Cada vez mais os procedimentos estéticos (plásticos) estão se tornando comuns, mas muitas pessoas não têm dinheiro para realizá-los, obrigando-os a viverem com aquilo que a maioria das pessoas na sociedade determinaram como “feio”.

A maioria das pessoas diz “a beleza dói”, mas a beleza não dói, o que dói são sacrifícios que fazemos para mantê-la, e a maior prova disso sou eu, quando deixamos de fazer algo que nos “aperfeiçoa”, nos sentimos horríveis e às vezes temos vergonha de nossas imagens. Mas o que é beleza afinal de contas?

Heloisa Meneses Hasquel
9º Ano B – E.E. José Camilo de Andrade



197 - A casa do horror

Certo dia dez adolescentes de nome Lily, Brayan, Clér, Cláus, Sofia, Felipe, Rayane, Breny, Brenda e Luan combinaram de ir a uma casa abandonada em que o morador havia sido morto lá mesmo. Todos que a visitavam falavam que ela era assombrada e Lily com muito medo disse:

-Não é uma boa ideia!

Suas amigas concordaram balançando a cabeça e Cláus debochando respondeu:

-Isso é uma lenda com certeza não tem nada lá e vai ser só por uma semana. E se não acontecer nada demais, a gente fica por seis meses.

Os meninos ficaram em silêncio não sabendo o que dizer.

Cada um foi para sua casa pois já eram 22:15 da noite. Cada um falou boa noite para o outro, mas antes de ir Cláus disse:

-Pense bem Lily, não vai ser tão ruim, é só uma casa todos nós vamos estar juntos, mas boa noite e até amanhã.

-Boa noite Cláus, vou pensar.

Enquanto isso Clér, Sofia, Rayane e Brenda conversavam que não era uma boa ideia ir para essa casa, ninguém sabe se isso é real, e se for? É uma grande pergunta.

Logo de manhã Cláus chama todos seus amigos para uma reunião às 10:30 da manhã na casa da Clér, todos aceitaram, mas mal sabiam que era para falar daquela casa do final da rua que o antigo morador havia falecido lá.

Todos chegaram na casa da Clér pensando que era algo grave pelo jeito que ele disse. Quando Cláus chegou e já foi falando:

-Hoje vai ser o último dia para decidir, quem vai comigo para a casa no fim da rua?

Todos falaram que não, mas Cláus insistindo falou:

-Tá bom vocês não vão né, então vou arrumar novos amigos para ir comigo.

-Cláus conseguiu convencer todos a ir. Um tempo depois colocaram o que precisavam nas suas mochilas e foram. Quando chegaram lá, estava escrito de vermelho na parede (saíam daqui) Cláus rindo disse:

-Deve ser algumas pessoas que escreveram querendo nos assustar.

À noite, todos foram dormir. Quando Breny acordou para ir ao banheiro, às 03:00 da manhã, mas percebeu que Sofia não estava lá, ele pensou que ela foi ao banheiro também, ou tomar ar., mas quando ele foi ver se ela estava lá percebeu que ela não estava, então ele procurou pela casa inteira, mas nada! Ele dormiu um pouco e de manhã viu que Sofia estava ali, então ele decidiu perguntar:

-Onde você estava ontem à noite, às 03:00 da manhã?

-Eu estava dormindo, por quê?

-Nada, deixa para lá!

Ele estranhando deixou para lá. Uma semana se passou e nada de mais aconteceu, então eles decidiram brincar lá com o tabuleiro, já que alguns não concordaram, mas mais uma vez o Cláus conseguiu!

Karollyn da Silva Paschoalino
5º Ano B – E.E. José Camilo de Andrade



198 - Os heróis da Amazônia

Há muito tempo, joias mágicas foram encontradas em uma floresta e dada para adolescentes e dessas joias esses adolescentes viraram os heróis da Amazônia com nomes de: o Pantera, a Arara, Homem Jacaré, Kid Macaco, Garota Víbora, Menino Tigre, Garota Piranha e o Pica Pau.

Eles foram chamados para uma emergência, e foram lá.

O Pantera disse:

-Olá moço o que está acontecendo?

E o homem responde.

-Eu chamei vocês aqui porque estão cortando todas as árvores para fazer fazendas e depois não vai ter mais árvores na Amazônia.

Então o Pantera falou:

-Vou dar um jeito nisso.

E o moço respondeu:

-Tá bom eu espero que sim.

E lá foi ele.

Chegando lá ele viu muitas máquinas e ele falou:

-Então é aqui?

E os cortadores de árvores falaram:

-Quem é você?

E ele respondeu:

-Vocês já vão saber!

E ele partiu para cima deles.

E ele falou:

-Toma essa!

Eles disseram:

-Por que você está fazendo isso?

E ele respondeu:

-Eu que pergunto o que vocês estão fazendo no meu território.

E eles responderam:

Só estamos fazendo nosso trabalho, nosso chefe que mandou não faça nada com a gente!

Adrian Richard Lopes Alves
5º Ano B – E.E. José Camilo de Andrade



199 - O poema maluco

Um poema bem maluco vou escrever,
Nada rima com nada, para você ver,
Uma aranha e um sapato dançam ao anoitecer
E nessa brincadeira vamos ver quem vai vencer.

Uma vaca e um pato cantam ao anoitecer.
Tartaruga e o jabuti uma corrida vão apostar,
Um cachorro e o gato palavras vão trocar.
Cada letra, cada palavra é tão linda é de admirar.
Nessa brincadeira inteira o ABC vai recitar.

E gente com animal é tão diferente,
Mais quando ficam juntos
uma lâmpada logo se acende.
Um laço fortalece, uma amizade prevalece.

É tão lindo de se ver uma pessoa e
Um animal se conhecerem.
Lendo essa poesia, alegre tanto meu dia,
Uma aranha e sapato, o cão e o gato,
É tão engraçado.

Dymytry Nicollay de Souza
6º Ano – E.E.Conj. Hab. Parque Dourado II



200 - O Carneiro e a Lua

Oh carneiro, tão dorminhoco.
Oh lua, tão brilhante.
O que os dois tem de tão
comum?
Será a beleza?

Como duas coisas tão
diferentes são tão bonitas?
Por que será?
Ambos tão maravilhosos

Será que são parentes?

Oh! O que será que ambos têm
em comum?

Mas o que importa?

Os dois são cada um de seu
jeito.

Não tem que ter comparação.

Eduardo Schran de Oliveira
6º Ano – E.E.Conj. Hab. Parque Dourado II



201- Cachorro de Rua

Uma estrela descia, logo de tarde, a estrada dos viajantes empurrando um carrinho de mão. Desfalecida, a sua luz estava fraca, cansada. A pobre estrela, triste, caminhava pela beira do caminho, observando os cometas passarem a toda velocidade em sentidos opostos. Quase sem resplendor, a estrela lançou na beira da estrada as rochas que transportava no carrinho. Manobrou a ferramenta e agora seguia de volta para a sua galáxia. Voltava para sua verdadeira missão: iluminar os caminhos dos homens na Terra. Quando percebeu uma criatura curiosa caminhando do outro lado da estrada.

Solitária, criatura seguia sem destino. Aparente ser bondoso, pensou a estrela que em seguida assobiou. Ouvindo aquele som estridente, a criatura receosa, porém, curiosa, caminhou em sua direção. Passou naquele exato momento um cometa, esperou. Em seguida, aproximou-se covardemente da estrela que lhe oferecia um carinho. Entre as pernas do astro, a criatura cheirava desconfiada, porém, não lhe resistiu as investidas. Logo, descansou a cabeça no seu joelho. A estrela, encantada, começou a resplandecer intensamente enquanto passava a sua mão sobre os pelos do ser. – Magnífico! Esplêndido! – Disse o astro. Em seguida, a criatura, esboçando um sorriso de grande sinceridade, correu pela estrada, pausando sempre de tempos em tempos, convidando o astro para segui-la.

Percebendo a atitude, a estrela conduzindo o carrinho de mão seguiu a criatura. Ambos brincavam inocentemente caminhando de volta para sua casa. O astro brilhava como nunca! Quando a estrela chegou na sua órbita, pensou em nomear aquele ser curioso. Será chamado: cachorro. Desde então, uma certa estrela brilha sobre os cães sem lar, guiando-lhes até uma boa alma que zele por eles.

Elizeo Cardoso de Jesus

3ª Série – E.E.Conj. Hab. Parque Dourado II



202 - A mente, nossa máquina de imaginação

O que fazer quando a vida se torna difícil a ponto de nos cansar? As respostas acabarão sendo subjetivas, apesar de haver uma relação entre elas, pois o refúgio para os problemas da vida e do cansaço do dia a dia varia entre coisas simples como ler um livro ou assistir a um filme, a mais trabalhosa como praticar um esporte. A relação entre essas atividades está no descanso, quando desligamos nossa mente para os problemas da vida. É aqui que mora o problema.

A mente descansa, mas descansa de uma maneira diferente do corpo, aliás ela está sempre funcionando, o que por si só já é um ótimo sinal, atenta nos detalhes de um filme ou criando estratégias para vencer um jogo. Exatamente, ela precisa estar funcionando!

Quando desligamos a mente nós estamos abandonando, por algum tempo, a nossa mais incrível habilidade: ter ideias. Nem sempre é de todo o mal desligar a mente para apenas encarar o teto, às vezes precisamos disso, mas é bom pensar que a criatividade ganha motivação, quando encaramos obstáculos.

As maiores obras de arte foram criadas nos piores momentos, e muitas invenções que nos beneficiam até hoje foram criadas em épocas de guerra. Mesmo não sendo agradável pensar em tudo isso, o fato é que o maior talento da humanidade é nossa capacidade de pensar, ou de formular ideias e coordenar ações.

Assim foi feita nossa sociedade, e as mentes mais brilhantes da história eram cheias de imaginação. A mente humana é uma máquina de imaginação, ela não deveria simplesmente ser desligada e permanecer ociosa, pois sempre se pode tirar proveito de momentos ruins, para criar coisas boas.

Vinícius Cavalcante Lacerda
3ª Série C – E.E. Prof. Edir do Couto Rosa



203 - Praticar o bem

Reclamamos por não ter a casa que desejamos, o carro, o emprego, o relógio, o celular. E se formos parar para pensar, não acaba nunca, porque cada hora desejamos uma coisa diferente. Trabalhamos cada vez mais para conquistar o que achamos que é importante para nós. E às vezes, mesmo conquistando nossos objetivos nos sentimos vazios. Sentimos um buraco no coração como se nada tivesse sentido. E aí vem a pergunta clássica: “Como posso ter tudo que sonhei e não ser feliz?”. A vida é muito mais que isso. A vida é simples, porém complicamos. Não precisamos de nada disso para ser feliz, já temos o essencial e isso basta.

O problema é que a maioria das pessoas estão presas ao que o mundo material oferece. E esquecem que não vamos levar nada daqui. Sem perceber se tornam escravas do que a sociedade diz, achando que dessa forma serão aceitas, respeitadas e felizes.

Refletindo sobre tudo isso, posso dizer que os momentos mais felizes foram aqueles que senti meu coração vibrar por ter feito a diferença na vida de alguém. E assim continuará sendo!

Sarah Souza Alves

3ª Série B – E.E. Prof. Edir do Couto Rosa



204- A saúde mental pós-pandemia

Atualmente, como é de conhecimento geral, estamos desde o ano de 2020 lidando com uma fatal e disseminadora pandemia global. O vírus da Covid-19 vem devastando diversas vidas e sua atual somatória

de mortalidade atinge cerca de 15 milhões de pessoas, em todo o mundo até o fim de 2021.

Felizmente, laboratórios desenvolveram vacinas com o propósito de sanar a propagação do Corona vírus, porém, por mais que a pandemia não tenha chegado ao fim, ela nos resultou no agravamento ou até mesmo surgimento de transtornos psicológicos na sociedade, devido a fragilidade mental e emocional durante esse momento de dificuldade, ou seja, até que ponto um acontecimento como esse pode impactar negativamente nossa saúde mental?

Dentre os inúmeros motivos que temos ciência a respeito dos resultados prejudiciais que a pandemia vem nos causando, é incontestável que um grande ponto é o aumento das taxas de pessoas depressivas, ansiosas, ou até mesmo em casos mais extremos vindo a cometer suicídio, após terem lidado com grandes perdas, sejam elas a respeito de familiares, financeiras, ou de seus empregos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), durante a onda do vírus, os casos de depressão e ansiedade obtiveram aumento de 25% em nível global, o que nos faz refletir na extrema importância da saúde mental estável para uma boa qualidade de vida. Para Platão, grande filósofo da antiguidade, um ponto pessoal realmente importante é “viver com qualidade de bem-estar, mental e físico”, porém, podemos perceber que na prática da nossa realidade não funciona dessa maneira. Todos os dias observamos que as pessoas atingiram uma situação de sobrevivência, e não realmente de viver dignamente no aspecto mental, mesmo com suas limitações, sejam quais forem, a maioria não considera tratar seu psicológico mesmo que abalado, isso devido a banalização de transtornos mentais que existem até nos dias de hoje. Mesmo existindo estudos que comprovem como eles afetam diretamente de forma negativa na nossa qualidade de vida, cotidiano e convívio social.

Nessa linha de pensamento, dizia Mahatma Gandhi – “as doenças são o resultado não só dos nossos atos, mas também dos nossos pensamentos”, ou seja, tudo que projetamos no tempo e pensamento cresce, independentemente de serem bons ou ruins.

Foi tratado um tema que apresenta um problema contemporâneo global a respeito da saúde mental em época de pandemia. Por conseguinte, devemos obter conscientização sobre importância do

acompanhamento psicológico à vítima de grandes abalos emocionais durante essa fase de extrema aflição, para que todos obtenham o auxílio necessário e lidem, da melhor forma possível, com tais situações.

Maiara Mendes
3ª Série A – E. E. Prof. Gilberto de Carvalho



205- Não me tratem diferente

Hoje, vou lhes contar uma história de arrepiar, mas, não é de assustar e sim de impressionar!

É sobre um garoto que está sempre na boca do povo; não, não, ele não é famoso, tampouco tem ouro, ele apenas é um pouco diferente de toda essa gente que não sabe de nada e só fala, fala e fala...

Podem parecer algo estranho, ou até engraçado, mas esse garoto é de fato um caso nato; ele tem pernas cumpridas e olhos puxados, nariz fino e cabelo bem penteado com um sotaque bem arretado.

Ele vem lá do outro lado, mas ali foi criado, agora aqui está acomodado. Nascimento lá em Oito no Japão, criado ali no sertão e morando aqui nessa cidade, cheia de carros, luzes e poluição. “Ah, mas que falta do sertão”.

A escola na cidade é bem diferente, tem tanta gente e tanta lição, sala enorme e comida de montão. É um lugar que ele gostou de estar, até um certo ponto, quando tudo começou a mudar. Até você aparecer e tudo desmoronar, sim você mesmo! Aquele que nunca vê, que sempre fala e dá risadas, mas nunca sabe de nada!

Ouço gargalhadas por ele vir do sertão ou ser do Japão? Seus olhos são diferentes e seu jeito de falar, mas no fundo é tudo igual, pra que provocar? Tanto apelido e decepção, mas que situação!!!

Sempre brincar não te torna um brincalhão, muitas vezes te faz um bestalhão, que dá risada e faz o outro chorar, apenas fique quieto e só, volte a falar quando aprender a respeitar! O garoto triste voltava para

sua casa; não sorria, não comia e não fazia nada, óculos escuros ele sempre usava, e sua voz? Ele já não falava mais nada! Da escola para casa, sempre a mesma rotina o garoto traçava. Até que um milagre aconteceu, só não sei se foi por Deus, mas uma panela na escola apareceu, estava embaixo de uma mesa, a pobre coitada estava velha e toda acabada.

Mas assim que viu, o garoto te segurou, abriu e olhou, quando de repente algo estranho pulou. Espantado ele gritou e se afastou, uma criatura pequenina se levantou e com suas asas voou, olhou para o garoto e falou:

- Dessa panela tu me tirou e agora um desejo te dou!

Confuso ele retrucou:

- Mas que moléstia, que peste é essa?

A pequena criatura irritada ficou, uma peste ela não era e isso afirmou, disse que era uma fada com magia muito poderosa e um desejo dele iria realizar, mas o garoto desconfiou da proposta e não quis aceitar.

A fada o olhou profundamente e insistiu para o garoto aceitar, ele era teimoso, mas já não podia recusar, a fada viu que ele estava pensativo e resolveu ajudar.

- Se quiser ouro posso te dar! Disse a fada para toda essa enrolação acabar.

Mas ele balançou a cabeça e disse não, ouro era algo que não o importava desde então, pensando novamente ele suspirou. Uma ideia na cabeça planta e com um sorriso no rosto ele falou:

- Meu desejo é ser respeitado, tratado como igual, mesmo sendo muito diferente de toda essa gente, não quero ser tratado mal, chega de apelidinhos bobos e risadas ao meu redor, só quero paz e sossego. Quero amigos de verdade, que não me tratem com desigualdade, não riam do meu jeito e nem da minha aparência, respeitem minha terra, e minha experiências, quero uma boa convivência!

A fada logo entendeu o que o garoto queria, e com um pouco de magia seu desejo realizou, feliz o garoto ficou, pois hoje ele é tratado como sempre desejou.

Mayra Batista

1ª Série A – E. E. Prof. Gilberto de Carvalho



Editora Bicho Papão
Tel: 55 11 47433118
e-mail: bp.editora@uol.com.br
Suzano – SP

“Ressignificando os espaços e tempos escolares – as nossas histórias” é um livro editado sob a responsabilidade da Diretoria de Ensino Região de Suzano.

Este livro foi composto na tipografia Classical Garamond BT 10/12, e impresso em papel offset 75g/m².
